

**COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL**

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
PROPOSTA PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL**



CURITIBA

JUNHO/2014

DIRETORA GERAL

Laureci Schmitz Rauth

ASSISTENTE DA DIREÇÃO GERAL

Maria Luiza Moreira da Rocha Diniz Lacerda

DIREÇÃO AUXILIAR

Manhã: Geibe Garcia Fernandes

Tarde: Silvia de Oliveira Peigas

Noite: Rosemeri do Rocio Dessoti Schier

SECRETÁRIO GERAL

Paulo Cesar Batista

**Comissão Responsável pela Elaboração
do Projeto Político Pedagógico:**

Coordenadora Pedagógica da Comissão de sistematização de 2011

Laureci Schmitz Rauth

Sistematização / versão PPP 2011

Professora Stela Maris da Silva

Pedagoga Carla Cristina Klinguelfus Mendes

Agente Educacional II Valéria Teodoro da Silva

Coordenação Pedagógica de Sistematização de 2014

Elisane Fank

CHEFES DA DIVISÃO EDUCACIONAL - 2014

Carla Cristina Klinguelfus Mendes – Ensino Fundamental, Médio/noturno e Subsequente

Elisane Fank – Ensino Médio/diurno e Ensino Médio Integrado

**EQUIPE PEDAGÓGICA DO CEP E RESPONSÁVEL PELA SISTEMATIZAÇÃO DO PPP E
MEDIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Alexandro Muhlstedt

Ana Luiza Walter Ribas

Carolina Martins Pinto Rodrigo

Elisa Amaral de Macedo Molli D'Agnoluzzo

Erika Gomes da Rosa

Mara Silvia Ribeyre Baena

Marcia Goreti Guerreiro de Freitas

Maria Eleniz Ferreira Elias

Maria José Rodrigues Moret

Percia Maria de Medeiros Cicarelli

Priscila Thais Ferreira Campos Cabrera

Simone Isabel Vieira Sardi

Simone Martinez Camargo

Sirley Rita Martinez

COORDENAÇÕES DE CURSOS E DISCIPLINAS

Biologia: Luciana Sentoni/ Nives Fernanda de Castro Jarochynsk

Física: Márcia Adriane de M. Barbeta/Marcos Alceste Barbeta

História: Jacir de Melo

Geografia: Cile Terezinha Toledo Ogg/Izael Furlan

Matemática: Gilberto Martins Dagostim/Maria Luiza Oliani

Química: Adriana Gronke Moratone V. Nova/Simone B. da Costa M. de Oliveira

Filosofia: Eli de Abreu Passos

Educação Física: Andrea Arten/ Paulo Cesar S. Claser/Richard James Martins

Esporte: Paulo Cesar Walter

Inglês: Patrícia de Azevedo Sant'Ana/Givanete Aroldo Ramalho

Espanhol: Gielle Regina Ruy

Língua Portuguesa: Lea Lelia de Paiva/Ilceia Domingues Pereira

Arte Dramática Integrado: André Luiz de Mello Meirelles

Arte Dramática Subsequente: Ana Cristina Martins de Souza

Edificações Integrado: Gerson Souza de Avila

Edificações Subsequente: Valmir Soares da Silva

Prótese Dentária: Alais do Rocio Fernandes Frankiu

Administração: Simone Lazzarotto e Silva de Mello

Arte Dramática: Ator Cênico: Laudemir Baranhiuki

Informática: Valdecir Borges do Rego

Produção de Áudio e Vídeo: Tiago Mendes Alvarez

Saúde Bucal: Vinicius Azevedo Couto

Secretariado: Tania Mara Melo Medeiros

Ensino Fundamental: Leisa Moreira Melhoretto/Telma Satel Branco

CELEM

Susi Husak

COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO/INTERCÂMBIO

Maria Vandilma Santos

ESCOLINHA DE ARTE

Daniele de Luca Rosa Franco

Carlos Alberto de Paula

Cristine Christofis de Amorim



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	8
1.1 Apresentação do Documento Orientador 2014: Concebendo o Projeto Político-Pedagógico.....	9
1.2 A Contextualização: Processo de Construção do Documento Orientador.....	11
2. IDENTIFICAÇÃO.....	14
3. APRESENTAÇÃO DO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ.....	15
3.1 Histórico do Estabelecimento de Ensino.....	18
3.2 Atividades e Atribuições: O Colégio Estadual do Paraná na Atualidade.....	35
3.3 Estrutura Física e Pedagógica: Limites e Possibilidades.....	43
4. FUNDAMENTOS DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO – Algumas Análises no Espectro das Demandas Legais e Curriculares.....	50
5. FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CEP: Algumas Sínteses Possíveis Quanto à Relação Educação e Trabalho.....	57
5.1 Quanto à Função Social da Escola e o Papel do Conhecimento Escolar: Uma Formação Crítica para a Cidadania.....	61
5.2 Sobre a Concepção de Currículo e Conhecimento.....	67
5.3 Sínteses Possíveis Quanto à Perspectiva da Educação Inclusiva e o Papel do Currículo Escolar.....	69
5.4 Sínteses Possíveis Quanto à Concepção de Ensino-Aprendizagem.....	73
5.5 Quanto à Concepção de Democracia no Interior da Gestão Escolar.....	77
5.6 O Papel do CEP Ante a Política de Educação Ambiental.....	81
6. DIAGNÓSTICO E METAS LEVANTADAS NO DOCUMENTO DE 2011.....	83
7. PLANO DE AÇÃO 2014.....	97
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	104



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do Colégio Estadual do Paraná (CEP) tem a finalidade de explicitar a intenção de construção coletiva de uma escola cidadã, democrática e de qualidade, envolvendo efetivamente educadores, pais, estudantes, agentes educacionais e comunidade. A elaboração do PPP é uma necessidade, haja vista que toda escola precisa registrar seus dados, situar-se no contexto social, renovar-se planejando a curto, médio e longo prazo, sistematizar a sua prática, bem como, descrever sua dinâmica, e disso dependerá a sua história atual e futura.

O Projeto Político Pedagógico foi previsto em seus artigos 12 e 13 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) como Proposta Pedagógica ou como Projeto Pedagógico (art. 14, inciso I). Num ou noutro formato é proposto com o objetivo de democratizar e descentralizar as decisões pedagógicas, organizacionais e jurídicas da escola, com vistas à participação de todos os envolvidos no processo de educação escolar.

Para além de um simples documento, ou de um simples agrupamento de ideias, reflexões, situações e propostas, este projeto é antes de tudo o Colégio em suas realidades, intenções e necessidades. É o projeto de uma construção de escola que estabelece sua forma de organização e especificamente a organização do trabalho pedagógico que tem por princípios a cidadania, a autonomia e a democracia.

O entendimento que se tem é de que o Projeto Pedagógico é o integrador entre currículo, planejamento, atividades, ciência, cultura e trabalho. Portanto, é o projeto pedagógico que integra as atividades e não seu contrário. Todas as propostas integradoras dentro da escola devem partir de uma concepção maior que toma trabalho como princípio educativo - ou seja, relacionar a teoria e a prática, bem como, tomar o trabalho como o princípio, fundamenta a sociedade que vivemos.



**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL**

1.1 APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTO ORIENTADOR 2014: CONCEBENDO O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A construção coletiva do Projeto Político Pedagógico, legitimada pela LDB 9394/96, (art. Nº 12, nº 13 e nº14) e pela Instrução SEED/SUED nº 07/2010, tem como pressuposto diagnosticar as necessidades da prática pedagógica, bem como os elementos legais e conceituais que fundamentam esta prática. Deste diagnóstico e fundamentação, decorre, no âmbito das decisões coletivas, o plano de ação do estabelecimento de ensino.

Neste sentido, o documento do Projeto Pedagógico, com base na Instrução SEED/SUED nº 07/2010,

- Constitui-se nos fundamentos legais, conceituais, filosóficos, ideológicos, metodológicos e operacionais das práticas pedagógicas à luz da função precípua da escola pública como via de acesso ao conhecimento;
- Expressa os princípios que fundamentam e organizam toda a prática pedagógica, através das quais são subsidiadas as decisões, a condução das ações, dos programas desenvolvidos no estabelecimento de ensino, os impactos destes sobre o processo de ensino aprendizagem, bem como a análise dos seus resultados;
- Constrói-se a partir da identificação e do registro da memória histórica que permite ao estabelecimento de ensino planejar ações a curto, médio e longo prazo, de forma a subsidiar e avaliar a prática pedagógica.

Equivale dizer, fundamentalmente, que a dinâmica do Projeto Político Pedagógico deve expressar uma lógica entre diagnosticar as fragilidades e necessidades, buscar proposições e, para tanto, fundamentá-las. Isto significa que todas as ações previstas no plano de ação devem ser o resultado do que foi levantado na prática pedagógica. Esta prática, por sua vez, pode ser analisada a partir dos próprios eixos da organização do trabalho pedagógico, quais sejam: gestão, currículo, planejamento, processo de ensino e aprendizagem e avaliação. Todos os demais elementos da prática pedagógica advêm destes eixos.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

Tradicionalmente, o PPP foi concebido como um documento que expressa as decisões coletivas tomadas no âmbito do estabelecimento de ensino. Neste sentido, a partir de 2005, um amplo debate em torno do PPP foi desencadeado por parte da Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Ocorre que, até então, orientadas pela gestão da SEED (1990 a 1994), as escolas se propuseram a rever as concepções de suas disciplinas no sentido de ajustá-las à tão propalada Pedagogia das Competências. Não cabe, neste momento, retomar as insuficiências desta concepção para a escola pública, haja vista que o espaço acadêmico ficou repleto de teses e dissertações a este respeito. Interessa saber que o processo de reformulação a partir de 2004 trouxe a necessidade de fundamentar um projeto da e para a escola pública.

Neste sentido, a SEED contou com consultoria de professores da Universidade Federal do Paraná, bem como com a reformulação das políticas educacionais de todos os departamentos para que o currículo escolar expressasse a concepção da escola pública.

Durante este processo a orientação da reconstrução do Projeto Pedagógico foi sistematizada em três eixos: Marco Situacional, Marco Conceitual e Marco Operacional.

A orientação de construir o projeto em Marcos, ainda que fosse mais didática, acabou - na prática - expressando uma divisão mecanicista do PPP, o que levou a alguns estabelecimentos de ensino a estruturarem o documento de forma dividida, ou seja, em momentos históricos e “capítulos” diferentes para cada marco. O problema desta interpretação equivocada é que ela descaracteriza a própria dinâmica do movimento de discussão pedagógica sistematizada formalmente no Projeto Pedagógico.

Com base neste entendimento este documento não será apresentado em forma de “Marcos”. A fundamentação teórica apresentada aqui já expressa o próprio diagnóstico da representação dos professores e dos profissionais da educação. Vale destacar que todo este documento foi construído a partir dos eventos que contaram com a participação coletiva dos professores, desenvolvida desde 2011.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

1.2 A CONTEXTUALIZAÇÃO: processo de construção do documento orientador

Metodologicamente o processo de construção e reconstrução coletiva do Projeto Político Pedagógico do CEP, em seus referenciais, partiu dos fundamentos conceituais já previstos no documento de 2011. Recortes daquela sistematização foram apresentados para os professores e profissionais da educação até com o objetivo de perceber o quanto eles identificavam-se com os elementos teóricos expressos e o quanto estes expressavam ou não a prática pedagógica.

No início do mês de março de 2011, em discussão na Divisão Educacional, foi elaborado um plano para desencadear o processo de construção do PPP (versão 2011). Verificou-se que o documento (versão 2009-2010) seria o ponto de partida para pensar o projeto de 2011. Cada grupo de envolvidos, com cronograma específico e metodologia própria, procedeu à análise do documento registrando suas contribuições (supressão, inclusão ou complementação). A sistematização das contribuições foi realizada por uma comissão e apresentada para a apreciação em reunião pedagógica de julho de 2013.

O processo de reavaliação e retomada da construção coletiva Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual do Paraná, realizado em 2012 e 2013, teve como pressuposto, não somente fazer uma análise dos fundamentos conceituais do documento orientador (2011) como, sobretudo, das representações sobre a função social da escola pública e do trabalho pedagógico do CEP, por parte de todos os envolvidos: equipe pedagógica, direção, professores, alunos e profissionais da educação.

Neste sentido, num primeiro momento, o documento preliminar foi disponibilizado a todos os docentes através de suas coordenações. Em seguida, a equipe pedagógica, mediada por uma pedagoga indicada pela direção geral, fez a análise do documento, em seus referenciais teóricos, linha epistemológica, bem como da concepção indicada para os principais elementos da OTP (organização do trabalho pedagógico): currículo, gestão, avaliação, processo ensino aprendizagem.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

Toda a equipe pedagógica participou da construção de instrumentos de diagnóstico para professores, alunos e profissionais da educação. Tais instrumentos tinham por objetivo discutir a concepção do documento sistematizador de 2011, bem como dos segmentos envolvidos, tendo como referencial a prática pedagógica e atuação profissional.

Nesta perspectiva, todos os elementos da OTP (Organização do Trabalho Pedagógico) foram, na ocasião, abordados: a concepção de educação na escola pública, a relação educação e trabalho, o processo ensino e aprendizagem, o currículo, a concepção de tecnologia, a função do professor, do coordenador da disciplina, do curso, do pedagogo, a concepção de gestão, o papel das políticas públicas da SEED, entre outros temas abordados nas questões propostas.

O instrumento de diagnóstico dos professores foi apresentado aos coordenadores de disciplina, com o objetivo de antecipar as discussões que, então, ocorreriam em junho, as quais oportunizariam fundamentar o documento orientador de 2013.

Para tal reunião, toda a equipe pedagógica foi instrumentalizada, no sentido de, não somente fazer as mediações sobre as problematizações propostas no instrumento, como, também, intervir nas reflexões feitas.

Ao passo em que se desenvolvia o trabalho de instrumentalização da equipe pedagógica, todos os alunos foram envolvidos num intenso movimento de diagnóstico realizado nos laboratórios de informática. Este movimento consistia em responder um questionário *on line*, cujo instrumento possibilitava diagnosticar o perfil dos alunos, bem como a representação dos mesmos sobre seu desempenho e sobre a prática pedagógica do CEP. Vale destacar que o resultado deste diagnóstico, expresso em gráficos, consta no anexo I deste documento.

Em 17 de junho, os docentes e profissionais da educação de todos os turnos estiveram em reunião, mediados pela equipe pedagógica. Nesta, discutiu-se os elementos da OTP problematizados no instrumento de diagnóstico próprio para tal. No retorno das atividades escolares em julho, toda a equipe pedagógica esteve reunida juntamente com a Direção Geral e a Divisão Educacional para, analisar as respostas dadas pelos professores



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ**

Ensino Fundamental, Médio e Profissional.

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL**



no instrumento trabalhado em junho.

A semana pedagógica de 2014, por sua vez, proporcionou um momento importante para o diagnóstico dos principais condicionantes sobre o processo de ensino–aprendizagem do CEP. Este diagnóstico foi encaminhado para ser discutido por áreas ou disciplinas, sendo mediado por uma pedagoga do CEP. Vale ressaltar que as discussões dos grupos também estavam voltadas para a reflexão acerca da temática sobre os sujeitos do processo de ensino – aprendizagem e o papel do currículo escolar. As análises realizadas suscitaram refletir sobre as representações dos professores, bem como profissionais da educação em relação aos alunos em suas idiossincrasias.

O presente documento, portanto, tem o objetivo de sistematizar e fundamentar uma tentativa de síntese do que foi analisado e respondido pelos envolvidos nestes dois principais eventos de construção, discussão e sistematização dos elementos teóricos práticos da atividade pedagógica. Este processo está, sobretudo, fundamentado numa concepção de escola pública que expressa e se expressa na relação educação e trabalho, a qual se manifesta na concepção de ensino-aprendizagem, de currículo, de conhecimento, de avaliação e de gestão.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

2. IDENTIFICAÇÃO

Colégio Estadual do Paraná – Ensino Fundamental, Médio e Profissional

Av. João Gualberto, 250, Alto da Glória, Curitiba/PR. CEP: 80030000;

CNPJ: 77162337/0001-20

site: www.cep.pr.gov.br

e-mail: cep@cep.pr.gov.br

Entidade Mantenedora: Governo do Estado do Paraná- Secretaria de Estado da Educação – SEED- Núcleo Regional de Curitiba setor centro.

Autorização de Funcionamento: criado pela lei nº 33, de 13 de março de 1846, transformado em órgão de regime especial pela Lei nº 6.636, de 29 de novembro de 1974, nos termos da Lei nº 8.485, de 03 de junho de 1987, constitui órgão de utilidade pública, com relativa autonomia administrativa e financeira.

Finalidades: O Colégio Estadual do Paraná tem por finalidade, atendendo ao disposto nas Constituições Federal e Estadual e na Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ministrar o Ensino Fundamental, Médio Regular, Educação Profissional, Modalidades Integrado e Subsequente, atividades artístico-culturais/esportivas, observadas, em cada caso, a legislação e as normas especificamente aplicáveis.



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.**



**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL**

3. APRESENTAÇÃO DO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ

O CEP é um órgão de regime especial e subordinado à Pasta à qual está vinculado: a Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED. A competência do CEP, descrita no Decreto Estadual nº 1396/2007, é a de ofertar ensino fundamental e médio, em caráter regular, ensino para jovens e adultos, e o desempenho de outras atividades correlatas.

O Regimento Interno do Colégio Estadual do Paraná, Resolução no 3138/1992 – SEED, dispõe sobre a caracterização e os objetivos do Colégio Estadual do Paraná e estabelece a estrutura organizacional deste órgão de regime especial.

De acordo com o art. 4º da Resolução no 3138/1992 – SEED, a estrutura organizacional do Colégio Estadual do Paraná – CEP, compreende:

I – Nível de Direção

- a) Direção
- b) Conselho Escolar

II – Nível de Assessoramento

- a) Secretaria
- b) Assessoria Técnica

III – Nível Instrumental

- a) Grupo Auxiliar de Planejamento – GAP
- b) Grupo Auxiliar Administrativo – GAA
- c) Grupo Auxiliar Financeiro- GAF
- d) Grupo Auxiliar de Recursos Humanos – GARH

IV – Nível de Execução

- a) Divisão Pedagógica



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

- a.1) Seção de Cursos
 - a.1.1) serviço de Convênios Escola/Empresa
- a.2) Seção de atividades Esportivas
- b) Divisão de Atividades Complementares
 - b.1) Seção de Línguas
 - b.2) Seção de Artes
 - b.2.1) Museu
 - b.3) Observatório Astronômico

Horário letivo

MANHÃ

Aula	Médio		Médio Integrado	
	Início	Término	Início	Término
1ª	7h10min	8h	7h10min	8h
2ª	8h	8h50min	8h	8h50min
3ª	8h50min	9h40min	8h50min	9h40min
Intervalo	9h40min	10h	9h40min	10h
4ª	10h	10h50min	10h	10h50min
5ª	10h50min	11h40min	10h50min	11h40min
6ª	11h40min	12h30min		

TARDE

Aula	Fundamental e Médio		Médio Integrado	
	Início	Término	Início	Término
1ª	13h	13h50min	13h	13h50min
2ª	13h50min	14h40min	13h50min	14h40min
3ª	14h40min	15h30min	14h40min	15h30min
Intervalo	15h30min	15h50min	15h30min	15h50min
4ª	15h50min	16h40min	15h50min	16h40min
5ª	16h40min	17h30min	16h40min	17h30min
6ª	17h30min	18h20min		



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

NOTURNO

Ensino Médio e Ensino Profissional (Integrado e Subsequente)

Aula	Início	Término
1ª	19h	19h50min
2ª	19h50min	20h30min
3ª	20h30min	21h10min
Intervalo	21h10min	21h20min
4ª	21h20min	22h
5ª	22h	22h40min

“Órgãos Complementares do Colégio Estadual do Paraná”

- APMF;
- Atividades Desportivas Especializadas;
- Centro de Línguas Estrangeiras Modernas – CELEM;
- Escolinha de Arte;
- Grêmio Estudantil;
- Centro de Memória;
- Observatório Astronômico e Planetário;
- INFOCEP;
- Setor Odontológico;
- Canteiro de Obras em Santa Felicidade.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

3.1. HISTÓRICO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

No ano de 2014 o Colégio Estadual do Paraná completou 168 anos de existência. Ao longo de sua trajetória, tem contribuído com a educação paranaense através de práticas educativas comprometidas com a formação de qualidade dos seus estudantes, atendendo à diversidade cultural na busca de uma efetiva educação democrática.

O espaço físico da instituição é privilegiado pela localização no centro da capital paranaense e pelo tamanho da área que disponibiliza para seus estudantes, professores, funcionários e comunidade. O CEP ou Estadual, como é carinhosamente chamado, tem sido um dos principais espaços de eventos artísticos, científicos, políticos e culturais na capital do Estado, embora ainda não tenha sido incluído oficialmente no Roteiro Turístico de Curitiba. Tornou-se, assim, um espaço integrado e voltado às necessidades sociais, culturais e esportivas não só da comunidade curitibana, como também do Estado.

Toda instituição tem uma história, formada de fatos, pessoas, marcos legais, etc. Seria muita pretensão querer explicitar em um documento como este toda a história da mais tradicional instituição estadual de ensino do Paraná, que começa oficialmente antes da criação do Estado do Paraná.

Assim, em 1846 é criado o Licêo de Curitiba, pela Lei nº 33, de 13 de março, sancionada pelo Presidente da Província de São Paulo, Marechal Manoel da Fonseca Lima e Silva - Barão de Suruí, e instalado em casa alugada no Largo da Matriz, atual Praça Tiradentes.

Nessa época, a região ainda pertencia à Província de São Paulo, obtendo sua autonomia somente em 29 de agosto de **1853** com a lei assinada pelo Imperador Dom Pedro II, que desmembrou a região da Província de São Paulo. Logo após, teve início um programa oficial de imigração europeia para a região, principalmente de poloneses, alemães e italianos, que vieram em busca de riquezas.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

Em **1854** é inaugurada a primeira Sede, na rua da Assembleia, hoje rua Dr. Muricy, entre as atuais ruas Saldanha Marinho e Cruz Machado.



A primeira Biblioteca Pública da Província (atual Biblioteca Pública do Estado do Paraná) é criada em **1857** através da Lei nº 27, de 7 de março, instalada no Licêo.

Em **1872**, o Governo Provincial adquire, para a sede do Licêo, a casa do Comendador Manoel Antonio Guimarães (Visconde de Nacar), um imóvel situado na rua Aquidaban, atual rua Emiliano Perneta.



Pela Lei nº 456, de 12 de abril de **1876**, o Licêo passa a denominar-se Instituto Paranaense, anexo ao qual é instalada a Escola Normal, atual Instituto de Educação Prof. Erasmo Pilotto.

No dia 22 de maio de **1880**, o Instituto Paranaense é visitado pelo Imperador D. Pedro II.

Com a Reforma do Ensino em **1892**, o Instituto Paranaense passa a denominar-se Gymnásio Paranaense.

Pela Lei Estadual nº 365, em 11 de abril de **1900**, o Gymnásio Paranaense é equiparado ao Gymnásio Nacional, atual Colégio Pedro II.

Em **1904**, a 3ª sede própria é inaugurada na rua Borges de Macedo (atual rua Ébano Pereira) onde hoje está instalada a Secretaria de Estado da Cultura.

Através do Decreto nº 5742, de 30 de outubro de **1905**, o Governo Federal concede a equiparação ao Gymnásio Nacional.

Em **1918**, é Criado o Gymnásio Paranaense Internato, localizado no Palacete Loureiro, na esquina da Avenida Marechal Floriano com Sete de Setembro.

A Escola Normal desvincula-se do Gymnásio Paranaense em **1922**, com a inauguração de sede própria, na rua Emiliano Perneta.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

O Ginásio Paranaense Internato passa para o prédio do Colégio Diocesano e Seminário, na rua Bispo D. José, sob a direção do Ginásio Paranaense - Externato, em **1925**.

Em **1934**, é criado o curso Pré-Ginásial, para ingresso no Curso Fundamental.

O Curso Fundamental de 5 anos é acrescido do Curso Complementar de 2 anos em **1936**, compreendendo as classes Pré-Médico, Pré-Jurídico e Pré-Engenheiro.



O Hino Oficial do Colégio foi entoado, pela 1ª vez, nas comemorações do Cinquentenário da Proclamação da República, em **1938**, quando também foi apresentada a Bandeira, aprovada pela Congregação do Colégio.

No dia 10 de julho de **1942**, através do Decreto nº 614, o Ginásio Paranaense passa a denominar-se Colégio Paranaense - Externato. No mesmo ano, a Reforma Capanema transforma o Curso Fundamental em Curso Ginásial com 4 anos de duração e o Curso Complementar em Curso Colegial de 3 anos, com o Clássico e o Científico.

Em **1943**, pelo Decreto nº 11.232, de 6 de janeiro, o Presidente da República muda a denominação para COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ e o Interventor Federal do Paraná, pelo Decreto nº 1859, de 25 de março, confirma a denominação no âmbito estadual. O Ginásio Paranaense Internato passa a denominar-se Colégio Paranaense, pelo Decreto Federal nº 12.135, de 2 de abril desse mesmo ano, desvinculando-se da tutela do Estado. É lançada a pedra fundamental do novo prédio, na praça Santos de Andrade, onde se encontra edificado o Teatro Guaíra.



Julgada insuficiente a área na praça Santos Andrade, em **1944** é desapropriada a Chácara da Glória, ou de "Nhá Laura", na avenida João Gualberto, iniciando-se neste local a construção da atual sede.

A Rádio Emissora do Colégio Estadual do Paraná é criada em **1949**, atual Rádio Educativa do Estado.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

Em 29 de março de **1950** é inaugurada a sede atual pelo então Presidente da República, General Eurico Gaspar Dutra, e pelo Ministro da Educação e Cultura, Professor Clemente Mariani.

Inaugurada, em outubro de **1951**, a área desportiva do Colégio, piscinas, ginásio, pista e campo.

Em 09 de julho de **1955**, o Decreto nº 18.181 aprovou o Regime Interno dos Ginásios e Colégios do Estado, determinando, no Artigo 86, que "O Colégio Estadual do Paraná, pelas suas características de instalação e longevidade funcional, terá o seu regime próprio".

Em **1958** são criados o Coral e a Escolinha de Arte do Colégio Estadual do Paraná.

Consta que por iniciativa de estudantes com apoio da Escolinha de Arte, em meados de **1959**, deu-se início a um trabalho de ensino musical através de instrumentos de percussão (caixa de repique, surdos, bombos, pratos e xilofones de metal), ponto de partida do grupo que foi batizado carinhosamente como Bandinha Rítmica do CEP e sua primeira apresentação oficial foi em 27 de junho de 1959, permanecendo como Fanfarras do Colégio Estadual do Paraná até 1971.

A Lei Estadual 4.978, de 5 de dezembro de **1964**, transforma o Colégio em órgão próprio da SEED, facultando-lhe autonomia administrativa e financeira.

Em **1966** é adotado o uso do atual distintivo do Colégio. (esfera armilar, com a divisa – Longe Lateqve).



Em **1968**, através da Portaria Interna nº 294, de 16 de setembro, é criado o Observatório Astronômico, sob a tutela dos coordenadores de assuntos astronômicos e astronáuticos, Professor Leonel Moro e Professor José Manoel Luís da Silva. O Observatório Astronômico do Colégio Estadual do Paraná - OACEP desde sua criação esteve filiado à Liga Latino-Americana de Astronomia.

No ano de **1969**, é promovida pelo Colégio a 1ª Feira Municipal de Ciências de Curitiba - FEMUCI, com a participação de mais de 30 Estabelecimentos de Ensino, sob a organização do Professor Osny Antônio Dacol.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

Em **1970**, pela Portaria da Direção nº 51, de 30 de março, é criado o Planetário do Colégio.

Em **1971**, a Fanfara do Colégio Estadual do Paraná é renomeada Banda Marcial do Colégio Estadual do Paraná, nome que mantém até 1985. A partir de **1985**, foram adquiridos os instrumentos de palhetas (clarinetes e saxofones) e a Banda Marcial foi transformada em Banda Musical do Colégio Estadual do Paraná, recebendo a denominação “Bento Mossurunga”, em homenagem ao famoso compositor, músico e professor do Paraná.

Criado oficialmente em 8 de maio de **1979**, o Museu "Guido Straube", inaugurado em 1985.

Em **1988** é assinado o Termo de Doação de uma área de terreno, com 5.000m², em Almirante Tamandaré, para construção do Observatório Astronômico.

Pela Resolução nº 2.348, de 16 de agosto de **1990**, foi aprovado o novo Regimento Interno do Colégio, reformulando sua estrutura organizacional.



Em **1992** é aprovado o atual Regimento Interno pela Resolução nº 3.138, de 24 de setembro.

No ano de **1993** são entregues as obras de restauração total do prédio do Colégio, iniciadas em outubro do ano anterior.

Em 10 de março de **1994** é tombada a área física e o terreno do Colégio, pelo Patrimônio Público Histórico do Estado, através da Inscrição nº 118, Processo nº 03, e nesse mesmo ano são inauguradas as instalações do Observatório Astronômico "Prof. Leonel Moro", iniciadas em 1993.

Em 27 de março de **1995**, através da Resolução n.º 1.114, é extinto o Ensino de 1º Grau, passando o estabelecimento a denominar-se Colégio Estadual do Paraná - Ensino de 2º Grau. Nesse mesmo ano é inaugurada a rede de Informática Administrativa e Pedagógica. Pela comemoração dos 45 anos da inauguração do atual prédio, ocorreu o lançamento de carimbo alusivo à data pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – EBCT.





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

Em **1996** é feita a comemoração do Sesquicentenário (150 anos) do Colégio Estadual do Paraná, contando com a visita do Ministro da Educação Prof. Paulo Renato de Souza, e lançamento de carimbo alusivo à data, pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - EBCT.

O Colégio é ligado à *Internet* no ano de **1997**, ano que iniciou o Intercâmbio Cultural entre o Colégio Estadual do Paraná e Londres, através da TECPAR.

Pela Resolução nº 3120/98 - SEED, a partir de 2 de outubro de **1998**, o Colégio passa a denominar-se Colégio Estadual do Paraná - Ensino Médio e Profissional. No mesmo ano, ocorre a ligação com o Sistema Corporativo do Estado - CELEPAR.

Em **1999** ocorre a implantação gradativa do Ensino Médio, da LDB 9394/96, com alteração no calendário escolar para 200 dias, sistema de avaliação semestral e sistema opcional de modalidades esportivas para a prática das aulas curriculares de Educação Física. Ainda em 1999, é criado o Software Educacional - EDUCEP - ENERGIA pelos professores de Biologia, Física, Química e Informática do Colégio Estadual do Paraná.

O ano de **2000** foi marcado pelas Comemorações dos 500 anos do descobrimento do Brasil e no dia 29 de março desse ano é inaugurada a "Galeria de Diretores", em comemoração aos 50 anos de inauguração da atual sede do Colégio.

Foram diretores do Colégio Estadual do Paraná nesses 50 anos:

- Adriano Gustavo Carlos Robine (1946/1951)
- Francisco José Gomes Ribeiro (1939/1946 - 1951/1956)
- Ulisses de Mello e Silva (1956/1961)
- Eurico Back (1961/1962)
- Eros Nascimento Gradowski (1962/1966)
- Ernani Costa Straube (1966/1969)
- Osny Antonio Dacol (1969/1983)
- Eraldo Mário Graeml (1983/1986)
- Diva Vidal (1986/1987)
- Ayrton Gonçalves Celestino (1987/1990)





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

- Paulo Osni Wendt (1990/1991)
- Adelia Dias Castelã Ribeiro (1991/2002)
- Wilson Roberto de Paula Souza (janeiro 2003/agosto 2003)
- Elza Camargo Rocha (2003/2007)
- Maria Madselva Ferreira Feiges (2007/2010)
- Tania Maria Acco (2010/2011)
- Laureci Schmitz Rauth (2012/2014)

Vale destacar que a primeira consulta pública democrática realizada no Colégio Estadual do Paraná foi em 2010. Na ocasião, a comunidade escolar iniciou um grande processo de reivindicações para a democratização da indicação do diretor do CEP, cargo, até então, definido pelo Governador do Estado. Sancionada, no início de julho, a Lei nº 14.231/2003, legitima e democratiza o processo de indicação da diretoria do colégio. Em virtude deste processo foi eleita a professora Tânia Maria Acco, que realizou sua gestão até a consulta pública realizada em 2011, em consonância com o pleito dos demais estabelecimentos de ensino; quando foi eleita a professora Laureci Schmitz Rauth.

Níveis de ensino

No ano de **2001** foi solicitada a cessação definitiva dos cursos profissionalizantes amparados pela LDB 5692/71. Através da Resolução nº 3160/2001, é autorizado o funcionamento dos cursos de Educação Profissional de Nível Técnico, aprovados pela PARANATEC.

A partir de julho de **2002**, a nomenclatura do Estabelecimento volta a ser Colégio Estadual do Paraná - Ensino Médio e Profissional, pela Resolução nº 3.160/2001. Autorização e Reconhecimento dos cursos Pós Médio: Técnico em Hospitalidade (Resolução nº 174, de 23 de janeiro), Técnico em Secretariado (Resolução nº 465, de 18 de fevereiro), Técnico em Informática (Resolução nº 173, de 23 de janeiro).

Em **2003** ocorre a renovação de Reconhecimento do Ensino Médio e Profissional pela Resolução nº 3.415, Diário Oficial nº 6.619, de 3 de dezembro. É feita a aprovação da



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

Proposta Curricular para implantação de Cursos de Educação Profissional Nível Técnico, integrado ao Ensino Médio (04 anos), Parecer nº 109503, de 18 de dezembro, do Conselho Estadual de Educação.

No ano de **2004**, inicia-se de forma gradativa a implantação dos Cursos de Ensino Médio Integrado aprovados pelo Decreto nº 5154/04: Comunicação e Artes, e Edificações - no período noturno. De acordo com as políticas Nacional e do Estado do Paraná, o Ensino Profissional buscou superar a dicotomia entre a formação geral e técnica, de modo a imprimir uma concepção de educação politécnica.

No entanto, a política educacional que resultou da implantação do Decreto nº 2208/97, na década de 1990, desvinculou a formação geral da formação técnica e promoveu um processo de “desescolarização” do ensino técnico, isto é, as políticas educacionais destinadas à Educação Profissional promoveram uma aproximação muito estreita do ensino às necessidades do mercado de trabalho e da empresa com a escola. As escolas, deste modo, tiveram que se ajustar ao mercado, montando um currículo não mais a partir das disciplinas, mas segundo o perfil ocupacional e as demandas de competências do mercado de trabalho. Portanto, reproduziu-se a perspectiva economicista da educação.

No ano de **2005** foi implantada a trimestralidade no sistema de avaliação e iniciou, na modalidade subsequente, o curso de Administração. Em fevereiro foi aprovado o Novo Regimento Escolar e eleito o novo Conselho Escolar, de acordo com o Novo Estatuto, normatizado pela SEED.

Em **2006**, em comemoração aos 160 anos do CEP, acontece a reestruturação das piscinas.

No ano de **2008**, foi autorizada a oferta do Ensino Fundamental, séries finais, com abertura de uma turma de cada série, número que dobrou em **2009**. Um dos objetivos é aumentar a identificação dos estudantes com a instituição, na medida em que têm a possibilidade de permanecer por mais tempo nela. Também nesse ano foi implantado o sistema semestral de avaliação.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

Em dezembro do mesmo ano, foram reconhecidos pelo Conselho Estadual de Educação os cursos de Educação Profissional, tornando possível a emissão de diplomas dos formados desde 2005.

No ano de 2009, o Colégio teve um calendário especial devido às reformas de toda estrutura física, elétrica, hidráulica e de segurança.

Em 2009 o CEP continuou ofertando o **Ensino Fundamental** – 5^a a 8^a séries; o **Ensino Médio Diurno (Anual)** – 1^a, 2^a e 3^a séries; o **Ensino Médio Integrado (diurno e noturno)**: Técnico em Comunicação e Arte e Técnico em Edificações; e os **Cursos Subsequentes** Técnico em Produção Audiovisual, Técnico em Administração e Técnico em Secretariado (com duração de um ano) e Técnico em Edificações, Técnico em Informática (com duração de um ano e meio). No turno da noite foi iniciada a oferta do Curso Subsequente Técnico em Arte Dramática: Ator Cênico. O Colégio também passou a oferecer o **Ensino Médio organizado em Blocos de Disciplinas Semestrais**, conforme a Resolução nº 5590/2008, para as turmas do turno da noite.

Em discussão com pais, estudantes, professores e funcionários, concluiu-se que estudantes do noturno possuem características diferentes dos estudantes do diurno por serem, na maioria, trabalhadores. Dificilmente têm tempo para estudar em horário contrário ao seu turno e grande parte está vinculada formalmente ao mercado de trabalho. Muitas vezes, essa realidade pressupõe que os estudantes do período da noite, para garantir a própria sobrevivência e de familiares, se distanciem dos estudos ou mesmo abandonem a escola sem completar a sua formação escolar. Essa é uma das razões pelas quais, a partir de 2009, o currículo das turmas do Ensino Médio do turno da noite foi organizado em dois Blocos de disciplinas semestrais, em consonância com a política da Secretaria de Estado da Educação expressa na Resolução nº 5590/2008. O objetivo foi a redução dos índices de evasão e reprovação, a garantia da permanência do estudante do Ensino Médio na escola até a terminalidade do curso e o desenvolvimento de ações pedagógicas que garantam a qualidade de ensino.

Em **2011** o CEP iniciou suas atividades com a oferta do Ensino Fundamental nas séries finais no período vespertino, Ensino Médio com duração de 3 (três) anos, com organização



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

curricular anual, nos períodos matutino, vespertino e noturno, Ensino Profissional Técnico de Nível Médio com organização curricular Integrado, com duração de 4 anos (Técnico em Comunicação e Arte; Técnico em Edificações; Técnico em Prótese Dentária; Técnico em Arte Dramática – Ator Cênico), Curso Técnico de Nível Médio com organização curricular Subsequente, com duração entre 1 (um) e 2 (dois) anos (Técnico em Administração; Técnico em Arte dramática – Ator Cênico; Técnico em Edificações; Técnico em Informática – Programação; Técnico em Saúde Bucal; Técnico em Secretariado; Técnico em Produção Áudio e Vídeo).

Necessário, ainda, esclarecer que o Colégio Estadual do Paraná desenvolve atividades escolares no sábado e possui um quarto turno de aulas durante a semana, ou interturno, momento em que oferece cursos de língua estrangeira moderna. Também oferece, no interturno, aulas de redação, treinamento desportivo e oficinas de arte.

O CELEM (Centro de Línguas Estrangeiras Modernas) é ofertado gratuitamente à comunidade escolar disponibilizando os seguintes idiomas: Inglês Básico, Espanhol Básico, Francês Básico, Japonês Básico, Polonês Básico, Inglês Aprimoramento, Alemão Básico, Alemão Aprimoramento, Mandarim Básico, Francês Aprimoramento, Espanhol Aprimoramento.

Dentre as necessidades da Educação Profissional no CEP está a de ampliar e adequar os espaços específicos, como os laboratórios. Parte dos recursos decorre da assinatura de convênio entre a Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED) e o MEC – Programa Brasil Profissionalizado, executados a partir de 2009.

A matriz curricular dos nossos cursos com organização curricular de Ensino Médio Integrado e dos Cursos com organização subsequente ao Ensino Médio, prevê Estágio Supervisionado nos seguintes cursos:

- Curso Integrado Técnico em Edificações (3^a e 4^aséries) com 120h.
- Curso Subsequente Técnico em Edificações (3^a e 4^a semestres) com 120h.
- Curso Integrado Técnico em Prótese Dentária (3^a e 4^a séries) com 160h.
- Curso Subsequente Técnico em Saúde Bucal (3^a e 4^a semestres) com 160h.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

Também realizam estágio, porém não obrigatório:

Ensino Médio;

- Curso Técnico em Administração modalidade subsequente (03 semestres);
- Curso Técnico em Arte Dramática modalidade subsequente (03 semestres);
- Curso Técnico em Informática modalidade subsequente (03 semestres);
- Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo modalidade subsequente (02 semestres);
- Curso Técnico em Secretariado modalidade subsequente (02 semestres).

Para apoiar esta demanda o Colégio Estadual do Paraná conta com um setor e uma coordenação de estágio.

Destaca-se que, em 2011, o CEP não oferta a matrícula inicial em regime de Progressão Parcial aos estudantes de Ensino Médio na organização anual e também não oferta o Ensino Médio Organizado por Blocos de Disciplinas Semestrais.

SÍMBOLOS OFICIAIS NO CONTEXTO DO HISTÓRICO DO CEP

Símbolos Oficiais

A Bandeira

A bandeira é constituída de um retângulo da cor branca, tendo ao centro o distintivo do Estabelecimento que é circundado por dois ramos de pinheiro-do-paraná (*Araucaria angustifolia*), na coloração natural, cruzados na base e unidos por um laço. Abaixo, está inscrito: “Colégio Estadual do Paraná” e o ano “1846”.

Foi apresentada pela primeira vez para a comunidade escolar em 15 de setembro de 1939, por ocasião das comemorações do Cinquentenário da Proclamação da República, momento em que também entoou-se pela primeira vez o hino do Colégio.

O dizer latino “*LONGE LATEQVE*” (“PARA FRENTE E PARA O ALTO – EM TODAS AS DIREÇÕES”) remete-nos à ideia de latitude e longitude e lembra-nos a função do Estabelecimento de promover a formação integral dos seus estudantes.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL



Ainda em 21 de novembro de **2008**, ocorreu a primeira cerimônia de Inumação das Cinzas das Bandeiras Nacionais, fora de solo militar, incineradas no Quartel General da 5ª Região Militar e 5ª Divisão do Exército no dia 19 de novembro daquele mesmo ano, na presença de autoridades militares e civis, membros do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná, demais convidados, direção, equipe pedagógica, funcionários e estudantes do Ensino Fundamental do Colégio Estadual do Paraná.

Cores Oficiais

Foram mantidas como cores oficiais o branco e o azul.

Distintivo



Descrição heráldica do Professor Ernani Costa Straube.

O distintivo do Colégio Estadual do Paraná foi introduzido na gestão do Professor Ernani Costa Straube, em 1966. É constituído de uma esfera armilar em ouro, em campo



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

azul, cortada em banda de prata e circundada por círculo concêntrico na cor preta, tendo no interior, em ouro, a inscrição “Colégio Estadual do Paraná” e o ano de fundação “1846”.

A esfera armilar representa o universo, o céu, indicando eternidade, ciência. Lembra os grandes descobrimentos portugueses.

O ouro representa nobreza, riqueza, esplendor, glória, poder, força, vida longa, eternidade, constância, soberania e pureza.

A banda representa o cinturão do cavaleiro medieval e é a segunda peça honrosa de primeira ordem.

A prata, segundo metal, representa a humildade, inocência, verdade, eloquência, integridade, amizade, equidade, justiça e pureza.

O dizer latino “*LONGE LATEQVE*” (“PARA FRENTE E PARA O ALTO – EM TODAS AS DIREÇÕES”) remete-nos à ideia de latitude e longitude e lembra-nos a função do Estabelecimento de promover a formação integral dos seus estudantes.

ESPAÇOS FÍSICOS NO CONTEXTO DO HISTÓRICO DO CEP

Centro de Memória

Em 2006 teve início no CEP o projeto de pesquisa, cujo objetivo era analisar o tratamento dado, na trajetória histórica do Colégio Estadual do Paraná, ao arquivo escolar e ao Museu Guido Straube, quanto à relevância, conservação e uso.



Com esse projeto, verificou-se a necessidade de uma reorganização do acervo documental do CEP. Assim, foi composta uma comissão gestora com membros do colégio e a participação da SUDE/SEED através do projeto Museu da Escola e da Linha de Pesquisa em História e Historiografia da Educação da UFPR.

No ano de 2008 foi estabelecido, através de ato administrativo, o espaço físico para a administração do Centro de Memória, bem como espaço de exposição do museu Professor Guido Straube e Sala de Arquivo Histórico.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

Em 2009, mudou-se o foco do projeto para a criação do CENTRO DE MEMÓRIA do CEP que abrange o entendimento de todo o Colégio como espaço de memória. A partir dessas discussões, criou-se um documento para normatizar seu funcionamento, sendo esse apresentado e discutido pelo Conselho Escolar em abril de 2010, tendo então sua aprovação.

O Centro de Memória do Colégio Estadual do Paraná (CMCEP) é um órgão complementar subordinado à Direção Geral dessa instituição, com pessoal técnico, pedagógico e administrativo próprio, que objetiva preservar e divulgar a memória e a história do CEP. Ainda em processo de organização, se constituirá de acervos relacionados à memória e história do colégio, promovendo sua restauração, organização, conservação e divulgação. O eixo temático central das atividades do CM é a história e memória do CEP desde sua criação, em 1846, como Licêo de Curitiba.

Pretende subsidiar estudos e pesquisas voltados à memória e história do CEP, ou outros relacionados à História da Educação, por meio da disponibilização para consulta local de seu acervo, através da constituição de banco de dados do acervo para consulta. Poderá, também, organizar atividades ou eventos com finalidades pedagógicas ou culturais, bem como difundir a importância da preservação dos acervos escolares, da memória escolar e do patrimônio histórico escolar, aproximando o CEP da comunidade interna e externa.



Museu Professor Guido Straube

Pela Ordem de Serviço no. 4/1979, de 8 de maio de 1979, o diretor, Professor Osny Antonio Dacol, cria oficialmente o Museu, dando-lhe o nome de “Museu Professor Guido Straube”, em homenagem ao mestre que o iniciou.

(STRAUBE, 1992).

No dia 2 de agosto de 1979 houve a inauguração desse pela então Secretária da Educação, Gilda Polli Rocha Loures, em nome do Governador José Richa, dando-lhe cunho oficial para esse empreendimento.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

Em **1985**, o diretor, professor Eraldo Graeml, resolve estender o Museu ao Salão Nobre, abrigando também a pinacoteca e o setor Histórico do Estabelecimento centenário, designando a professora Carmem Lucia Rigoni para a coleta e recuperação do acervo e posterior instalação.

O Museu tem por finalidade preservar a memória do CEP, através da coleta de informações e elementos materiais sobre a Educação, no Estado. Também, oferecer suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas aos seus objetivos. O Museu seguirá um Plano Museológico e Regimento Interno próprios, que atendam às diretrizes gerais estabelecidas na instituição de ensino a qual está vinculado.

O Museu está hoje incluído no Catálogo de Museus do Estado do Paraná. Em seu acervo, possui material didático-pedagógico, mobiliário, símbolos, uniformes, troféus, medalhas, documentos, fotografias, taxidermia, entomologia, paleontologia e ictiologia. Existem ainda livros, documentos e objetos de uso pessoal do professor Guido Straube.

O acervo do Museu já possui um prévio registro e catalogação, uma vez que ele existe desde 1979. Porém, em um primeiro momento, será necessário separar o que é de responsabilidade do Museu (objetos e obras bibliográficas raras e antigas, por exemplo) e da Seção de Documentação (documentos escritos e bibliográficos para pesquisa). Tal trabalho deverá ocorrer antes que se inicie a incorporação de novos elementos ao acervo.

Seção de Documentação



A Seção de Documentação Histórica do Centro de Memória do CEP abrigará todos os documentos considerados de relevância para pesquisa informal ou científica, bem como para a preservação da memória da Instituição e da Educação.

Caberá a essa seção a conservação preventiva do acervo e a promoção de ações de divulgação e disponibilização do acervo documental. Os



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

documentos do CEP, que irão para o Centro de Memória, serão aqueles que não estiverem em uso corrente na instituição ou em temporalidade de guarda legal.

Os documentos que legalmente são considerados como da vida escolar do estudante permanecerão no âmbito da Secretaria-Arquivo Geral.



Seção de Proteção do Patrimônio Histórico

A Seção de Proteção do Patrimônio Histórico do CEP será responsável pelo assessoramento das ações relativas à preservação da estrutura física da instituição.

Tal seção visa a preservação de todos os bens materiais e imateriais que, pelo seu valor, são considerados de interesse relevante para a conservação da identidade e da cultura de um povo.

No CEP temos um conjunto de atividades e modos de agir e viver de um grupo, onde se formam coletividades e que se pretende que essas tenham um sentimento de pertencimento ao colégio.

Preservar é defender, proteger, resguardar, manter livre de corrupção, perigo ou dano, conservar, exercer o direito à cidadania. Cabe a essa seção o inventário dos espaços e objetos distribuídos pelo colégio, considerados importantes para a preservação histórica, bem como orientar a utilização dos mesmos.

Banda Musical Bento Mussurunga

No ano de **2008**, com o incentivo da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, a Banda Musical Bento Mussurunga passa a ser BANDA SINFÔNICA com um novo projeto de estruturação do trabalho, contando com instrumentos como Clarinete, Bass (Clarone), Trompas, Tubas, Tumbadoras, Bombo Sinfônico e Tímpanos, além dos instrumentos de sopro de Banda Musical.

Atualmente, a banda está sob a direção do Prof. Daniel Paulo e do Prof. Jerônimo Colbert Bello. Além do ensino regular de teoria musical, prática instrumental e ensaios gerais, as



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL



apresentações fazem parte integral na formação musical dos estudantes. A corporação apresenta-se nas diversas atividades da Escola e atende convites em Curitiba e Região Metropolitana. Desfila tradicionalmente no Centro Cívico todo dia Sete de Setembro, abrindo o desfile das Escolas da Rede Pública de Ensino. Sua participação nos concursos e campeonatos é outra forma de incentivo e avaliação do desenvolvimento musical dos jovens músicos, tendo obtido títulos de 1° e 2° lugar em diversos concursos na Região Sul e no Brasil. No ano de 2009, a Banda Sinfônica Bento Mossurunga comemorou o seu cinquentenário.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

3.2 ATIVIDADES E ATRIBUIÇÕES: O Colégio Estadual do Paraná na atualidade

O Colégio Estadual do Paraná é tombado pela Inscrição Tombo 118 – II, Processo Número 03/93, data da inscrição: 10 de março de 1994, Livro Tombo Histórico.

O prédio principal é formado de quatro pavimentos, ocupando área de aproximadamente 43.140m², consoante o projeto original, desenvolvido sobre planta em U, dispendo, além de salas de aula, de laboratórios destinados ao ensino de disciplinas específicas, tais como Biologia, Física, Informática, Matemática e Química, e os laboratórios dos cursos do Ensino Profissional, Escolinha de Arte, salas/ambiente, salas destinadas às atividades administrativas, cinema/teatro, Auditório, Salão Nobre, biblioteca, almoxarifado, além de espaços outros relacionados às atividades docentes e discentes. Composto de três blocos, os dois laterais erguidos sobre pilares – o que permite o aproveitamento dos espaços livres para fins diversos, em relação aos estudantes, além de sua relevante importância arquitetônica, transformou-se, com o passar do tempo, em destacado marco sociocultural do Estado do Paraná.

De acordo com o Decreto n° 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta a Lei n° 10.098, de 19 de dezembro de 2000 - que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de necessidades especiais ou com mobilidade reduzida - o colégio adequou sua infraestrutura com rampas e 04 banheiros, além de já contar com 2 elevadores para facilitar o acesso.

O Colégio Estadual do Paraná – Ensino Fundamental, Médio e Profissional – dispõe de 44 (quarenta e quatro) salas de aula, com 54 metros quadrados cada, atendendo às especificações da Resolução n° 0318/2002 – SESA, sendo as mesmas utilizadas em três turnos.

a) Complexo higiênico-sanitário:

O Colégio Estadual do Paraná dispõe, no prédio central, de:

– 07 (sete) complexos higiênico-sanitários femininos, com pia, 05 (cinco) torneiras e 05 (cinco) vasos sanitários;



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

– 07 (sete) complexos higiênico-sanitários masculinos, com pia, 04 (quatro) torneiras, 05 (cinco) vasos sanitários e 01 (um) mictório com capacidade para 04 (quatro) pessoas. No complexo poliesportivo, o colégio dispõe de 02 (dois) complexos higiênico-sanitários masculinos e 03 (três) femininos com as mesmas especificações citadas acima.

O Colégio Estadual do Paraná dispõe de:

– 04 (quatro) salas: 6A (35,12m²); 6B (40,37m²); 205A (27,36m²) e 205B (11,25m²), destinadas à hora-atividade dos professores, equipadas com microcomputadores com acesso à internet, mesas, cadeiras e estantes.

– 08 (oito) salas destinadas à guarda materiais específicos das disciplinas, sendo: uma sala com 18,90m² para Física, equipada com cadeiras, mesas, poltronas, armários, murais, quadro de recados, estante, escaninho, telefone, microcomputador e impressora; uma sala com 20,15m² para Química, equipada com cadeiras, mesas, armários, quadro de recados, telefone e microcomputador; almoxarifado de Química, com 21,04m², equipado com duas estantes, duas pias, cadeiras e banco; uma sala com 23,48m² para Língua Portuguesa e LEM – Inglês, equipada com cadeiras, mesas, armários, quadro de recados, arquivo, mural, telefone e microcomputador; uma sala com 17,83m² para Sociologia, Cursos Técnicos e Ensino Fundamental, equipada com armário embutido, cadeiras, mesas, armários, murais, quadro de recados, telefone, microcomputadores e impressora; uma sala com 20,15m² para Filosofia e Geografia, equipada com cadeiras, mesas, armários, quadro branco, escaninho, telefone e microcomputador; uma sala com 18,90m² para Biologia, equipada com cadeiras, mesas, poltronas, armários, quadro de recados, prateleiras, mural, pia de balcão, telefone e microcomputadores.

– 02 (duas) salas com capacidade para oitenta pessoas cada, equipadas com data show, amplificador de som, duas caixas de som, DVD player e microcomputador.

– Salão Nobre, com 309,60m², equipado com conjunto de mesa de honra com sete cadeiras, 150 cadeiras para plateia, duas mesas pequenas, sistema de som com duas caixas, bandeiras históricas do Brasil, dezoito obras de arte (quadros) e um piano de calda Isenfelder.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

- Biblioteca, com 390,72m², equipada com doze armários, 14 cadeiras, seis fichários, quatro mesas com seis cadeiras, onze poltronas, um banco para quatro pessoas, dez mesas com dez lugares, oito mesas individuais, 119 estantes e um balcão.
- Auditório, com 847,54m² e 850 lugares, dois complexos higiênico-sanitários, masculino e feminino, dois púlpitos, um piano de calda Isenfelder, mesa de iluminação, iluminação cênica com vinte canhões de luz, sistema de som com mesa de dez canais, caixas de som, cd player, quatro microfones, tela de projeção, quatro bandeiras (Brasil, Paraná, Curitiba e do colégio), dois camarins e depósito de materiais.
- Sala de convivência, com 17,27m², com nove cadeiras, duas mesas e um quadro de giz.
- 02 (duas) salas de aula, com vinte conjuntos de cadeiras e carteiras, e 02 (duas) salas de aula, com quarenta conjuntos de cadeiras e carteiras destinadas às aulas do CELEM.
- Rádio intervalo.
- Escolinha de Artes, com materiais e equipamentos para desenvolver o trabalho pedagógico nas quatro áreas: Artes Visuais, Teatro, Música e Dança.
- Complexo poliesportivo, com ginásio de esportes, pista de atletismo oficial, piscina olímpica oficial com plataforma de saltos e piscina de aprendizagem, campo de futebol, quadras de voleibol, basquetebol, futsal, handebol, salas de musculação, de ginástica rítmica e xadrez.
- Almoxarifado geral, contendo materiais de expediente, limpeza e manutenção do colégio, devidamente organizados e acondicionados.
- Refeitório, onde é servida a merenda escolar. O Colégio Estadual do Paraná, além da merenda nos períodos da manhã, tarde e noite, oferece almoço e jantar, na condição de reforço de merenda, para os estudantes que participam de atividades escolares em turnos diferentes dos quais estão matriculados. Atualmente, a merenda escolar serve um total de 1.200 refeições por dia. Temos estudantes atletas, que participam das atividades desportivas e que também utilizam esse tipo de serviço.
- Cantina comercial, administrada pela APMF do colégio.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

– Centro de Memória, contendo o acervo histórico do colégio, responsável pela catalogação e organização de documentos, mobiliário, fotos e as mais diversas formas de registro da história da instituição que, em 2011, completou 165 anos.

b) Laboratórios: O Colégio Estadual do Paraná dispõe de quatro Laboratórios de Informática, um Laboratório de Biologia, um de Física, um de Química e um de Matemática.

c) Instalações e ambientes adequados às pessoas com necessidades especiais: O Colégio Estadual do Paraná dispõe de complexo higiênico-sanitário em todos os andares, rampas de acesso, elevadores e guias no calçamento.

d) Canteiro de Obras, localizado no Bairro de Santa Felicidade, à Rua Angela Dall Ostro, no 201, com 7.928m², sendo 300m² construídos. É utilizado nas aulas práticas do curso de Edificações.

e) Observatório Astronômico, no Município de Campo Magro, com uma área de 5.000 metros quadrados.

f) Casa de máquinas, que abriga os motores de filtro das piscinas.

g) Prédio que abriga os equipamentos de Educação Física, com 190,40m², e onde existe garagem para os carros oficiais.

h) Casa destinada ao Centro de Memória (em reforma), com 354m².

O Colégio Estadual do Paraná possui um patrimônio cultural adquirido e acumulado ao longo de toda a sua trajetória, destacando-se uma pinacoteca. Essa coleção é um patrimônio público de grande valor histórico e de qualidade estética. Atualmente, é composta de vinte e oito obras de dezoito artistas, sendo muitos paranaenses, como o premiado Theodoro De Bona (1904-1983), Guido Viaro (1897-1971), Miguel Bakun (1905-1963), Poty Lazzarotto (1924-1998), entre outros. Grande parte desse acervo é composto por trabalhos de ex-estudantes, ex-professores, e até de artistas que viveram as duas situações nesse colégio, como Luis Carlos Andrade Lima (1933-1998) e Jarbas Schünemann (1951-1992). A distribuição dessa pinacoteca se concentra em três ambientes específicos no Colégio Estadual do Paraná: no Salão Nobre, na Direção Geral e na Escolinha de Arte. Embora não se tenha o registro exato do início dessa coleção, a obra mais antiga data de 1887, “Nossa



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

Senhora e o Menino Jesus”, do artista Joseph Weiss (1861-1952) e, por se tratar de uma coleção aberta, ainda recebe novas obras, como os recentes óleos sobre tela (2005), da artista Dulcirene Montanha Moletta (1941), doados em 2008.

Como são desenvolvidas várias atividades extracurriculares, como é o caso do treinamento desportivo, que atende cerca de 1000 (mil) atletas, entre estudantes e membros da comunidade em geral, há um grande número de pessoas circulando diariamente nas dependências do CEP, conforme gráficos e tabelas, elaboradas pela Secretaria da Escola, que indicam o número de pessoas que circulam neste estabelecimento nos períodos matutino, vespertino, noturno e interturno. Pode-se inferir, portanto, que o número de pessoas que circulam no CEP é bem maior que a população de muitos municípios do interior do Estado.

Temos, no Colégio Estadual do Paraná, a Escolinha de Arte e o Setor Desportivo, que são tradicionais nesta escola; as atividades dos referidos setores são desenvolvidas há mais de 60 anos, e os educandos e a comunidade escolar têm demonstrado grande interesse pelas atividades ofertadas, com uma participação efetiva e altamente produtiva e reconhecida por toda a sociedade paranaense. Além disso, os estudantes desenvolvem trabalhos no Planetário e no Observatório Astronômico. Salienta-se que o Colégio Estadual do Paraná possui uma demanda voltada amplamente para aulas curriculares em contra-turno e a projetos esportivos, culturais e ambientais oferecidos no turno e no contra-turno, construída historicamente, em função da alta qualidade dos serviços prestados a toda comunidade escolar do CEP e à educação do Paraná.

A **Escolinha de Arte**, que apresenta peculiaridades no que diz respeito ao corpo docente, respaldada por sua proposta pedagógica. O ensino de arte no Colégio Estadual do Paraná, com uma tradição de 54 anos, se dá através das aulas curriculares de arte, para o Ensino Fundamental, Médio e Profissional, e dos cursos modulados, ofertados em contra turno. Esses seguem propostas pedagógicas e metodologias diferenciadas, sendo necessário que o professor tenha a formação específica para atender a cada proposta.

Na Escolinha de Arte são oferecidos cursos modulados, que surgiram na década de 1990, por uma modificação administrativa e metodológica das primeiras características da



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

Escolinha de Arte. No ano de 1947, momento inicial, as atividades de desenho, pintura, modelagem, entre outras, eram ministradas como atividade livre. Qualquer estudante do CEP poderia participar das atividades da Escolinha de Arte, sem inscrição prévia e com horários livres. A Banda, o Coral e o Gruta eram grupos independentes da Escolinha, tanto no que dizia respeito aos encaminhamentos pedagógicos como administrativos. Na década de 90, todos os grupos artísticos foram fundidos com a Escolinha de Arte. Nesse momento, aparecem os cursos modulados, com características diferentes das da antiga atividade livre. Os cursos se especializaram e foram abertos à participação da comunidade. Abriam-se os cursos de piano, violão, modelagem, coral, banda, teatro, entre outros.

As atividades curriculares também são oferecidas aos estudantes nas disciplinas de Biologia, Física e Química a partir das aulas de laboratório, proporcionando aos estudantes o conteúdo curricular em processo.

As aulas **práticas de laboratório** oferecem o suporte da estrutura que este estabelecimento apresenta, como equipamentos, materiais instrumentais para a assertiva de seu processo educacional. Estas aulas são desenvolvidas por professores laboratoristas do Quadro Próprio do Magistério.

Ao professor laboratorista, além do encargo de desenvolver os procedimentos práticos para todas as turmas programadas, cabem todas as atividades de preparação das aulas em todos os seus momentos, que compreendem a formulação da aula, preparação dos relatórios de procedimentos e de registro das atividades dos estudantes, preparação ou coleta do material de uso dos estudantes e preparação dos equipamentos e instrumentos utilizados.

Muitas outras atividades ocorrem ao professor laboratorista, tais como, atender estudantes do Colégio que necessitam de material do laboratório para apresentação de trabalhos escolares; atender à estudantes de outros colégios que ao laboratório se apresentam para visitas; atender a pais de estudantes que têm a curiosidade de conhecer o laboratório, decorrente de expectativas repassadas por seus filhos; atender a visitantes de outras cidades, estados e países amigos que nos visitam, e até mesmo atender professores



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

que atuam em outras escolas da rede estadual pública de ensino, como meio de formação continuada.

A manutenção do laboratório é realizada também pelo professor laboratorista, e essa é efetiva de início de ano letivo, de término de ano letivo e constante, pois o laboratório é um todo em funcionamento, o que ocasiona que dia a dia preocupações de manutenção sejam alertadas e sanadas.

Em virtude das condições de atendimento do laboratório, tanto intrínsecas como extrínsecas, o professor laboratorista realiza uma dedicação exclusiva ao Laboratório, pois ele pode ser solicitado a intervir em todos os horários de aula previstos para o período.

O Colégio Estadual do Paraná conta também com os **laboratórios dos Cursos Técnicos Profissionalizantes**, que têm por função primordial: a) cumprir as prerrogativas constantes do catálogo nacional de cursos, que indica a presença do laboratório como obrigatório, tanto no curso Técnico de Prótese Dentária, quanto no curso Técnico de Saúde Bucal; b) propiciar ao estudante uma formação profissional completa, com a oportunidade de ter uma educação profissional politécnica, criando no ambiente da aula condições de treinamento de suas futuras funções profissionais.

Vale, ainda, justificar a demanda de coordenador ou supervisor de estágio, pois esse é o profissional, devidamente habilitado, responsável pelo acompanhamento, avaliação e supervisão do estagiário que, obrigatoriamente, deve ter conhecimento relacionado à área de desenvolvimento do Estágio. Sendo assim, essa demanda é justificada pelas várias funções que cabem a esse profissional, das quais, entre tantas, pode-se listar: a) coordenar as atividades gerais relativas ao Estágio profissional; b) providenciar o cadastramento de Unidades Concedentes que potencialmente apresentem condições de atender às necessidades dos Estágios; c) informar e orientar os estagiários sobre os procedimentos pedagógicos e regulamentares que devem ser adotados para a realização do Estágio; d) acompanhar o desenvolvimento dos Estágios, bem como assegurar a socialização de informações junto à coordenação do Curso; e) zelar pelo cumprimento da legislação aplicável ao Estágio.



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.**



**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL**

O **Planetário**, além de atender aos estudantes do Colégio Estadual do Paraná, atende diversas escolas da rede pública estadual de ensino e também da rede municipal, de forma gratuita e durante todo o ano letivo e, ainda, desenvolve trabalhos voltados para toda a comunidade escolar, com sessões abertas ao público em determinados finais de semana



3.3 ESTRUTURA FÍSICA E PEDAGÓGICA: limites e possibilidades

O CEP tem muitas especificidades que precisam ser observadas, como dimensão do espaço físico, 134 funcionários, 226 professores, 2.127 estudantes no ensino médio, 891 no subsequente, 310 no ensino médio integrado e 317 no ensino fundamental.

Portanto, para atender ao contingente de pessoas que desenvolvem no CEP atividades curriculares e extracurriculares, e à demanda do trabalho oriundo dessas atividades e do trabalho administrativo de contabilidade própria, compras, licitações, etc, e de manutenção do referido espaço físico, é necessário que se mantenha a demanda de pedagogas e professores praticada atualmente pelo Estabelecimento, pois o número desses profissionais já se adequou à nova matriz curricular praticada pelo CEP a partir do início do ano letivo de 2011, de 30 horas/aula semanais para o Ensino Fundamental e Médio diurno. Porém, no que tange ao número de funcionários agentes educacionais I e II, há uma defasagem, pois não há, atualmente, proporcionalidade, uma vez que não se ampliou a carga horária desses profissionais quando da implantação da nova matriz e do aumento do número de turmas. Dessa forma, há necessidade de ampliação das demandas nesses segmentos.

A qualidade do espaço físico por si só não promove uma educação de qualidade, pois a estrutura física constitui apenas um dos elementos que colaboram para o sucesso do trabalho pedagógico.

O Colégio Estadual do Paraná oportuniza assessoramento técnico quanto à formação tecnológica (utilização da TV multimídia, de *Pen Drive*, do laboratório do Paraná Digital).

A formação dos técnicos administrativos do CEP ocorre algumas vezes em conjunto com os docentes, e outras vezes em cursos específicos promovidos pela Secretaria de Estado da Educação.

O CEP, além do ensino nos níveis fundamental, médio e educação profissional, dispõe do Observatório Astronômico e Planetário, do Centro de Línguas Estrangeiras



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

Modernas (CELEM) e das atividades complementares / de diversidade, como as oficinas da Escolinha de Artes e o Treinamento Esportivo.

OACEP e Planetário

O Observatório Astronômico Professor Doutor Leonel Moro e Planetário Professor José Gomes Ribeiro, do Colégio Estadual do Paraná (OACEP), são ambientes dedicados ao ensino e à pesquisa da Astronomia.

As atividades são desenvolvidas em duas sedes: o Planetário, localizado junto ao prédio central do colégio, em Curitiba, e o Observatório, localizado em Campo Magro. As atividades realizadas são analisadas nos seus fundamentos para redefinir rumos, de forma a torná-las mais produtivas e atraentes, em um padrão que envolve as artes, as ciências exatas e as humanidades sob um mesmo diapasão, consoante com as diretrizes e bases da educação.

O Planetário, em que são organizadas sessões de caráter pedagógico para os Cursos Fundamental e Médio, durante todo o decorrer do ano letivo, possui capacidade de atendimento para 62 (sessenta e duas) pessoas por sessão. Além das atividades pedagógicas agendadas, o Planetário realiza Sessões Públicas para a comunidade curitibana, nas manhãs de domingo e nas noites dos primeiros sábados de cada mês.

O Observatório Astronômico, cuja capacidade de atendimento é para 40 (quarenta) pessoas por atividade, permite a observação do céu com telescópios e a identificação de constelações, que acontece sob o monitoramento dos professores do Observatório. Quando as condições atmosféricas se apresentam muito adversas à observação astronômica, a programação é enriquecida com uma palestra pautada pelo uso de softwares livres sobre astronomia.

O Planetário, em novembro de 2010, passou por uma reforma necessária, quando suas paredes, que formam a pirâmide, foram impermeabilizadas para evitar infiltração, e suas poltronas antigas foram substituídas por poltronas reclináveis, de forma a melhorar a percepção das constelações apresentadas nas sessões. Além disso, felizmente, em



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

dezembro de 2010, ocorreu a manutenção do Projetor ZKP-1, possibilitando o retorno de aulas para todas as turmas do colégio, no ano de 2011. Assim, no primeiro semestre do ano corrente, todas as turmas do Ensino Fundamental tiveram aulas sobre Astronomia e, no segundo semestre, 42 (quarenta e duas) turmas do Ensino Médio já participaram de aulas no Planetário.

Escolinha de Arte

A Escolinha de Arte atua com professores das quatro áreas propostas pelas Diretrizes Curriculares e, também, nas atividades complementares: os cursos modulados de arte, ofertados em contra turno. Fazem parte da Escolinha de Arte a Banda Sinfônica Bento Mossurunga, o Coral do Colégio Estadual do Paraná, o Gruta (Grupo de Teatro Amador) e o Dancep (Grupo de Dança Contemporânea).

As aulas curriculares e cursos modulados são ministrados em ambientes adaptados à linguagem artística em questão. As salas, apesar de preparadas para atender às necessidades específicas do trabalho pedagógico em Arte, comportam no máximo 20 estudantes. Cada turma é atendida por dois professores diferentes aplicando a seguinte forma de distribuição das áreas: Ensino Fundamental (6º e 8º anos – Música e Dança e 7º e 9º anos – Teatro e Artes Visuais), Ensino Médio (1º ano – Música e Dança e 2º ano – Teatro e Artes Visuais, 3º qualquer uma das áreas com enfoque do conteúdo na arte contemporânea)

Os professores trabalham na sua área de formação com a finalidade de manter a proposta da Escolinha: trabalhar os conteúdos de forma mais aprofundada e criar maior proximidade com o estudante e sua produção, podendo estar atento ao processo criativo e a suas variações.

No ano de 2010, sendo o Ensino Médio por bloco, contava com um total de 240 horas para ser trabalhados os conteúdos das quatro áreas de Arte (música, dança, teatro e artes visuais). No entanto, em 2011, com a reestruturação da matriz curricular do Ensino Médio, apesar do aumento da carga horária total do curso, a disciplina de Arte teve a redução de



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL**

1/3 de sua carga horária, ficando com apenas 160 horas. Este fato obrigou os professores a excluïrem diversos conteúdos fundamentais para a compreensão do universo estético.

A estrutura física comporta os seguintes ambientes:

- Quatro salas de Música;
- Uma sala de Teatro;
- Uma sala de Dança;
- Uma sala de Gravura;
- Uma sala de Maquetaria;
- Quatro salas de Desenho e Pintura;
- Uma sala Multiuso com equipamento de áudio e vídeo;
- Sala de Coordenação;
- Sala de Modelagem.
- Sala do Forno.

Os modulados

Os cursos modulados ofertados, em contra turno, na Escolinha de Arte, são os seguintes:

- Música: Teoria Musical, Instrumentos de sopro, Prática de Banda Musical, Piano, Expressão Vocal, Violão, Violino, Coro do Colégio Estadual, Coro jovem, Momento Música e Cidadania.

- Artes Visuais: Técnicas de desenho, Desenho básico, Desenho figura humana, Desenho para Prévias, Gravura, Maquetaria, Modelagem em argila, Pintura em Tela, Pintura em cerâmica, Fotografia, Desenho ocupacional.

- **Teatro: Gruta, Literatura com teatro, Figurino.**

- **Dança: Dança Contemporânea (Dancep), Dança de salão Iniciante, Tango, Expressão Corporal.**



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

3.4 DIAGNÓSTICO - 2013

Relação das Turmas – Período letivo 2013

► Ensino Fundamental 6/9 ANO – SERIE – PERÍODO TARDE

Turmas	Serie
01	6º ANO
03	7ºANO
04	8ºANO
04	9ºANO
TOTAL	410 - ALUNOS

► Ensino Médio 1º/3ºANO – PERÍODO MANHÃ/TARDE/NOITE

Turmas	Série	Total/aluno
18	1º tarde	563
03	1º/noite	59
16	2º/manhã	529
03	2º/tarde	91
03	2º/noite	45
18	3º/manhã	606
04	3º/noite	94
Total		1987

► Ensino Médio Integrado – MANHÃ/TARDE

TEC. EM AR DRAM.A.CEN-IN ET PCD

SERIE	TURNNO	QUANT/ALUNO
1ª	Tarde	26
2º	Tarde	30
3º	Manhã	23
4º	Manhã	26
Total		105



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

► Ensino Médio Integrado – MANHÃ/TARDE

TEC.EM EDIFICAÇÕES-INT ET INF

SERIE	TURNO	QUANT/ALUNO
1ª	Tarde	36
2º	Tarde	34
3º	Manhã	30
4º	Manhã	36
Total		136

► Ensino Médio Integrado – MANHÃ/TARDE

TEC.EM PRO DENTARIA-INT ET ASS

SERIE	TURNO	QUANT/ALUNO
1ª	Tarde	26
2º	Manhã	26
3º	Manhã	14
4º	Manhã	23
Total		89

► TEC.EM EDIFICAÇÕES-SUBS ET INF

Semestres	Quant/aluno
1º Semestre/turma A	26
1º Semestre/turma B	33
2º Semestre/turma A	36
2º Semestre/turma B	39
3º Semestre/turma A	31
3º Semestre/turma B	31
4º Semestre/turma A	27
Total	223

► TEC.EM SAÚDE BUCAL-SUBS ET ASS

Semestres	Quant/aluno
1º Semestre/turma A	27
2º Semestre/turma A	24
3º Semestre/turma A	38
4º Semestre/turma A	18
Total	107



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

► **TEC.EM SECRETARIADO-SUBS ET GN**

Semestres	Quant/aluno
1º Semestre/turma A	34
2º Semestre/turma A	20
Total	54

RESULTADO FINAL - 2013

	MATRÍCULAS		APROVADOS		APROVADOS POR CONSELHO DE CLASSE		REPROVADOS		TRANSFERIDOS E/OU REMANEJADOS		DESISTENTES	
	Quant	%	Quant	%	Quant	%	Quant	%	Quant	%	Quant	%
ENSINO FUNDAMENTAL	426	100%	279	65,49%	109	25,59%	22	5,16%	16	3,76%	0	0%
ENSINO MÉDIO	2.330	100%	1.290	55,36%	523	22,45%	174	7,47%	254	10,90%	89	3,82%
TEC.EM ARTE DRAMÁTICA INTEGRADO	109	100%	61	55,96%	32	29,36%	12	11,01%	4	3,67%	0	0%
TEC.EM EDIFICAÇÕES INTEGRADO	145	100%	91	62,76%	37	25,52%	8	5,52%	9	6,21%	0	0%
TEC.EM PRO DENTARIA INTEGRADO	91	100%	42	46,15%	38	41,76%	9	9,89%	2	2,20%	0	0%
TOTAL ENSINO MÉDIO INTEGRADO	345	100%	195	56,23%	107	31,01%	29	8,41%	15	4,35%	0	0%
TEC.EM PROD.AUDIO VIDEO SUBSEQUENTE	59	100%	28	47,46%	4	6,78%	3	5,08%	0	0%	24	40,68%
TEC.EM ADMININSTRÇÃO SUBSEQUENTE	264	100%	182	68,94%	10	3,79%	42	15,91%	17	6,44%	13	4,92%
TEC.EM ARTE DRAMÁTICA SUBSEQUENTE	87	100%	65	74,71	3	3,45%	6	6,90%	0	0%	13	14,94%
TEC.EM INFORMÁTICA SUBSEQUENTE	116	100%	58	50,00%	4	3,45%	9	7,76%	1	0,86%	44	37,93%
TEC.EM EDIFICAÇÕES SUBSEQUENTE	252	100%	185	73,41%	17	6,75%	20	7,94%	2	0,79%	28	11,11%
TEC EM SAUDE BUCAL SUBSEQUENTE	129	100%	92	71,32%	11	8,53%	2	1,55%	0	0%	24	18,60%
TEC.EM SECRETARIADO SUBSEQUENTE	62	100%	43	69,35%	0	0%	4	6,45%	0	0%	15	24,19%
TOTAL ENSINO SUBSEQUENTE (2ºSemestre/2013)	969	100%	653	67,39%	49	5,06%	86	8,88%	20	2,06%	161	16,62%
TOTAL	4.070	100%	2.416	59,36%	788	19,36%	311	7,64%	305	7,49%	250	6,14%



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

4. FUNDAMENTOS DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO – ALGUMAS ANÁLISES NO ESPECTRO DAS DEMANDAS LEGAIS E CURRICULARES

Este documento não se propõe a reproduzir formatos ou modelos padronizados ou capitulados. Neste sentido, não está dividido em Marcos organizacionais (marco situacional, conceitual e operacional). Ele expressa a dinâmica do processo de construção coletiva em curso desde 2011. A democracia expressou, neste sentido, o método e a concepção, pela qual se oportunizaram muitos debates acerca da função social da escola pública.

Democracia como liberdade de expressão, contudo, não significa consenso. O processo de produção de um documento orientador que envolve mais de 400 profissionais da educação, dentre eles professores e funcionários não pode pressupor uma unidade consensuada de concepções e teorias. Mas é inegável que o processo de discussão para a construção deste documento, bem como, sobre o papel formativo da Educação Básica, oportunizou um movimento dialético de produção e sistematização do próprio conhecimento pedagógico. Portanto, não é um texto de autoria e, de forma alguma, um texto acadêmico orgânico numa concepção, mas representa a síntese possível das falas, das representações e posicionamentos de todos os envolvidos sobre a função social da escola pública. Esta é a concepção pretendida. Sem rótulos ou etiquetas, buscou-se explicitar os principais fundamentos sobre o caráter formativo da educação pública: que desenvolva a reflexão, a racionalidade, a emancipação e autonomia intelectual do nosso educando, o desenvolvimento da capacidade de pensar sobre, com e no conhecimento, para então pensar sobre o mundo e a realidade que o cerca. Uma educação, sobretudo, para a humanização.

Neste sentido, os elementos da Organização do Trabalho Pedagógico não prescindem de uma análise e de uma contextualização legal. Ainda que a representação e definição de concepções estejam fundamentadas na função histórica da escola pública no Brasil e, desta forma, nas contradições de um estado capitalista contemporâneo, há de se



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

contextualizar algumas demandas legais que condicionam o papel da educação.

Mudanças sociais, culturais, políticas e econômicas, após a abertura democrática no Brasil, demandaram à sociedade e, por consequência, à educação, o atendimento a uma concepção social e pedagógica absolutamente inclusiva. Esta demanda consubstancia-se na total inclusão de todas as formas de manifestação, expressão, crenças, no pleno respeito à condição etária, de gênero, de raça e de culturas. No contexto das demandas expressas na e advindas da legislação vigente, as bases legais pautam-se em perspectivas multiculturalistas.

Nesta perspectiva, a Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 1º, incisos I e II, elegeu como Fundamentos da República “a cidadania e a dignidade da pessoa humana fundamentais à promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (...), consolidando assim, as características multiculturais e pluriétnicas do povo brasileiro.

Nesta perspectiva, as demandas em torno do currículo, não somente ampliaram, como, sobretudo, acirraram conceber o currículo escolar como uma arena de luta e disputa de interesses, necessidades e demandas, as quais deveriam ser expressadas na condição de saberes escolares. Segundo Lopes (2005), muito mais que listagem de conteúdos, o currículo expressa um processo constituído por um encontro cultural, de saberes e de conhecimentos escolares. Diversos grupos que se sentiam contemplados em ver reconhecido o seu referencial identitário a partir da Constituição de 1988, tomaram o currículo como a possibilidade de fazer um movimento contrário à visão hegemônica e conservadora de sociedade e, portanto, da própria educação escolar. Ainda que esta discussão tenha trazido um embate ideológico entre as teorias de currículo, de certa forma, estava-se legitimando uma concepção de escola pública.

Em outros termos, a Constituição Federal, absolutamente inclusiva, coloca para dialogar diferentes grupos étnicos, raciais, religiosos, etários, movimentos sociais, culturais, de gênero, pessoas com necessidades especiais, enfim todos os sujeitos para pensar numa escola que os insira nos processos de construção social, cultural e escolar. Quando a



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

educação escolar vai ao encontro das necessidades dos que, no decurso da construção da história brasileira, tiveram suas vozes, culturas e peculiaridades caladas ou negadas no processo de “civilização”, bem como, quando o papel da escola vai ao encontro das necessidades daqueles que dependem da escola pública como espaço de acesso ao conhecimento, então, efetivamente, estamos falando em democracia.

No entanto, não podemos imaginar que a função social da escola pública esteja naturalizada. Se o currículo, efetivamente, expressa uma arena de batalha de diferentes intenções e concepções, na poeira da batalha curricular encontram-se interesses opostos sobre o papel da escola. Há os que veem na educação pública uma possibilidade de promover o desenvolvimento econômico do Brasil. Historicamente a escola pública foi vista como espaço para formar a mão de obra necessária para ocupar os postos de trabalho e, com isto, formar o trabalhador mecânica, pragmática e tecnicamente. Por outro lado, há os que imaginam uma educação para além dos aspectos mercadológicos - uma educação para a emancipação humana através dos conhecimentos universais. Em outra perspectiva, há os que buscam nela possibilidades de ver reconhecido seu referencial identitário: de cultura, de gênero, étnico, racial, religioso ou etário. Neste contexto, a LDB 9394/96 também legitima a perspectiva inclusiva com o ensino ministrado em princípios, tais quais:

I - igualdade de condições para o acesso, inclusão, permanência e sucesso na escola;

II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

IV – respeito a liberdade e aos direitos;

V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII – valorização do profissional da educação escolar;



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

VIII – gestão democrática do ensino público, na forma da legislação e normas dos sistemas de ensino;

IX – garantia de padrão de qualidade;

X – valorização da experiência extraescolar;

De certa forma, os documentos orientadores advindos de toda a reforma curricular a partir de 1990, expressaram este hibridismo de concepções. Não nos propomos a defini-los ou a explicitarmos com mais fôlego, apenas justificar que toda e qualquer tentativa de analisar uma concepção de educação pública não pode furtar-se de conceber que a sistematização de um documento orientador expressa a representação dos educadores e profissionais da educação em torno deste híbrido contexto político, social, cultural e pedagógico.

É importante ressaltar que este hibridismo curricular não apenas está expresso nos documentos curriculares oficiais; ele revela as próprias contradições do estado capitalista contemporâneo. Nesta perspectiva, faz-se mister contextualizar a relação entre o estado republicano, de direitos, as suas formas de legitimidade e sua imbricada relação como modo de produção como contexto, bem como conteúdo, pelo qual torna-se possível formar para a democracia, participação e controle social.

Esta análise fundamentada em Przeworski (1995), nos permite conceber que, ao dar voz, conciliar e mediar aos diferentes segmentos e relações sociais configuradas pelo modo de produção capitalista, o Estado concilia concepções e representações distintas.

O Estado é uma unidade conflituosa de alianças de poder e está num equilíbrio instável e permanente (POULANTZAS, O Estado, o poder, o socialismo. 1985, p. 145). O conflito (antagonismo capital versus trabalho) está na base da sociedade capitalista, mas o Estado visa, através de mecanismos de representação, criar a sensação de que existe neutralidade criando “consensos entre certas classes e parcelas dominadas em relação com o poder público” (POULANTZAS, 1985, p. 33).



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

O Estado capitalista, adverte Nicos Poulantzas, possui uma “autonomia relativa” em relação às classes/frações de classe em conflito e disputa, mas enquanto Estado capitalista, tem como objetivo assegurar “a organização do interesse geral da burguesia sob hegemonia de uma de suas frações” (POULANTZAS, 1985, p. 147).

Essa concepção de Estado de Poulantzas auxilia a compreensão do Estado no contexto da disputa das políticas educacionais (aprovação de leis e efetivação de políticas). É no espaço da disputa política que as legislações educacionais são aprovadas e que a política educacional se concretiza.

Na esteira das contradições do papel do Estado, em 2010 a Secretaria de Estado da Educação lança as Diretrizes Curriculares Estaduais do Paraná (DCEs). Em 2011 as DCEs são aprovadas e legitimadas pelo Conselho Estadual de Educação como Diretrizes Orientadoras do currículo estadual.

Estas diretrizes assumem um posicionamento diferente dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 1996, em especial na forma de organizar o conhecimento no currículo. Os PCNs, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica MEC/DCNEB parecer nº07/2010 não propriamente sugerem a organização curricular de forma disciplinar. As DCEs, por sua vez, adotam o currículo disciplinar como forma de organização do conhecimento científico historicamente produzido. Segundo o documento, conceber o currículo disciplinar “significa dar ênfase à escola como lugar de socialização do conhecimento, pois essa função da instituição escolar é especialmente importante para os estudantes das classes menos favorecidas, que têm nela uma oportunidade, algumas vezes a única, de acesso ao mundo letrado, do conhecimento científico, da reflexão filosófica e do contato com a arte”.

Esta concepção de currículo assume bases societárias e democráticas na medida em que prevê a socialização do conhecimento produzido historicamente no coletivo da humanidade. O conhecimento, por sua vez, é a via para conceber a sociedade de forma crítica frente às contradições sociais, políticas e econômicas, engendradas pela própria forma capitalista de produzir o saber.

Hoje, ante às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica temos um



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

“guarda chuva” de possibilidades de conceber a função social da escola pública, bem o como a organização do conhecimento no currículo. Segundo a DCNEB (CNE, MEC, DCNEB nº 04/2010) os conhecimentos podem ser organizados em forma de Temas Geradores, Eixos Temáticos, projetos de aprendizagem, de forma transversal, interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar.

Ressalta-se que, nesta perspectiva, ela visa integrar os três níveis de ensino - Educação Infantil, Fundamental e Médio no princípio da inseparabilidade entre cuidar e educar - em uma única Diretriz a partir da Resolução da DCNEB nº 4/2010.

Primeiramente, destaca-se que, segundo o documento da Diretriz Nacional, Diretrizes expressam o “conjunto de definições doutrinárias sobre princípios, fundamentos e procedimentos na Educação Básica (...) que orientarão as escolas brasileiras dos sistemas de ensino, na organização, na articulação, no desenvolvimento e na avaliação de suas propostas pedagógicas (DCNEB 2010).

De um lado, temos contempladas as necessidades históricas e culturais de ver reconhecidos os referenciais identitários de cada grupo social, étnico, de gênero, racial, religioso, etário. De outro, temos a proposta de reorganização curricular que pode correr o risco de perder a especificidade da escola pública secundarizando os conteúdos de ensino.

Não se pretende tomar fôlego para a análise curricular de uma ou outra Diretriz seja estadual ou nacional. Vislumbra-se, de antemão, situar que o processo de construção e a continuidade da sistematização do documento do CEP (2013) não está alheio a estas política curriculares. Ao contrário, buscou nestes referenciais sistematizar a representação dos nossos professores e aprofundar algumas análises necessárias para aproximar uma concepção que marcasse o documento orientador.

Não cabe aqui, portanto, analisar a proposta de organização de currículo das Diretrizes, apenas destacar o posicionamento dos professores do CEP acerca da importância de se conceber o conhecimento disciplinar a partir da epistemologia de sua ciência de referência e, neste sentido, disciplinarmente e interdisciplinarmente.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

Portanto, não obstante a este conjunto de significados, concepções e definições que se misturam nesta poeira de batalha curricular, a continuidade das discussões do documento do CEP partiu também das representações dos educadores deste estabelecimento de ensino. Isto significa que a análise aqui sistematizada não ignora o hibridismo curricular configurado pelas políticas curriculares em questão, mas busca tornar comum, minimamente uma concepção de trabalho na escola pública.

Este trabalho pedagógico, portanto, é planejado e intencional. Parte-se do pressuposto que, para além das diferentes teorias e concepções de currículo, o aluno da escola pública deve ter seu direito à educação garantido. Educação escolar significa o acesso e produção do conhecimento de forma humanizadora e emancipadora. Escola não é espaço de senso comum. É a partir do conhecimento que a humanidade produziu, há dezenas de milhares de anos, pelas relações de trabalho, o conhecimento científico, popular e cultural. Foi a partir do trabalho que o homem humanizou-se e humaniza-se. Este conhecimento não pode ficar privatizado. Conhecimento científico, transformado em saber escolar, deve ser socializado a fim de que novos conhecimentos sejam produzidos. A partir do conhecimento o aluno tem condições de compreender e analisar a realidade social, econômica, histórica, política e cultural em suas contradições, de modo a dar-lhe possibilidades de transformar a prática social. Aprender, neste sentido, pressupõe, sobretudo, a atividade intencionalmente humana por parte do aluno também. Aprender na e com a atividade intencional, planejada, consciente, produto e produtora de conhecimentos - assim como o homem o fez historicamente - significa conceber o trabalho como princípio educativo.



5. FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CEP: ALGUMAS SÍNTESES POSSÍVEIS QUANTO À RELAÇÃO EDUCAÇÃO E TRABALHO

Quanto concebemos o trabalho como princípio educativo não estamos falando da formação técnica, profissional, ou mesmo propriamente do Ensino Médio. Segundo Engels (1876),

O trabalho é a fonte de toda riqueza, afirmam os economistas. Assim é, com efeito, ao lado da natureza, encarregada de fornecer os materiais que ele converte em riqueza. O trabalho, porém, é muitíssimo mais do que isso. É a condição básica e fundamental de toda a vida humana. E em tal grau que, até certo ponto, podemos afirmar que o trabalho criou o próprio homem. [...] só o que podem fazer os animais é utilizar a natureza e modificá-la pelo mero fato de sua presença nela. O homem, ao contrário, modifica a natureza e a obriga a servir-lhe, domina-a. E aí está, em última análise, a diferença essencial entre o homem e os demais animais, diferença que, mais uma vez, resulta do trabalho.

Conceber trabalho como princípio educativo significa, por sua vez, que aprende-se especialmente em atividade. Trabalho é a atividade intencionalmente humana destinada a um fim. O processo de ensinar e aprender é trabalho pedagógico.

Para Marx,

“O trabalho é um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano com sua própria ação impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. Defronta-se com a natureza como uma de suas forças. Põe em movimento as forças naturais de seu corpo, braços e pernas, cabeça e mãos, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil à vida humana. Atuando assim sobre a natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica sua própria natureza. Desenvolve as potencialidades nela adormecidas e submete ao seu domínio o jogo das forças naturais. Não se trata aqui das formas instintivas, animais, de trabalho. Pressupomos o trabalho sob forma exclusivamente humana.¹

O trabalho é a categoria central de análise na compreensão das relações sociais. É a forma, por meio da qual, o homem produz suas condições de existência, sua história e o mundo humano. Na mesma perspectiva, educação é, também, entendida como atividade humana e histórica, construída na prática social. Trabalho consiste, então, no eixo para a compreensão das relações sociais e práticas educativas. Entendido como processo de

1



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

mediação entre o ser humano e a natureza, o trabalho permitiu ao homem, ao mesmo tempo, modificar e dominar a natureza, assim como ser modificado nessa relação. Segundo Marx (1996, p. 297), “ao atuar, por meio desse movimento, sobre a natureza externa a ele e ao modificá-la, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza”.

A respeito das formas de produção essencialmente humanas, é preciso considerar que, ao passo em que o homem age sobre a natureza, através do trabalho, cria significados e significantes, cria simbologias, desenvolve a linguagem, socializa-se, desenvolve a memória e a capacidade de abstração, bem como transmite valores, crenças e ideais. Nessa perspectiva, a partir das relações humanas estabelecidas em torno do trabalho, o homem desenvolve a cultura, reproduzida, reconstruída e representada por meio das gerações. Portanto, na medida em que ele age sobre a natureza, modificando-a e adaptando-a às suas necessidades de sobrevivência, ele se educa, assim como educa suas próximas gerações, em um processo mediado pelas relações sociais e históricas. O trabalho tem, portanto, segundo Lukács (1976-81), uma dimensão ontológica, ou seja, em sua natureza, expressa uma condição essencialmente humana.

Essa ação não é espontânea, tampouco neutra ou tomada ao acaso; ela é pensada, transformada, recriada e recontada a partir da memória histórica do que nossos antepassados criaram. Isso expressa a intencionalidade da ação humana, sobre a qual se espraia o ato de educar.

Compreender o trabalho como princípio educativo significa, portanto, reconhecer a sua importância no processo de constituição dos seres humanos. O reconhecimento de que o homem se faz homem por meio do trabalho nos leva à compreensão da sua relevância na organização dos processos educativos formais, informais e não formais.

Contudo, as relações de trabalho não foram historicamente apenas humanizadoras. A partir das relações de trabalho, foram definidas as próprias relações hierárquicas na história das civilizações. O Feudalismo, o escravagismo, o capitalismo configuraram, de formas diferentes, as relações de domínio e dominação, de opressão e de escravização, de controle, hierarquia e dualização social. Relações estas que configuram uma história contada de forma hegemônica pela versão branca, europeia e machista; marcada pelas

58



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

representações do colonizador, da qual decorre o preconceito e a exclusão social.

A dualidade estrutural do Ensino Médio, por sua vez, está configurada pela própria dualização e hierarquização social que dicotomizou historicamente quem planeja e quem executa, quem pensa e quem operacionaliza, quem ordena e quem obedece. Esta dualização, por sua vez, acabou configurando na história do Ensino Médio brasileiro duas concepções diferentes segundo Kuenzer (2002) - educação técnica para pobres e o conhecimento universal para os ricos - inerente a isto a dualização entre quem pensa (planeja) e quem faz (executa).

Obviamente, no modo de produção capitalista, o trabalhador é colocado em situações exploratórias e expropriadoras da condição humana. A separação entre o produto e o processo, entre quem pensa e quem faz, entre quem é o dono do modo de produção e quem domina apenas a força de trabalho, entre o controle do tempo, dos processos e da produtividade, em detrimento da condição humana, caracteriza algumas das relações duais do sistema capitalista.

Nessa perspectiva, o trabalhador fica à margem do processo, não domina todas as relações do trabalho, não apreende a totalidade da produção e, tampouco, pode usufruir dos bens que ele mesmo produziu. Logo, nessa visão, o trabalhador torna-se incapaz de educar-se pelo trabalho.

No modo de produção capitalista, o trabalhador vende a força de trabalho para o dono do capital. Tal força, por sua vez, deixa de possuir somente uma forma concreta que produz valor de uso (bens necessários à sua sobrevivência) e passa a ser considerada como a própria mercadoria.

Assim, o trabalhador consome os meios de produção, e o capitalista consome a força de trabalho do trabalhador (MARX, 1996, p. 209). O produto e a força de trabalho, por sua vez, deixam de ser propriedade do trabalhador e passam a ser propriedades do dono do capital. Nessa relação, a fonte de valor, portanto, não está na propriedade útil, nos sapatos ou no fio, por exemplo. Esses são apenas meios para criar valor.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

Esta formação na totalidade em Marx se define em formação omnilateral. Implica a formação humana em sua integralidade tendo no horizonte a totalidade intelectual, física, corpórea e sensível com a finalidade da emancipação humana.

Na esteira desta concepção funda-se o papel da educação profissional do CEP:

Nesta perspectiva “tomar como ponto de partida a concepção mais ampla de educação, implica em adotar o trabalho como princípio educativo e como categoria orientadora das políticas, projetos e práticas de educação profissional. Isto pressupõe incorporar todas as dimensões educativas que ocorrem no âmbito das relações sociais que objetivam a formação humana nas dimensões social e política. Neste sentido é possível, através da pedagogia histórico crítica, vislumbrar historicamente uma concepção de educação profissional que tome trabalho como princípio educativo, portanto, como forma de enfrentar a dualidade social fundada no modo de produção capitalista. A pedagogia Histórica crítica é decorrente da concepção dialética, especificamente na versão do materialismo histórico, tendo como fortes afinidades às bases psicológicas da psicologia histórico cultural desenvolvida pela “escola de Vygostsky”. A educação é entendida como o ato de produzir direta e intencionalmente em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Em outros termos isso significa que a educação é entendida como mediação no seio da prática social global. Esta se põe, portanto, como ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa.”²

Quando concebemos a inseparabilidade entre o pensar e o fazer, o cuidar e o educar, o planejar e o executar, a teoria e a prática na formação omnilateral, ou seja, de todas as dimensões humanas: intelectual, emocional, física, cognitiva, política, social, cultural e histórica, mais uma vez podemos falar dos processos de humanização e democratização na escola pública.

Isto pressupõe o enfrentamento:

- da mercantilização das relações humanas e da própria educação na medida em que ela é colocada aos desígnios do mercado de trabalho entendido na lógica capitalista de produção
- da separação entre o fazer e o pensar nas relações de trabalho que historicamente foram se colocando na mecanização dos processos pedagógicos.
- da lógica da reprodução a partir da escola tomando a realidade de forma

² Recorte da produção dos professores do ensino profissionalizante realizada na formação continuada em abril/2013.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

ingenua, abstrata e linear.

- da divisão do trabalho que “enfraquece a capacidade de cada homem individualmente considerado e comporta o debilitamento e empobrecimento da atividade individual, implica na fragmentação e alienação humana.
- Da visão pragmática e utilitarista do conhecimento que esvazia o ensino e a capacidade humana de captar a totalidade compreender o conhecimento, de inserir-se no mundo do trabalho de forma mais reflexiva, autônoma e integrada

Portanto, embora, do ponto de partida, o trabalho seja humanizador, no modo de produção capitalista acaba se configurando enquanto trabalho alienador: na medida em que o bem produzido pelo trabalhador não pertence a ele; ou seja, o trabalhador não usufrui o bem, tampouco esse bem é pensado por ele. Isso se expressa quando, por exemplo, o trabalhador atua em uma montadora de automóveis e não pode adquirir seu próprio carro, trabalha em uma editora e não tem escolaridade, em um frigorífico e não tem alimentos suficientes para sustentar seus filhos.

Aqui fundamenta-se também a diferença entre ensino técnico e educação profissional. O CEP não concebe o tecnicismo pragmático que descola a formação humana da especificidade do conhecimento necessário para o trabalho profissional. A formação profissional concebe a formação do trabalhador, do cidadão, do sujeito, do homem em sua dimensão omnilateral.

5.1 QUANTO À FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA E O PAPEL DO CONHECIMENTO ESCOLAR: UMA FORMAÇÃO CRÍTICA PARA A CIDADANIA.

A década de 1990 trouxe ao Brasil uma forte representação do setor produtivo interessado em, a partir da escola, formar a mão de obra competente para trabalhar nas empresas multinacionais marcadamente na reestruturação produtiva. Concepções como o desenvolvimento de competências e habilidades - a partir da escola - demandaram uma reorganização nos currículos, nos documentos escolares e no processo avaliativo. As DCEs já fizeram uma análise crítica e pautaram todo processo de reformulação curricular na



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

contramão do modelo de competências e habilidades aos moldes do previsto no PCN e no parecer nº 15/98 (Diretrizes Curriculares do Ensino Médio). Segundo as reflexões de Kuenzer (2000) não é a partir da escola que ocorre o desenvolvimento de competências e habilidades para a vida produtiva. Segundo ela, “proclamar a escola como responsável pelo desenvolvimento de competências é uma forma sutil de afirmar a exclusão dos que vivem do trabalho, uma vez que os filhos da burguesia possuem outros espaços para a relação com o conhecimento científico”. Isto se fundamenta no fato de que, na medida em que o modelo de competências prevê trabalhar com saberes genéricos, bem como, de certa forma, encontra ressonância no Construtivismo delineado nos PCNs, a escola perde a centralidade do conteúdo de ensino.

Vale ressaltar que a escola pública tem por função precípua a sistematização do conhecimento histórico, cultural, político, econômico, artístico e filosófico. Isto posto, destaca-se que a produção e expressão do conhecimento se expressa através da arte, do teatro, da plástica, da música, da dança, da literatura, da poesia, entre outras formas de linguagem sistematizadas pela escola.

Nesta perspectiva, há de se considerar o movimento histórico, social, político, econômico e cultural engendrado pelas lutas e conquistas de diferentes grupos e forças sociais. Movimento este que se expressa na própria forma como se produz e de difunde o conhecimento produzido.

Para que não corramos o risco de relativizar o conteúdo, bem como o papel da escola e do professor, este caráter de mutabilidade não pode ser concebido senão como resultado das sínteses possíveis de disputas entre tantas e diferentes concepções de mundo. Se não há um conhecimento único pronto, acabado a ser ensinado é por que se pressupõe a ruptura com a visão positivista expressa na política tecnicista.

Contudo, não se pode negar o fato de que existem conhecimentos produzidos no âmbito das lutas e conquistas históricas da humanidade. Quando, na história das civilizações, se produziu e se produz a ciência, a tecnologia, a arte, a filosofia e a cultura, quando se apreende, se compara, se abstrai e generaliza este conhecimento produzindo outros, constroem-se signos linguísticos que marcam uma determinada produção histórica e



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

cultural, a qual, inevitavelmente, se socializa pela linguagem.

O conhecimento a ser socializado e produzido expressa um conjunto de construções de diferentes grupos historicamente. Na medida em que os grupos apropriam-se dos saberes e produzem conhecimento, têm possibilidades históricas de enfrentar as contradições que excluem parte das camadas sociais das possibilidades de usufruir os bens culturais produzidos pela humanidade.

Nestas contradições vivemos a dialética entre um modo de produção marcadamente desumano e uma escola inserida neste contexto que tem o papel de formar para humanização. É somente no âmbito desta relação dialética que se torna possível conceber, no âmbito da escola, a integração entre a formação humana e preparação para o trabalho.

O Mercado é inerentemente excludente. Está na própria estrutura ideológica do capitalismo a seleção por exclusão. A formação para o mercado é baseada no pragmatismo que dissocia quem planeja e quem executa, quem detém o modo de produção e quem unicamente possui a forma de trabalho para vender. Nesta perspectiva, não é no espontaneísmo e nem no relativismo que o aluno - o nosso aluno no CEP - consegue perceber estas contradições. Ela deve permear a concepção do PPP.

Inserir-se também, neste contexto, a Educação profissional no CEP destacada pelos professores desta modalidade em seu “papel democrático fundamental na socialização do conhecimento e entendimento do mundo”. Deste modo, infere-se que a “função social da escola está em garantir a transmissão- assimilação do conhecimento construído contribuindo para elevação cultural das classes trabalhadoras (Gramsci, 2001)”.

Somente é possível integrar uma formação técnica e universal no âmbito da politecnia, ou seja, na formação profissional integrada à formação humana.

Não obstante a relação educação e trabalho - mesmo no contexto do modo de produção capitalista - cabe à educação escolar pública possibilitar a aquisição dos conhecimentos históricos, sociais, universais necessários para, não somente qualificar-se no mundo do trabalho, mas, para o exercício da cidadania de forma consciente. Ao passo em que a escola possibilita a produção de conhecimentos integrados ao mundo do trabalho,



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

concebendo suas contradições, produzindo e usufruindo cultura, seu papel se manifesta numa formação para além da ideia de empregabilidade ou de empreendedorismo.

Dentro deste referencial, Gramsci concebe que a possibilidade de chegar ao conhecimento tem em si duas tarefas: 1 - enfrentar a massificação ingênua e inconsciente perpassada pelas superestruturas da hegemonia capitalista, (constituindo o próprio grupo de intelectuais independentes) e 2 - educar os filhos da classe trabalhadora com autonomia intelectual para se autogovernarem. É, nesta perspectiva, que Gramsci defende uma escola voltada para formar dirigentes.

Vale ressaltar que a concepção da escola como espaço para o aprendizado dos alunos foi também muito bem sistematizado pelos profissionais da educação do CEP, os quais participaram das discussões em torno da continuidade dos estudos sobre o PPP.

Em outros termos, em reunião própria, os agentes educacionais destacam o compromisso do estabelecimento de ensino com a formação integral do aluno.

Esta formação perpassa por:

- Posicionamento ético para o desenvolvimento intelectual.
- transmitir o conhecimento sistematizado de modo a, através dele, vislumbrar o compromisso de preparar o indivíduo para a vida em sociedade bem como atuar nela de forma autônoma exercendo a cidadania.
- Ampliar a visão de mundo e suas possibilidades para o educando, promovendo uma consciência crítica e sempre em renovação com uma postura proativa na sociedade em que o este se insere.
- formação do cidadão que possibilita a interpretação, o domínio e métodos do conhecimento humano,
- autonomia intelectual.

Nesta perspectiva, segundo análise em questão, o papel da escola é formar cidadãos com compromisso ético e desenvolvimento intelectual.

No entanto, segundo o grupo, muitas vezes vê-se secundarizado este papel. Isso



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

ocorre, segundo análise, por dois motivos importantes: 1 - a escola, muitas vezes, está mais preocupada em defender-se de possíveis acusações do que efetivamente cumprir suas atribuições. 2 - em outra perspectiva, a escola hoje assumiu a responsabilidade que, em outros tempos era obrigação dos pais. Nesta perspectiva, a educação escolar é concebida como lugar de formação do cidadão, através do qual o respeito entre todos os segmentos passa a ser um dos principais condicionantes para que se cumpra esta função.

É nesta mesma compreensão que se contextualizam algumas preocupações expressas pelos professores quando estes analisam a função social da escola pública e, neste âmbito, as ressalvas dos limites percebidos para o desempenho desta função e o papel do professor. Algumas análises realizadas neste contexto destacam a necessidade de se “estabelecer limites nos alunos (disciplina) e desenvolver responsabilidades - valores, os quais estão sendo extintos na atual sociedade”

Concebe-se que é um direito do aluno receber o conhecimento necessário para compreender seu contexto, a realidade que o cerca, as contradições que perpassam nela e as possibilidades de interferir nesta realidade. Fica claro, que na concepção de professores, profissionais da educação e do colégio como um todo, que cabe à escola a sistematização do conhecimento elaborado. É através do conhecimento que se desenvolve a consciência crítica. Portanto, a formação da criticidade, invariavelmente, cabe à escola.

Cabe aos professores do CEP, ante a esta compreensão, conceberem-se como os profissionais que dominam, não somente o conhecimento a ser socializado e produzido nas relações diárias (sociais e pedagógicas) como também a didática (técnica de ensinar) dando conta do “duo democrático” na escola - ensinar bem e a todos.

O papel do professor, portanto, está na relação entre o sujeito que media, o sujeito que apreende e o conhecimento a ser sistematizado e produzido.

Análises estas que explicitam a diferença entre autoritarismo e autoridade. Professores conclamam a sua valorização por parte dos seus alunos. Isto se perfaz quando o próprio professor se valoriza pelo compromisso de seu trabalho. O domínio do conhecimento legitima a autoridade do professor, ou seja, a sua autoridade se manifesta no domínio do conhecimento, da técnica e no compromisso político com a aprendizagem com o aluno, bem como conhecimento da característica e das especificidades da faixa etária e do



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

nível de ensino (realidade) que trabalha.

Isto pressupõe a necessidade de:

- Destacar o Papel de todos, da gestão, dos professores para garantir esta aprendizagem.
- Papel de todos e em especial da equipe pedagógica (interferindo) ante as relações corporativas e por consequência conservadoras que condicionam a função da escola no ato de ensinar e aprender.
- O quanto é necessário aprofundar os fundamentos da psicologia, da biologia e da neurologia que contribuam para conceber as especificidades da faixa etária e como ela se manifesta nas relações (professor – aluno, ensino – aprendizagem).

No que tange às possibilidades reais da formação da consciência crítica no âmbito do CEP, vale destacar, segundo a contextualização dos seus docentes, que ela ultrapassa as barreiras da disciplina. Implica, portanto, em postura e visão de mundo, a qual deve ser instrumentalizada a partir da integração curricular entre os conhecimentos da disciplina e as atividades de contra turno oferecidas pelo centro de arte, cinema e vídeo, bem como pelo Ensino Médio inovador.

De outro modo, expressões estudantis, mobilizações, debates, seminários, bem como criação de tribunas, jornais e livros como forma de produção literária, organização social e política, pressupõe uma concepção de mundo, uma concepção pedagógica e uma postura metodológica que integra o currículo e atividades curriculares e extracurriculares.

Na Educação Física e o treinamento desportivo vislumbra-se a formação de jovens comprometidos com a transformação social de maneira que o estudante atleta, por exemplo, ultrapasse seus limites, entendendo e respeitando o seu corpo (dando importância à prática regular de atividades físicas e alimentação adequada) além do entendimento crítico das manifestações esportivas de maneira a envolver todos em algumas competições, evitando comparações.

No que tange ao domínio e uso da língua vale destacar que o conhecimento



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

técnico científico possibilita ao estudante ferramenta que os proporcione um maior poder de argumentação. O acesso e produção do conhecimento amplia o repertório do aluno, possibilitando sua ação enquanto cidadão frente às contradições e problemáticas sociais.

Quando o aluno se apropria do conhecimento científico adquirido pelos conteúdos, espera-se que ele seja melhor cidadão, contribuindo para uma sociedade mais justa participando de decisões. Deste modo, teria ele condições de criticar e colaborar na elaboração de medidas e leis para o bem de sua comunidade, usando o saber desenvolvido na escola para engajar-se com responsabilidade nas demandas sociais.

5.2 SOBRE A CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO E CONHECIMENTO

Na realidade quando nos referimos a conhecimentos disciplinares devemos refletir sobre o momento oportuno de sua aplicabilidade de forma contextualizada. Alguns conceitos da disciplina são amplos, e cotidianamente, integrados em muitas outras disciplinas escolares, enquanto certos conceitos específicos são restritos a determinados ramos da ciência.

O conhecimento trabalhado em sua totalidade e contextualizado garante sua relação interdisciplinar. Contudo, esta relação não pode ser artificial - deve-se tomar muito cuidado - em nome da não fragmentação ou por acreditar que o conhecimento disciplinar está engavetado - com o descarte do conteúdo da disciplina.

Nesta perspectiva prevalece no currículo a dimensão explícita e não-implícita - há um planejamento de conteúdos, o qual é seguido em função da intencionalidade proposta e pensada no projeto pedagógico, contudo em algumas disciplinas prevalece a dimensão não explícita, em especial na área de humanas.

Isto posto, concebe-se que, se trabalhados na totalidade, os conhecimentos disciplinares estão articulados naturalmente, na medida em que o professor esteja aberto a esse movimento de totalidade para uma efetiva promoção do conhecimento. Para uma compreensão totalizante do currículo, é necessário superar a fragmentação e a descontinuidade das práticas escolares, da estrutura hierarquizada na qual as escolas estão inseridas. É necessário reforçar ações tais como:



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

- trabalho mais coletivo e democrático e não democratismo;
- relações mais horizontais e de responsabilidade coletiva;
- coordenadores como articuladores e mediadores do trabalho docente, e não apenas um mero transmissor das decisões (não discutidas pelo colegiado) tomadas em instâncias superiores.

A fragmentação se expressa na grade curricular. Nela os conhecimentos escolares encontram-se fragmentados e engavetados. Isto se expressa na ausência de uma prática permanente de diálogo entre os professores das outras disciplinas. Isso é perceptível, uma vez que a cada “50 minutos” os discentes têm professores diferentes.

Portanto, não se pode descaracterizar o conhecimento disciplinar e sua relação interdisciplinar e contextualizada em nome do enfrentamento á fragmentação tecnicista da grade curricular.

Na compreensão dos professores e profissionais da educação é necessário que todos discutam profundamente ações e práticas escolares, a fim de que tenha-se maior aprofundamento teórico e compreensão do Projeto Pedagógico.

Um currículo (inter) disciplinar concebe a relação educação e trabalho como eixo central, que integra diversas ciências, ocorrendo assim, o aprofundamento da capacidade de reflexão de alunos e professores sobre as mudanças e permanências da formação integral em um mundo do trabalho que é dinâmico e em constante mutação, por outro lado excludente tal capacidade contribuirá para a participação plena do aluno na vida intelectual, política, social e econômica de suas comunidades.

Concebe-se assim que a mediação teórico-prática pode ter diferentes origens: na ciência, na cultura popular, nos meios de comunicação, na história de vida, na profissão, no mundo do trabalho. Nesta perspectiva, pressupõe-se uma metodologia pela qual o professor seja desafiado a refletir sobre a sua realidade e também sobre as diferentes concepções e relações que se complementam para atingir a totalidade.

Nesta perspectiva de currículo as mudanças devem pressupor uma discussão em torno do caráter tecnicista da matriz curricular. A fragmentação do currículo nada mais expressa que a própria fragmentação social, econômica e histórica. Enfrentar a



**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL**

fragmentação do currículo pressupõe enfrentar a lógica capitalista e dual que a engendra.

5.3 SÍNTESES POSSÍVEIS QUANTO À PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O PAPEL DO CURRÍCULO ESCOLAR.

Conforme já explicitado um dos grandes eventos que possibilitou uma discussão coletiva sobre os fundamentos da prática pedagógica do CEP foi a Semana Pedagógica de 2014. Na ocasião, os professores, suscitados pelo debate sobre os sujeitos do processo de ensino aprendizagem, bem como sobre o currículo escolar analisaram as práticas includentes, ou não, seja no currículo explícito - formal - ou manifestas a partir do currículo oculto.

Acerca desta análise os professores diagnosticaram insuficiência na prática do CEP para inclusão dos diversos sujeitos (Ex. Na seleção de alunos não há vagas para afrodescendentes, indígenas etc.). Segundo os professores de língua estrangeira moderna, as condições de aprendizagem devem oportunizar aos diversos sujeitos, instrumentos que permitam a construção coletiva do conhecimento através de materiais pedagógicos de apoio que respeitem as diferenças, assim como toda comunidade escolar deve levar em conta a diversidade existente neste ambiente.

Segundo os professores de Arte, conceber uma escola inclusiva pressupõe conceber o próprio projeto pedagógico de uma escola que se proponha emancipadora. Isto, sobretudo, passa pelo currículo concebido em sua dimensão política. Segundo o grupo “a escola em si, a comunidade e, mais que isso a mentalidade vigente culturalmente; podem colaborar (...) de maneira crítica para reequacionar as culturas que convivem socialmente, buscando o respeito às identidades diversas no CEP”.

Entendendo que os sujeitos da escola são: agentes educacionais, alunos, comunidade, professores, equipe pedagógica e diretiva, é necessário repensar o currículo e a construção do conhecimento, bem como a análise de valores, conceitos e métodos.

Perceber e considerar os sujeitos de forma sensível, mas considerando as práticas pedagógicas, pressupõe conceber os sujeitos no processo de produção do conhecimento, partindo da história das diferentes culturas e etnias. Valorizá-los não pode, de forma alguma,



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

confundir a escola com espaço clínico ou terapêutico, pelo qual se prima pela subjetivação dos processos. O processo inclusivo é objetivo na medida em que se concebe o aluno como sujeito que, em suas idiossincrasias, participa do processo de produção do saber, então, mediado pela socialização e reconhecimento de tais diferenças com respeito pela singularidade do gênero humano.

As análises realizadas pelos professores do CEP denunciam as relações hierárquicas culturalmente definidas, seja na perspectiva econômica, social, cultural, ou mesmo curricular. Há, na verdade, uma ilusão de neutralidade nas práticas pedagógicas. Esta pseudoneutralidade nega “os sujeitos da prática pedagógica e, portanto, elimina muitas das possibilidades de inclusão propriamente dita”.

Consideramos que os avanços que podem ser alcançados no sentido de galgar melhores condições de aprendizagem a todos os sujeitos são passos no sentido de que cada um possa se incluir e ser incluído na dinâmica desse processo. Quando todos forem compreendidos como agentes que interferem, influenciam e são influenciados, garantindo o respeito e valorização das identidades individuais, considerando as decisões de currículo aberta às diversas esferas do processo de ensino aprendizagem, acreditamos que será possível caminhar em direção a uma igualdade de direitos nas condições de aprendizagem. (Arte, 2014)

O currículo e, por sua vez, a prática pedagógica não podem jamais serem tomados de forma neutra. Não existe neutralidade em educação. Este pressuposto pode ser fundamentado pela própria gênese da condição humana. Marx (1996) na sua clássica análise sobre o papel do trabalho no processo de humanização explica a intencionalidade da ação humana por analogia com a produção do favo por parte da abelha. Segundo ele, por pior que seja, o homem realiza o seu trabalho de forma mais elaborada. Antes de iniciá-lo concebe-o mentalmente. Os animais, por sua vez, agem de forma instintiva, sem possibilidades de idealizar o que se almejou de antemão. Esta ação humana consciente e intencional é mediada pelo trabalho. Trabalho, portanto, é toda a ação intencionalmente humana destinada a um fim. O trabalho pedagógico também é intencional. É nesta perspectiva que se define o currículo.

O currículo é uma seleção intencional e planejada de conteúdos que, movido por uma concepção de mundo, se expressa no plano de trabalho docente, pelo qual se concebe o processo de ensinar e aprender. Nesta perspectiva, segundo análise dos professores no CEP percebe-se que o currículo vem promovendo a hierarquia de algumas disciplinas sobre as demais. Isto se verifica na supressão histórica de disciplina na matriz, como por exemplo

70



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

da disciplina de Arte do terceiro ano do Ensino Médio ou na redução da carga horária de outras.

Em uma concepção mais ampla o currículo no CEP tem o objetivo de selecionar, sequenciar e dosar os conteúdos necessários ao aluno, não somente para tornar o aluno apto a seguir seus estudos em nível de ensino superior, mas também para atuar como cidadão na solução prática de problemas surgidos em sua vida social, desempenhando seu papel social.

A este respeito, segundo as representações dos professores do CEP e no âmbito das formações continuadas, há de se considerar que no seio de uma sociedade contraditória, desigual, excludente, a ela cabe e não cabe o enfrentamento de todas as formas de preconceito. Ou seja, é preciso um olhar nas contradições. De um lado ela tem o compromisso com o conhecimento a ser ensinado, de outro, não pode fechar os olhos para as formas de reprodução de estereótipos e padrões hegemônicos dentro dela diariamente. Nesta perspectiva à escola cabe o enfrentamento das visões preconceituosas e hegemônicas.

O preconceito expressa uma dimensão perniciosamente ideológica de uma sociedade hegemônica marcada pelo bem e pelo mal, pelo certo e pelo errado pelo direito e pelo esquerdo, pelo branco e pelo negro, pelo rico e pelo pobre, uma sociedade marcadamente desigual que dualiza e dicotomiza todas as tendências sociais que reproduzem o caos e, por sua vez, promovem a inconsciência sobre si e sobre a sociedade.

Quando se trata de olhar para a complexidade das relações sociais e culturais no âmbito do conhecimento escolar e do papel da escola em fazer um contraponto ao olhar hegemônico historicamente reproduzido através dela, estamos indicando para uma concepção muito mais ampla que o conteúdo de ensino. De outro modo, vale dizer que, quando o professor trabalha com o conteúdo é preciso ter em mente que ele expressa um recorte de uma totalidade. Ao ser contextualizado para o aluno necessariamente o próprio professor de uma disciplina busca relações que suscitam conhecimentos de outras disciplinas como a condição de compreender o conteúdo em sua totalidade. Esta deve ser uma relação inerente ao conhecimento e não artificializada, conforme destacado anteriormente.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

Portanto, o conhecimento é interdisciplinar e a relação com abordagens que enfrentem a visão hegemônica, branca, europeia e machista deve ser inerente ao conteúdo e não artificializada. Esta relação interdisciplinar não é uma opção metodológica e sim epistemológica.

Segundo Frigotto (1995), a produção do conhecimento e sua socialização para determinados grupos ou classes não é alheia ao conjunto de práticas e relações que produzem num determinado tempo ou espaço. Isto significa dizer que ao se abordar o conteúdo da disciplina – recorte histórico, político e cultural do conhecimento (que por sua vez já trouxe consigo uma intencionalidade) é preciso analisá-lo em suas múltiplas determinações. Mesmo delimitado, o conhecimento não perde o tecido da totalidade.

Assim sendo, dizer que quando concebemos o conhecimento em sua totalidade passamos por uma outra visão de mundo que antecede as imposições das leis voltadas para legitimar os chamados “desafios educacionais contemporâneos”.

Decorre das discussões acerca de uma educação inclusiva, ou seja, propriamente de uma sociedade inclusiva, o compromisso com o conhecimento universal de modo a enfrentar situações ignorância, ou seja, de preconceito.

A este respeito há uma compreensão comum aos profissionais da educação: a necessidade de se efetivar uma prática educativa com isenção e profissionalismo, o qual consolida-se no respeito e tratamento igualitário, sem distinção de etnia, credo, formação profissional, condição de gênero, etária e raça.

Decorre desta compreensão o fato de que há diferença entre trabalhar no âmbito do currículo e perpassar em todas as disciplinas da matriz curricular. Isto passa por entendimento de currículo. Currículo do latim *curriculum* significa caminho, trajetória, percurso que se faz; é, portanto, todo o projeto pedagógico que conduz à intencionalidade da escola.

É na categoria totalidade – condição de compreensão do conhecimento nas suas determinações - que as questões sociais, ambientais, econômicas, políticas e culturais



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

podem e devem ser tratadas. Nesta perspectiva, os “Desafios Educacionais”³ no currículo devem pressupor ser parte desta totalidade. Portanto, eles não podem se impor à disciplina numa relação artificial e arbitrária, devem ser “chamados” pelo conteúdo da disciplina em seu contexto e não o contrário transversalizando-o ou secundarizando-o.

Estas demandas, portanto, devem ser abordadas como visão de mundo, como concepção para além da visão maniqueísta, burguesa, racista, machista, preconceituosa, dicotômica e hegemônica. Contudo, nada adianta incluir arbitrariamente os chamados “desafios educacionais” no currículo se isto não passar de encaminhamentos que se diluem entre o dito, o pretendido e o feito.

Na representação de alguns professores, a Educação inclusiva expressa um avanço em relação à Pedagogia Histórico Crítica, na medida em que destaca o papel da equipe multidisciplinar na socialização dos conhecimentos produzidos pela história e cultura afro, africana, brasileira e indígena.

Ocorre que a forma de abordagem do tema, não pode expressar o senso comum. Deve ser tomada na complexidade das relações com o conhecimento. A democratização do acesso ao conhecimento e enfrentamento às situações de ignorância, teoricamente, levam ao enfrentamento (do que é inerente à ignorância) do preconceito.

Isto significa também que qualquer relação artificial com o currículo, fundada no senso comum e no apelo subjetivista sem a devida fundamentação teórica pode incorrer em mais uma forma de Inclusão excludente – uma outra forma de discriminação. Isto significa que a formação crítica e a superação do preconceito são duas faces de uma mesma moeda, consubstanciada no acesso ao conhecimento.

5.4 SÍNTESES POSSÍVEIS QUANTO À CONCEPÇÃO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Tendo em vista que o ato de educar não é espontâneo nem neutro, ele não dispensa

³ “Desafios Educacionais” foi o termo utilizado pela SEED (Gestão 2007/2010) para definir os enfrentamentos ao preconceito e inserir no currículo a educação para inclusão étnica racial e de gênero.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

a figura do mediador nesse processo. Sendo assim, quando se pensa na produção do conhecimento, a partir da educação escolar, é preciso conceber a forma como se constitui a relação entre ensinar e aprender, ainda que o ato de ensinar carregue consigo uma abordagem não formal.

É nessa perspectiva que concebemos, aqui, a abordagem Histórico-Cultural, a qual expressa as contribuições da Psicologia Social, especialmente da escola russa de Vygotsky. Os estudos dos educadores russos em torno da psicologia social preconizam o papel da mediação, tomando como referência a intencionalidade do ato educativo e a interação entre o sujeito que ensina, o que aprende e o objeto do conhecimento.

A psicologia social fundamenta o papel do mediador e a maneira como se concebe o ato de ensinar e aprender.

A mediação de um conhecimento de maneira intencional, planejada e sistematizada condiciona o desenvolvimento humano, seja conceitualmente, cognitivamente e coletivamente. É nessa perspectiva que a abordagem histórico-cultural e, portanto, a psicologia social encontram seu maior fundamento na escola russa de Vygotsky.

Segundo Vygotsky (1991), quando o homem age sobre a natureza, desenvolve funções psíquicas superiores. A memória, a linguagem, a percepção, a atenção e a capacidade de analisar, generalizar e abstrair são algumas funções desenvolvidas por ele historicamente, desde seus antepassados. Vygotsky, ao analisar a ação do homem sobre a natureza, destaca o movimento feito por ele no ato de sobreviver e, dessa forma, no ato de socialização. Nessa ação, o ser humano desenvolve instrumentos, pensa, planeja, socializa-se, comunica-se e, logo, produz linguagem, signos e conhecimentos. É nesse sentido que ele desenvolve suas funções psíquicas.

Ainda sobre isso, Engels (1876, s/p) afirma:

Em resumo, os homens em formação chegaram a um ponto em que tiveram necessidade de dizer algo uns aos outros. A necessidade criou o órgão: a laringe pouco desenvolvida do macaco foi se transformando, lenta mas firmemente, mediante modulações que produziram por sua vez modulações mais perfeitas, enquanto os órgãos da boca aprendiam pouco a pouco a pronunciar um som articulado após outro.

Toda essa ação foi movida pela necessidade de sobreviver, tomada por Leontiev (1978) como condição primeira de toda atividade. Segundo esse autor, a atividade do



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

homem, desenvolvida pela intencionalidade, determina a condição humana.

Portanto, se educar pressupõe uma atividade intencional, ela não dispensa a relação entre ensinar e aprender. Nesse sentido, os processos de mediação definem-se nas diferentes formas de relação: pai e filho, professor e aluno, mestre e discípulos, líder comunitário e comunidade em geral, agente pastoral e comunidade eclesial, líder sindical e sindicalistas, ou mesmo entre colegas. Sendo assim, ao fundamentar a mediação do conhecimento como condição para o ato de educar, Vygotsky (1991) define o papel do mediador na transmissão de toda a herança cultural produzida pelo homem em sua história, ou seja, na transmissão do conhecimento como “patrimônio cultural humano”.

A linguagem, ainda segundo Vygotsky, é um dos fatores essenciais para que a mediação aconteça. Por meio dela, pela abstração, pela generalização e pela memória ocorre o processo de internalização de conceitos. Em qualquer forma de mediação do conhecimento, a informação recebida pelo sujeito precisa percorrer um caminho para seu processamento e elaboração de novos conceitos, a fim de fornecer uma resposta ao ambiente. Dessa forma, tem-se uma relação mediada entre quem ensina, quem aprende e o objeto do conhecimento. Ao afirmarmos isso, concebemos que o ato de ensinar e aprender não é individual e, tampouco, espontâneo.

Quando a abordagem histórico-cultural é colocada, aqui, como uma concepção de ensino e aprendizagem, concebemos o conhecimento enquanto foco do ato de educar e a experiência individual e cotidiana como ponto de partida que deve ser tomado para alavancar o processo de mediação.

É necessário conceber que uma certa diretividade de intenção, proposição encaminhamentos e planejamento por parte do professor não implica em recair em práticas conservadoras, mas em conceber que o processo de ensino aprendizagem é mediado e não espontâneo. Ter um planejamento pré determinado e pré elaborado não é conservadorismo mas cumprir a intencionalidade do conhecimento planejada pelo professor em função de um projeto social, uma visão de mundo de educação e de currículo. A negação do Construtivismo⁴ implica na negação do espontaneísmo. Planejar portanto não significa cair no conservadorismo; todo conteúdo tem que ser planejado. Isto posto, o processo de

⁴ Construtivismo aqui refere-se a tendência pedagógica dos Parâmetros Curriculares Nacionais de 1990, objeto de crítica de autores da abordagem histórico cultural como Newton Duarte.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

ensino–aprendizagem deve ser crítico e orientado para a construção da autonomia intelectual.

Portanto, o conhecimento não é construído de forma espontânea, mas é mediado a partir de um diagnóstico do nível de desenvolvimento que o aluno encontra-se, para possibilitar a intervenção do professor no sentido da aprendizagem. Portanto, há ensino e há aprendizagem.

Com base neste pressuposto, o desenvolvimento da capacidade cognitiva, da capacidade de pensar, analisar, abstrair, resolver situações problemas, formular hipóteses, ler, compreender, interpretar, produzir, ou seja, das funções mentais superiores é consequência da produção e do acesso ao conhecimento.

Este movimento, por sua vez, não prescinde de um trabalho planejado pela escola, pelo projeto pedagógico, pela proposta pedagógica e em especial pelo professor.

Quanto ao papel do plano de trabalho docente, por parte da representação de todos os professores do CEP, é unânime a compreensão de que ele é essencial para definição dos objetivos, bem como norteia o que e como ensinar e aprender e todo o trabalho pedagógico. É comum também a compreensão de que efetivamente o PTD permite:

- o acompanhamento dos objetivos definidos pela disciplina e pelo projeto escolar.
- a sondagem do conhecimento tácito ou elaborado, ou seja, o diagnóstico do Ponto de partida - conhecimento do aluno, respeitando-o.
- Tornar concreta a intencionalidade do professor
- Definir o Caminho por onde seguir
- Trocar informações e experiências

O PTD, segundo uma compreensão comum aos professores do CEP, é reflexo da concepção de educação.



5.5 QUANTO À CONCEPÇÃO DE DEMOCRACIA NO INTERIOR DA GESTÃO ESCOLAR

Não apenas a concepção de educação escolar, de currículo e de ensino aprendizagem consubstanciou este movimento em torno das discussões conceituais deste documento. As contribuições e reflexões dos profissionais da educação trouxeram um elemento importante a ser discutido ante à organização do trabalho pedagógico: a concepção de democracia como método e gestão e o papel do Conselho Escolar neste contexto.

Segundo Ferreira (2002) Gestão significa tomar decisões, organizar, dirigir as políticas educacionais que se desenvolvem na escola comprometidas com a formação da cidadania [...] é um compromisso de quem toma decisões – a gestão, de quem tem consciência do coletivo – democrática - de quem tem responsabilidade de formar seres humanos por meio da educação.

Os mecanismos de gestão escolar se expressam a partir de uma clara compreensão do que é democracia, concebendo esta como concepção e método. É democrático na escola: uma educação com qualidade, a socialização do saber construído coletiva e historicamente pela humanidade, a participação ativa dos cidadãos na vida pública, o exercício da cidadania, a participação dos profissionais e da comunidade escolar, a autonomia administrativa e pedagógica, a mobilização dos segmentos de gestão a partir de suas várias instâncias: conselhos escolares, grêmios estudantis, associação de pais e professores e os conselhos de classe, enfim, a construção coletiva do projeto político-pedagógico real e não formalista.

É democrática a consolidação de um projeto comum de educação que não se perfaz pelos interesses subjetivos e pessoais. Isto significa que na escola pública a democracia se efetiva na participação de todos os envolvidos com a prática pedagógica nos mecanismos de gestão, dentre eles o Conselho Escolar. Este, portanto expressa a representatividade dos seus segmentos. Discutir a pauta, propor nas reuniões e dar o retorno necessário aos pares dos segmentos, implica no movimento para o processo decisório democrático.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

A concepção de gestão passa nesta perspectiva pela formação continuada dos conselheiros e dos demais mecanismos de gestão.

Segundo CURY, (2006). O termo conselho baseado em consus se refaz no latim – consilium – que vem de consulo ou conselho “ouvir alguém, submeter algo a deliberação após ponderação refletida, prudente e de bom senso. Este conceito se consubstancia na idéia de *dia-logo*. Para os gregos *logos* é a dimensão humana que, pela razão e bom senso, evita as guerras e se dissemina pela cidadania. O *logos* encontra sua expressão máxima no diálogo público”.

Portanto “diálogo” pressupõe sementeira das ideias e a solução democrática dos conflitos encontra-se no *logos* como elemento fundante da vida coletiva.

Logos pressupõe convencimento – convencer significa vencer com o outro numa atitude não violenta e sim acolhedora para que no bom senso e diálogo público se plantem as ideias.

O diálogo, contudo, não está para a harmonização ou consenso. Ele se faz e refaz em argumentos, concepções, leis, práticas, enfim, na base pedagógica, filosófica, política que condiciona a prática escolar. Chegar a uma decisão, portanto, implica num processo muito mais dialético que dialógico.

É com base na dialética que podemos conceber a necessidade de que as discussões em torno da escola, estabelecidas no de Conselho Escolar possam suscitar o movimento e o avanço. É com esta visão que as decisões no interior da escola devem ser tomadas de forma coletiva e não de portas fechadas sob os desígnios de um gestor centralizador. É com esta concepção que o Conselho Escolar – órgão máximo de gestão no interior da escola – encontra sua legitimidade. No entanto ele não pode ser tomado apenas como forma de legitimar as decisões já tomadas.

Portanto, o Conselho Escolar é um órgão colegiado, representativo da Comunidade Escolar, organizado para promover a democracia no interior da escola e exercer a cidadania a partir do controle social.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

A democratização do CEP, segundo análise dos professores ainda é recente em função do recente processo de eleição de diretores. Não é de consenso a percepção em torno de uma efetiva democratização haja vista diferentes formas de representação em relação à atuação dos segmentos de gestão e da própria equipe diretiva. Em última análise para os professores ainda não temos uma concepção de educação e gestão definidas no CEP. Estas representações se expressaram de diferentes formas no trabalho de diagnóstico realizado; os quais foram socializados e replanejados na ocasião da Semana Pedagógica de fevereiro/2014.

1. Coordenador muito atrelado à Direção no sentido de só atuar no repasse de comunicados e situações burocráticas.
2. Falta de autonomia da atuação das coordenações.
3. Processo de tomadas de decisões não vem de um grupo majoritário. Um pequeno grupo define os caminhos do CEP.
4. Não há socialização do que foi discutido em Conselho de Classe, nem tampouco conhecimento de quem os representa. Falta acesso às decisões do Conselho Escolar.
5. Não se percebe um retorno do conselho escolar com os assuntos deliberados a reflexão coletiva depende da maturidade e momentos propícios para discutir os problemas coletivos.
6. Problema da gestão da APMF não foi devidamente discutido repassado aos professores.
7. As decisões devem ser oriundas da reflexão coletiva e posteriormente deliberadas pelo Conselho Escolar, para além das decisões dos grupos “afins” que influenciam os resultados em função de seus interesses.
8. Existe um conselho atuante na escola que se reúnem regularmente e deliberam sobre as questões necessárias e de interesse na escola, mas necessário criar



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

espaços de repasse nas pautas e decisões tomadas.

9. O conselho escolar mesmo sendo considerado órgão máximo da gestão da escola mesmo investido de toda a autoridade deliberativa na escola, mesmo imbuído de toda e melhor intenção, na prática não tem apresentado sua plenitude.

10. O Conselho escolar por sua vez, considerando o órgão máximo, não tem mostrado força política para deliberar com convicção, haja vista agregar diversos segmentos da comunidade escolar sem a devida vivência no ambiente escolar.

11. Ainda não podemos considerar uma concepção de gestão, haja vista ainda estarmos num recente processo de democratização na nossa escola.

Na concepção de docentes e profissionais da educação, cabe a todos participar, envolvendo-se em outros grupos de decisão como conselho escolar, APMF, CEP sustentável, através da conscientização dos sujeitos envolvidos, da autocrítica, conhecendo seus direitos, deveres e disciplina.

Ante a este equilíbrio dos processos democráticos destaca-se também a compreensão dos profissionais da educação ressaltando a importância da democratização dos espaços públicos bem como a liberdade de expressão; pode ir e vir; prestar concurso público; respeitar os direitos e deveres de cada cidadão.

Isto posto, nesta perspectiva, há que se conceber a diferença entre cidadania e solidariedade. Segundo o grupo contribuir com as tarefas do dia a dia é condição para que o trabalho ocorra, não é prática solidária. A este respeito destaca que “falta companheirismo entre os colegas” tem sido um dos grandes gargalos da prática educativa. A formação para a cidadania pressupõe direitos consubstanciados e amparados pelas leis. Neste pressuposto a indispensável solidariedade diz respeito à relação interpessoal, enquanto a cidadania está amparada judicialmente. A solidariedade se baseia mais nas relações sociais; no entanto, direitos e deveres não são compartilhados são conquistados como direito. Exercer cidadania, implica em ser engajado, participar, formar opinião.

Embora não justapostas, estas duas dimensões: 1 - formação para a cidadania e 2 -

80



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

prática diária (concebida no respeito e na solidariedade para com os colegas) são inerentes à formação humana, as quais, segundo análise do grupo, ainda devem avançar na perspectiva do PRINCÍPIO da igualdade.

O grupo de professores, por sua vez, acerca deste tema, destaca também que, embora na escola não se trabalhe no âmbito do assistencialismo e sim tomando a educação como um direito subjetivo e inalienável, vale ressaltar que em alguma medida a solidariedade coexiste com o direito. Isto se expressa na possibilidade de garantir, por exemplo, a participação em competições para as quais doam-se uniformes. Esta prática, por sua vez, pode ser referenciada pela concepção de sustentabilidade referenciada por grande parte dos docentes, a qual deve ser mais aprofundada.

5.6 O PAPEL DO CEP ANTE A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O CEP, a partir de 2010 iniciou o projeto CEP Sustentável cujo objetivo é o de transformar o Colégio Estadual do Paraná no primeiro colégio totalmente sustentável em seu sentido o mais amplo possível: pedagógico, histórico, acessibilidade, alimentação orgânica, energética, saneamento, conservação do patrimônio material e imaterial etc. Os eixos do Projeto CEP Sustentável, ou objetivos específicos compõem uma série de Programas que deverão ser desenvolvidos e implementados de forma articulada uns com os outros a fim de que não se perca o objetivo final da sustentabilidade, bem como não se transformem em ações independentes e até contraditórias entre si.

- Programa Didático Pedagógico
- Programa de Gerenciamento sustentável de Resíduos Sólidos
- Programa de gerenciamento energético sustentável:
- Programa de Redução de desperdício:
- Programa de uso sustentável da água:
- Programa de Proteção Patrimonial:
- Programa de Restauo das instalações e Manutenção permanente:
- Programa de acessibilidade:
- Programa de Alimentação orgânica:



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

- Programa de captação de recursos:

A proposta de buscar transformar o Colégio Estadual do Paraná do século XXII no primeiro estabelecimento de ensino totalmente sustentável se justifica, entre outros, pelos seguintes motivos:

1. O CEP é o maior colégio público do estado;
2. É patrimônio histórico tombado;
3. Tem sua história marcada pela formação de lideranças públicas e privadas no estado;
4. Está estrategicamente localizado;
5. Possui autonomia financeira, com orçamento próprio;
6. Por sua importância deverá servir de exemplo a outras iniciativas semelhantes;
7. A grandiosidade, ousadia e importância da proposta tem facilitado o estabelecimento de parcerias, algumas das quais já em andamento;
8. A sustentabilidade é uma exigência da sociedade;
9. Há necessidade de redução de energia e desperdício;
10. Os alunos e alunas a serem formados nesse novo paradigma serão os futuros dirigentes que utilizarão o conhecimento e a vivência em um colégio sustentável, em sua vida profissional futura.



6. DIAGNÓSTICO E METAS LEVANTADAS NO DOCUMENTO DE 2011

PROPOSIÇÃO DE AÇÕES

Ações a serem implementadas no Colégio Estadual do Paraná

Diante do diagnóstico apresentado, definimos algumas grandes linhas de ação e as respectivas metas / ações para efetivar a transformação necessária na prática administrativa e pedagógica da Instituição.

Na sequência, em detalhes, cada uma das linhas de ação articuladas entre si.

Desta forma, a transformação do conjunto representará o processo pela efetivação do Projeto Político-Pedagógico que queremos.

Metas:

a) Elevar o desempenho acadêmico dos estudantes.

Ações a serem desenvolvidas:

- Conscientizar os estudantes sobre a importância do conhecimento como possibilidade de promoção humana;
- Incentivar a criação de grupos de estudos entre os estudantes;
- Construir responsabilidades quanto ao processo de aprendizagem (estudante/ família);
- Conscientizar a família quanto à importância do hábito de estudos;
- Proporcionar aos estudantes do Ensino Fundamental, Médio e Profissional, condições de desenvolvimento relacionado ao ensino e à pesquisa, visando unicamente à melhoria de seu desempenho no processo de ensino e aprendizagem;
- Diversificar a metodologia e o uso dos recursos didáticos;
- Desenvolver projetos específicos, por área de conhecimento, que contribuam para a elevação da aprendizagem do estudante;
- Criar condições para a apropriação dos conteúdos novos da série, entendendo que a ausência desses conceitos básicos dificultam a aprendizagem;
- Oferecer o reforço, em contra-turno, para todos os estudantes com baixo rendimento escolar nas disciplinas de Matemática, Física, Língua Portuguesa e Química e expandi-lo para as demais disciplinas;



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

- Garantir o projeto de aulas de reforço para os estudantes do Ensino Fundamental e Médio, com dificuldade de aprendizagem;
- Garantir o projeto de sala de apoio para estudantes do Ensino Fundamental (6º e 9º ano);
- Ampliar o projeto de sala de apoio para os estudantes do Ensino Fundamental (7º e 8º ano);
- Garantir o número de estudantes no Ensino Médio e Técnico em até 35 estudantes por turma. No Ensino Fundamental em até 30 estudantes, haja vista a necessidade do desenvolvimento adequado das atividades teórico- práticas;
- Cumprimento das normas constantes no Regimento Escolar e Guia do estudante que devem ser dado ciência aos pais no ato da matrícula, discutida em reunião de pais e com os estudantes nas primeiras semanas de aula;
- Resgatar a motivação pelo estudo, mostrando as diferentes oportunidades de crescimento individual / intelectual que o CEP oferece. Ex: Biblioteca, Laboratórios de Química, Física, Biologia, Matemática, Informática, Oficinas da Escolinha de Arte, CELEM, Esportes, OACEP.
- Utilizar os recursos tecnológicos e demais recursos disponíveis no CEP;
- Oferecer capacitação aos professores e funcionários para o uso das tecnologias de informação e comunicação;
- Modernização e manutenção dos equipamentos;
- Melhoria da qualidade de atendimento, dos programas, da quantidade e qualidade dos equipamentos do setor de Multimeios;
- Estabelecer e divulgar de maneira clara os objetivos, metodologias, instrumentos e avaliação para os estudantes;
- Oportunizar ao longo do ano letivo condições para que se possa desenvolver trabalhos individuais e coletivos; para isso a escola se dispõe a criar um ambiente voltado para a pesquisa, assim como, em conjunto com instituições de Ensino Superior, criar parcerias para que os estudantes possam conhecer projetos de pesquisas desenvolvidos em Universidades ou Faculdades;
- Promover debates, seminários e trabalhos em grupos;
- Propiciar condições para que o estudante perceba sua responsabilidade pelo e seu aprendizado;



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

- Interação entre professores e responsáveis da biblioteca para a realização de atividades educativas planejadas;
- Criar e desenvolver projetos de ensino divulgados em calendário que venham ao encontro dos anseios educacionais dos estudantes. Estes podem ser intra ou extra colégio, tais como: projetos de atividades esportivas e pedagógicas como Semana Cultural, Mostra de Conhecimento, Feira de Ciências ou Olimpíadas do Conhecimento. Atividades de saídas com os estudantes como: visitas a museus, trabalhos de campo, atividades culturais, visitas às empresas, encenação de obras clássicas voltados para o conhecimento dentre outros;
- Elaborar os instrumentos de avaliação com base na realidade do trabalho pedagógico desenvolvido com a turma, considerando a legislação vigente;
- Discutir e analisar o processo de avaliação sempre que necessário;
- Permanecer o projeto “Sedução Poética”;
- Promover ginástica laboral para todos;
- Manter e ampliar parcerias com empresas para estágios do curso Técnico em Administração;
- Estabelecer parcerias com Instituições Públicas da área de comunicação e cultura, tais como: Tv Educativa e Paulo Freire, Escola Superior, Sul Americana de Cinema do Paraná (CINETUR), Cinemateca, Teatros, Museu Oscar Niemeyer para o curso de Produção de Áudio e Vídeo e Técnico em Comunicação e Arte;
- Estabelecer parcerias com instituições públicas de saúde: Unidades de Saúde, a fim de contextualizar a prática profissional para o curso Técnico em Saúde Bucal;
- Estabelecer parceria com instituições para o uso de espaços cênicos, sala cenotécnico e laboratório de sonorização para o curso Técnico em Arte Dramática;
- Possibilitar a utilização da estrutura da escola desenvolvendo projetos, aproveitando os departamentos como: RH, Biblioteca, Almoxarifado, APMF, GAP e GAF no curso Técnico em Administração;
- Aquisição de modelos didáticos anatômicos, manequins odontológicos, equipamentos odontológicos para o curso Técnico em Saúde Bucal.
- Quantificar materiais e instrumentos odontológicos para cada 02 e no máximo 03 estudantes para o curso Técnico em Saúde Bucal.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

- Organizar um laboratório de expressão corporal, sala de maquiagem para o curso de Arte Dramática.
- Equipar o laboratório de Prótese Dentária e Saúde Bucal de acordo, garantindo a qualidade do curso.
- Retomar o conteúdo durante o ano letivo sempre que o professor diagnosticar a necessidade;
- Manter as coordenações de disciplinas para apoiar e organizar as questões pedagógicas de cada área do conhecimento;
- Garantir a realização de Conselhos de Classe Extraordinário sempre que houver necessidade;

b) Aprimorar a rede de comunicação e de informação em toda comunidade escolar.

Ações a serem desenvolvidas:

- Ampliar o uso da informática e multimeios diminuindo assim o uso do papel;
- Comunicar-se com professores, funcionários, pais e estudantes através de diversos meios de comunicação disponíveis no CEP;
- Manter e-mail coletivo;
- Capacitação para uso da internet;
- Mural atualizado na sala dos professores;
- Criação de uma intranet no Colégio (extensiva a toda a comunidade escolar);
- Criação de grupos na internet (das áreas específicas);
- Manter boletim informativo mensal do CEP de circulação interna;
- Atendimento da direção auxiliar e equipe pedagógica, quando solicitada, por questões de indisciplina e pouco rendimento dos estudantes;
- Reequipar os diversos setores com computadores que incorporem as recentes tecnologias.
- Elaboração de um edital de divulgação das atividades complementares como: esportes, arte, línguas OACEP, CELEM, Banda;
- Realizar periodicamente reuniões da direção e divisão educacional com professores e funcionários;



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

- Incentivar a participação dos pais/responsáveis na escola;
- Realizar reuniões com pais e professores e convocá-los quando se fizer necessário;
- Entregar boletins aos estudantes que não apresentam dificuldades;
- Convocar pais/responsáveis para entrega de boletins dos estudantes que estão com dificuldades na aprendizagem;
- Decidir em Assembleia Geral as questões que envolvam a comunidade escolar, podendo ocorrer reuniões de pequenos grupos que levantem as estratégias para encaminhamento à apreciação do grande grupo;
- Divulgar informações sobre os eventos para todos os setores;
- Convocação dos pais de estudantes com dificuldades de aprendizagem, excesso de faltas e atrasos;
- Abertura e transparência na comunicação das decisões da direção;
- Reativação da Rádio Intervalo;
- Realizar os encaminhamentos formulário próprio;
- Orientar o preenchimento do LRC de acordo com a instrução normativa;
- Organizar o repasse das informações sobre estudantes remanejados, transferidos e notas parciais para os professores e pedagogas, através de pastas na sala dos professores;
- Consultar os professores, pedagogos, direção auxiliar, secretaria e conselho de classe antes de remanejar os estudantes;
- Organizar planilhas eletrônicas para o registro de notas e cálculo da média anual;
- Manter atualizado um banco de dados acessíveis aos professores;
- Criar banco de dados integrado para preservar o Centro de Memória, em setor próprio (fatos, fotos importantes);

c) Realizar uma prática educativa fundamentada no desenvolvimento de valores necessários à formação humana dos sujeitos do processo educativo.

Ações a serem desenvolvidas:

- Respeitar valores essenciais na relação humana, tais como: diversidade, ética, afetividade, seriedade, justiça, coerência, responsabilidade e solidariedade;



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

- Incentivar a participação em atividades complementares culturais, esportivas, artísticas e intelectuais;
- Promover atividades esportivas que visem desenvolver as práticas, que digam respeito as habilidades dos estudantes;
- Propor trabalhos sociais voluntários;
- Continuar com as apresentações de peças teatrais pelo Gruta e outros aos estudantes do CEP, promovendo a discussão acerca de alguns conceitos relativos a valores, estética e formação de plateia;
- Promover palestras para as famílias e estudantes sobre valores, tópicos de cidadania e convivência humana;
- Realizar trabalho de orientação pedagógica com as turmas, em forma de conversas com grupos menores;
- Reiterar as práticas das relações interpessoais e o convívio em sociedade;
- Viabilizar o atendimento emergencial de estudantes, professores e funcionários durante o horário escolar;
- Comprometer-se com os princípios democráticos que norteiam a educação, de modo especial com a formação do cidadão e da cidadania;
- Garantir a implementação do Projeto Político Pedagógico aprovado em assembleia pela comunidade escolar;
- Promover a integração do estudante na estrutura física e humana da escola;

d) Organizar as rotinas da escola e da sala de aula.

Ações a serem desenvolvidas:

- Elaborar novas propostas pedagógicas para melhorar sempre a prática escolar;
- Encaminhar à Direção ou Equipe Pedagógica apenas as situações que não puderem ser resolvidas em sala de aula, ou seja, fazer análise rigorosa da necessidade e coerência do encaminhamento, mediante avaliação do estudante e da prática docente;
- Apresentar um retorno ao professor e comunicar aos pais quando o professor encaminhar o estudante para o setor pedagógico por indisciplina, baixo rendimento e/ou frequência;
- Comunicar aos pais através de outros meios se os mesmos não comparecerem ao serem



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

convocados como: carta registrada ou encaminhamento ao Conselho Tutelar (FICA), quando detectado negligência familiar;

- Rever sempre que necessário a organização pedagógica das rotinas referentes a cada disciplina, bem como qualificar espaços pedagógicos;
- Elaborar o Plano de Trabalho Docente;
- Atualizar a Proposta Pedagógica do Colégio, detalhando os conteúdos para cada série e os respectivos critérios de avaliação, sempre que necessário;
- Desenvolver o seu trabalho propiciando o bom atendimento a todos e de fazer o melhor uso dos recursos públicos;
- Orientar os estudantes sobre o Regimento Escolar na primeira semana de aula, com retomadas durante o ano letivo;
- Planejar aulas com metodologia diversificada;
- Estabelecer normas claras, mantendo a sua permanência, adequadas ao Estatura da Criança e do Adolescente;
- Viabilizar a realização de projetos extra-classe, em todas as áreas do conhecimento, de forma que a abrangência de temas propostas às classes – sociais, políticos e lógicos – possibilitem maior campo para percepção e a crítica da realidade;
- Os projetos de trabalho extra-classe deverão ser encaminhados, primeiramente, à Coordenação de Disciplina, para discussão e sugestões de aprimoramentos possíveis e/ou necessários. Encaminhá-lo, então, à Divisão Educacional, para o parecer da pedagoga da disciplina e, finalmente, à Direção Geral, anexado ao memorando, para análise de recursos financeiros, junto ao GAP e ao GAF, e a possibilidade de aprovação;
- Criar espaços alternativos ao ar livre, viabilizando a implantação do projeto Recreio Vivo para o Ensino Fundamental com os estagiários de educação física da Universidade Federal do Paraná;
- Permitir que as experiências de todos os funcionários e educadores sejam compartilhadas para melhor orientação dos estudantes, quanto ao processo ensino-aprendizagem;
- Orientar os estudantes quanto ao acesso aos diversos locais do Colégio (campo, quadras, pista etc), especialmente no início do ano letivo;
- Analisar os protocolos encaminhados pelos estudantes, nas seguintes situações:



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

- Solicitação de 2ª chamada de provas, encaminhamento de tarefa domiciliar, justificativa de faltas e revisão de provas, somente com protocolo efetuado no prazo de 48 horas, mediante apresentação de certidão de óbito, atestado médico e certificado de alistamento militar;
 - Apagar o quadro antes de sair da sala, deixando-a em ordem;
 - Promover diálogos e ações permanentes quanto a organização e a manutenção da sala de aula;
 - Criar um contrato entre professor e estudante deixando claras as rotinas das aulas;
 - Reavaliar o contrato sempre que necessário e disponibilizá-lo aos estudantes;
 - Orientar os representantes de turma quanto as suas atribuições;
 - Organizar a metodologia em função do tempo, do conteúdo e de modo que possibilite uma aprendizagem qualitativa;
 - Informar o estudante sobre sua obrigação de arquivar as avaliações enquanto documentos;
 - Cumprir as regras referentes à entrada e saída de estudantes da sala de aula, previstas no Regimento Escolar e Guia do estudante;
 - Atender a circulação dos estudantes nos corredores;
 - Registrar a frequência dos estudantes no Livro Registro de Classe diariamente;
 - Manter o projeto de sala de apoio para estudantes do Ensino Fundamental (6º e 9º ano);
 - Ampliar o projeto de sala de apoio para os estudantes do Ensino Fundamental (7º e 8º ano);
 - Organizar o horário das aulas, de forma a garantir, no mínimo 2 (duas) horas atividades concentradas semanais;
 - Participar da hora atividade concentrada, analisando e discutindo, conjuntamente, possibilidades de melhoria e avanço na organização da escola e no processo de ensino aprendizagem;
 - Instalar armários para guardar livros didáticos, dicionários e materiais dos estudantes para as aulas de educação física;
- e) Qualificar a organização, manutenção e conservação do patrimônio escolar e humano.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

Ações a serem desenvolvidas:

- Realizar atividades voltadas à formação de valores éticos e estéticos e à conservação do patrimônio, com ênfase na abordagem de que o CEP é um bem público, tombado, fruto do trabalho da sociedade e que é dever de todos conservá-lo;
- Fazer cumprir a norma que trata do ressarcimento dos danos causados ao patrimônio público e de terceiros;
- Manter funcionários responsáveis em cada corredor, garantindo a organização e conservação;
- Responsabilizar cada profissional na sua função, pelo seu trabalho;
- Desenvolver trabalho educativo sobre noções de Patrimônio Cultural e Histórico e sobre a história do CEP para os estudantes, prioritariamente os novos;
- Manter quadro de funcionários em número adequado às necessidades e com qualificação nas áreas que apresentam demanda;
- Realizar cursos de capacitação para os funcionários, nas suas diferentes funções;
- Organizar um projeto para divulgação do valor do patrimônio histórico e cultural do CEP, como o espaço de formação, conhecimento e reconhecimento do patrimônio cultural do CEP;
- Realizar a manutenção constante dos espaços como quadras, ginásio, piscinas, vestiário, pista de atletismo, Auditório, Salão Nobre e outros;
- Informar sobre a responsabilidade penal do desacato aos servidores públicos no exercício de sua função;
- Orientar os estudantes sobre as normas de conduta em todas as dependências do CEP;
- Designar um funcionário para as arquibancadas em horários de recreio;
- Ampliação do acervo Bibliográfico na área de Produção de Áudio e Vídeo e Técnico em Comunicação e Arte;
- Disponibilizar uma sala para acervo do material produzido pelas turmas dos cursos de Produção de Áudio e Vídeo e Técnico em Comunicação e Arte;
- Garantir a manutenção e conservação dos equipamentos odontológicos;



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

f) Ampliar e qualificar o acesso e o desempenho na utilização de recursos tecnológicos nas tarefas organizativas docentes e discentes.

Ações a serem desenvolvidas

- Promover o acesso aos laboratórios de informática;
- Disponibilizar mais recursos tecnológicos e humanos para a produção de material audiovisual;
- Intensificar a oferta de formação continuada sobre a utilização da TV Pen Drive e de ferramentas da informática, em especial do sistema operacional Linux;
- Disponibilizar técnicos habilitados para operar os equipamentos do Laboratório e dos Estúdios de Produção de Áudio e Vídeo e Técnico em Comunicação e Arte;
- Disponibilizar mais duas televisões para a Escolinha de Arte;
- Disponibilizar uma tv pen-drive para sala do ginásio;
- Informatizar o registro de notas e frequência, bem como o cálculo da média, mediante utilização de planilhas eletrônicas;
- Ampliar o acesso a internet via rede wireless nos espaços do CEP;
- Manter o agendamento de visitas na Biblioteca para levar os estudantes;
- Manter uma estrutura de organização para o laboratório de informática, de modo que possam ser amplamente utilizados, atendendo a um agendamento prévio;
- Efetuar Manutenção dos equipamentos;
- Disponibilizar mais computadores para professores e estudantes nas salas das coordenações e na biblioteca;
- Utilizar, sempre que possível, os recursos disponíveis no CEP, em sala de aula;
- Informar os recursos, materiais e equipamentos existentes para que os professores possam se organizar em relação às novas tecnologias e utilizar nas salas de aula;
- Elaborar orientações para o uso adequado dos recursos disponíveis na escola;
- Incentivar a produção de material didático e o emprego de metodologias que explorem os recursos tecnológicos;
- Manter a entrega dos controles das TV's Pen Drive para os professores;
- Criar grupos de estudos do CEP para elaboração do material didático, estudo de



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

documentos e elaboração de cursos de professores para professores entre as áreas afins;

- Criar um Laboratório de Informática específico, com computadores equipados com programas (softwares) de edição de áudio, vídeo e foto para o curso Técnico em Produção de Áudio;
- Criar estúdios de gravação de áudio (rádio) e vídeo (tv) para o curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo;
- Criar um Laboratório de Informática específico para o curso Técnico em Edificações, com softwares específicos, (autopower, Hidros, office, windows seven);
- Revitalização e modernização do canteiro de obras para o curso Técnico em Edificações, com disponibilização efetiva de aulas em Laboratórios de Eletricidade, Hidráulica, Mecânica dos Solos, Carpintaria, Topografia e Armação;
- Montar um escritório modelo: fax, central telefônica, arquivo, mini almoxarifado, estoque, logística para os cursos Técnico em Administração e Secretariado;
- Disponibilizar equipamento de data show móvel pra ser utilizado em sala de aula do curso Técnico em Secretariado;
- Possibilitar manutenção dos equipamentos odontológicos, bem como aquisição de materiais de consumo de procedimento, de moldagem, de restauração e instrumentos odontológicos para o curso Técnico em Saúde Bucal;

g) Melhorar a qualidade da Educação Profissional oferecida.

Ações a serem desenvolvidas:

- Realizar reuniões técnicas de estudo entre equipe pedagógica e docentes, com a finalidade de melhorar o desempenho docente e, desta forma, assegurar a permanência do estudante e a qualidade de sua formação profissional;
- Ampliar o acervo bibliográfico, para fortalecer os vínculos entre formação humana e profissional;
- **Ofertar alimentação consistente e adequada ao horário de aula de acordo com as necessidades dos estudantes;**
- **Estimular a participação de estudantes em estágios remunerados, com bolsa-auxílio para facilitar a aquisição de vale-transporte por parte dos educandos que necessitam de deslocamento;**



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

- Produzir um DVD referente às características de cada curso e suas ligações possíveis com o mundo do trabalho, com a finalidade de revitalizar o significado do curso para estudantes, professores e empresários;
- Promover a formação continuada dos professores, com vistas a ampliar o entendimento sobre a concepção da educação profissional;
- Agendar visitas técnicas de acordo com as necessidades das disciplinas e interesses dos estudantes, conforme previsto no Plano de Curso;
- Dar continuidade à realização da Semana do Educação Profissional e de Mostras dos Cursos da Educação Profissional previstas em Calendário Escolar;
- Estimular a participação dos estudantes em feiras e eventos das áreas específicas dos Cursos da Educação Profissional;
- Recuperar a Rádio Intervalo;
- Utilizar a Rádio Intervalo como laboratório para os cursos Técnico em Arte Dramática e de Produção Áudio e Vídeo, em acordo com agenda prévia e organização de cronograma para dias e horas de uso;
- Organizar a programação da Rádio Intervalo a partir de projetos que atendam os Cursos Técnicos em Arte Dramática, de Produção de Áudio e Vídeo e ao Grêmio Estudantil do Colégio Estadual do Paraná (GECEP);
- Utilizar espaços alternativos como palco para encenações e realização de atividades extra-classe, quando necessário, desde que não interfira no andamento pedagógico do colégio;
- Manter o espaço 314 (trezentos e quatorze) como ambiente para ensaios;
- Utilizar o palco do Auditório como laboratório para os Cursos Técnicos de Arte Dramática (AD) e de Comunicação e Arte (TC), em acordo com agenda prévia e organização de cronograma, para dias e horas de uso, que estejam em consonância com outras disciplinas e setores que necessitem utilizar aquele espaço para eventos artísticos e/ou palestras e outros de interesse pedagógico;
- Utilizar o camarim do Auditório como laboratório para a disciplina de Indumentária e Caracterização, prevista no Plano de Curso, em acordo com agenda prévia e organização de cronograma, para dias e horas de uso, que estejam em consonância com outras disciplinas e setores que necessitem utilizar o Auditório para eventos artísticos e/ou



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.**



**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL**

palestras e outros de interesse pedagógico;

- Garantir que o professor/encenador possa escolher o autor e a peça que deseja montar, bem como a quantidade mínima de récitas, desde que tomadas as devidas precauções e providências junto aos pais dos alunos menores;
- Viabilizar a montagem de peças nos 3 (três) períodos do Curso Técnico Subsequente de Arte Dramática e, pelo menos, em 2 (dois) períodos do Ensino Médio Integrado de Arte Dramática;
- Utilizar as montagens para debate sobre valores, estéticas e formação de plateia.

h) Democratização da escola.

Ações a serem desenvolvidas:

- Agente Educacional I exercer o trabalho para qual prestou concurso, uma vez que o desvio de função só pode ocorrer pelo prazo máximo de 6 meses. Os que apresentam laudo que não podem exercer a função para qual prestaram concurso devem passar por nova reavaliação médica, pois não estão cumprindo as exigências do edital (lei) de ter aptidão física para exercer a função;
- Curso de informática e palestras para os Agentes Educacionais I;
- Reivindicação para que a Semana Pedagógica tenha certificação de 24 horas, com participação dos 3 dias, contando integralmente as 24h para avanço na carreira;
- Direitos iguais para funcionários novos com o mesmo direito de opinar;
- Haver mais contato com funcionários e pedagogas, pois assim podem surgir novas ideias e parcerias que só vêm a melhorar a instituição;
- Contato maior com os professores, mais parcerias;
- Haver mais informações aos funcionários, passar em tempo, não haver desencontros;
- Proporcionar uma sala para o funcionário ter momentos de estudos, com professores de diferentes disciplinas alternando no auxílio;
- Na Semana Pedagógica o colégio tem que ser fechado para todos os funcionários participarem;



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

- O que pode melhorar na equipe de funcionários é a igualdade social. Se a quantidade de trabalho for muito difícil para dois ou três funcionários, teremos que reunir o mutirão para o trabalho sair mais rápido;
- Professores quando readaptados priorize a sua área de formação se possível, caso não haja possibilidade, a sua readaptação atenda as prioridades pedagógicas da escola;
- Respeito às especificidades das funções administrativas bem como a qualificação dos funcionários e suas competências técnicas para o desempenho de suas funções;
- internamente, mudar o nome para coordenação de setores e não mais “chefia”;
- Eleição interna, com a participação dos professores, dos agentes educacionais I e II na escolha, através de processo eleitoral, da pessoa que estará à frente do setor (chefia), observando para tanto a qualificação profissional e formação do candidato que concorre às vagas específicas (definir especificidades no edital para o processo eleitoral). Apresenta-se essa proposta para a valorização dos profissionais que atuam diretamente nessas áreas e possuem capacitação para assumirem tais posições de coordenadores, respaldando-se no exemplo da secretaria dos colégios, cujo cargo de secretário geral deve ser ocupado por um Agente Educacional II. Assim sendo, acredita-se na competência e na possibilidade, através do processo democrático de eleição, também para a escolha desses profissionais;
- Completo fechamento da instituição (setores administrativos), devidamente comunicado, permitindo assim a efetiva participação de todos os Agentes Educacionais I e II no processo de discussão dos rumos da instituição, fazendo com que esses realmente sintam-se pertencentes ao processo educativo;
 - Direitos iguais a professores e funcionários Agentes Educacionais I e II na realização de suas capacitações. Enquanto os professores se licenciam para a realização do PDE, Agentes Educacionais realizam seus cursos, pesquisas, trabalhos, entre outros, em finais de semana, sem auxílio de custo quando da necessidade de se deslocarem a outros locais para a realização dos mesmos. Solicita-se, inicialmente, junto à instituição de ensino que leve tal temática à discussão nas instâncias competentes;



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

7. PLANO DE AÇÃO 2014

Enfim, todas estes relatos, diagnósticos, análises e fundamentações possibilitaram a construção do Plano de ação do CEP de 2014.

Apresentam-se aqui sintetizadas as principais ações sugeridas pelos professores e profissionais da educação.

Enfim todas estes relatos, diagnósticos, análises e fundamentações possibilitaram a construção do Plano de ação do CEP de 2014. Apresentam-se aqui sintetizadas as principais ações sugeridas pelos professores e profissionais da educação.

DIMENSÃO	DIAGNÓSTICO DO PROBLEMA	CONDICIONANTES	AÇÕES	CRONOGRAMA	ENVOLVIDOS	META
Gestão escolar democrática	Falta de participação da comunidade escolar nos processos coletivos de tomada de decisões	Ausência de uma comunidade intrínseca ao CEP, haja vista ser uma escola central, cuja via de acesso é diferenciada das demais.	Fortalecimento das instâncias de gestão democrática: Grêmios, APMF e Conselho Escolar, garantindo representatividade e dos segmentos nos processos de tomada de decisões e socializando as pautas, plano de ações aos segmentos realização de Assembleias para discutir elementos da prática pedagógica tais como avaliação Reunião de pais. Aproximação do Grêmios nos processos decisórios e do CRT como instância mediada do Grêmios.	Durante todo o ano letivo	Gecep Conselho Escolar APMF Direção Geral Divisão Educacional Direção Auxiliar Comunidade escolar	Maior participação dos pais em reuniões, da comunidade escolar nas atividades ofertadas pelo CEP processos democráticos mais efetivos
Prática pedagógica	Segundo posicionamento de professores	Tradição cartesiana e tecnicista que	Rediscutir Matriz curricular no interior do CEP à		Segmentos de gestão democrática	Maior integração entre as disciplinas:



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

	há, na cultura escolar, na matriz curricular, por parte das políticas de avaliação externa, bem como na matriz do CEP, forte hierarquização entre as disciplinas.	sobrepõe uma disciplina sobre a outra. Matriz curricular linear que fragmenta o trabalho pedagógico; maior valorização de algumas disciplinas por parte das políticas de avaliação externa como SAEP que privilegia língua portuguesa e matemática em detrimento às demais. Política gerencialista que legitima a cultura da Pedagogia da Planilha	luz das Políticas Públicas Rediscutir o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar,		Coletivo de professores mediados pela Divisão Educacional e Direção Geral	reorganização da Matriz curricular Conscientização sobre o papel das políticas de avaliação externa
DIMENSÃO	DIAGNÓSTICO DO PROBLEMA	CONDICIONANTES	AÇÕES	CRONOGRAMA	ENVOLVIDOS	META
	O projeto político pedagógico do CEP em processo de revisão e reorganização precisa ter seu documento preliminar concluído - no entanto ele deve expressar uma concepção de escola pública e ao mesmo tempo em que norteia ações comuns.	A própria prática pedagógica sugere esta reorganização	Encaminhar documento preliminar para todos os professores; analisar em reuniões periódicas da equipe pedagógica com Divisão Educacional Analisar em reuniões de hora atividade concentrada.	PPP – fim de semestre; PPC fim do ano	Instancias de gestão colegiada divisão educacional	Concluir escrita de documento preliminar do projeto pedagógico que expresse projeto comum de escola pública, bem como proposta pedagógica curricular
	Pedagogia das Planilhas - Perspectiva “quantitativa” do processo educativo, baseado na “Pedagogia das Planilhas” e em índices estatísticos que não contribuem para a compreensão dos problemas enfrentados pela escola pública.	Em assembleia na semana pedagógica os professores refletiram sobre o papel do colégio diante das políticas de avaliação externa unicamente condicionadas pela Política de Estado Gerencialista. Tal concepção de gestão não coaduna com a	fundamentação, análise e posicionamento sobre a política de resultados da SEED por parte do CEP. (sugestão de leitura: Álvaro Hipólito) Maior autonomia do CEP no processo de Formação Continuada dos trabalhadores em educação de	1º semestre	Segmentos de gestão colegiada GECEP Conselho escolar Direção Geral Divisão Educação	Valorizar todas as disciplinas, bem como fortalecer o projeto curricular do CEP de modo que as políticas de avaliação se adequem a este projeto coletivo, não secundarizando disciplinas não avaliadas em avaliações externas.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

DIMENSÃO	DIAGNÓSTICO DO PROBLEMA	CONDICIONANTES	AÇÕES	CRONOGRAMA	ENVOLVIDOS	META
	Maior reflexão entre e sobre os sujeitos do CEP - saber lidar com naturalidade e respeito bem como falar de todas as diversidades - étnicas, gênero, religiosas.	processos históricos, econômicos, políticos e culturais de uma colonização hegemônica que criou representações preconceituosas.	formas que esta seja pensada como espaço que reflita as reais necessidades de cada unidade escolar, sem a imposição de modelos burocráticos que traduzem uma visão gerencialista da educação pública. Espaços de preparação ou formação dos profissionais da educação para saber como lidar com alguns desafios que estão no âmbito da escola e que perpassam por uma necessária mudança de visão de mundo ou ações regimentadas (ex manifestação de relações afetivas (homo ou hetero) Ampliar a socialização das discussões da equipe multidisciplinar. Estreitar a ação da equipe multidisciplinar com a Divisão Educacional, Analisar situações do cotidiano à luz da concepção de sujeito que temos e queremos formar, bem como nossas representações	Durante todo o ano letivo	Instâncias de gestão colegiada funcionários professores divisão educacional equipe pedagógica em consonância com o projeto pedagógico	Elevar o nível de consciência de todos acerca dos processos históricos, econômicos, políticos e culturais de uma colonização hegemônica que criou representações preconceituosas. Coibir qualquer forma de preconceito e discriminação elevando o nível de consciência de todos.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

DIMENSÃO	DIAGNÓSTICO DO PROBLEMA	CONDICIONANTES	AÇÕES	CRONOGRAMA	ENVOLVIDOS	META
			sobre os diferentes sujeitos; leitura e análise do Texto “identidade e diferença” de Alice Casimiro Lopes entre equipe pedagógica e estas mediando o trabalho com as disciplinas.			
	Maior integração entre as disciplinas específicas do Médio Integrado com as do núcleo comum.	Falta de integração entre professores do núcleo comum e das disciplinas específicas Falta de discussão sobre compreensão sobre a concepção de Educação e Trabalho e Trabalho como princípio educativo. Tempo insuficiente de planejamento comum	Reunião própria com professores e coordenadores / por curso / entre as disciplinas do núcleo comum e da especificidade do curso/ planejamento comum tomando trabalho como princípio educativo/ planejamento das disciplinas do núcleo comum em função da especificidade de cada curso.	2 semestre	Professores / coordenadores dos cursos do Médio integrado	Potencializar os cursos do médio integrado do CEP
DIMENSÃO	DIAGNÓSTICO DO PROBLEMA	CONDICIONANTES	AÇÕES	CRONOGRAMA	ENVOLVIDOS	META
Prática Pedagógica	Professores, direção e profissionais da educação ainda enfrentam dúvidas ou inseguranças ao lidar com as relações homoafetivas no interior do colégio e situações de preconceito ocorrem de forma velada ou manifesta.	Falta de discussão, entendimento ou avanço na cultura escolar para compreender as manifestações homoafetivas e por outro lado de preconceito	Promover um seminário com professores e alunos do Ensino médio para discutir as opções de gênero do ponto de vista antropológico, biológico, psicológico de forma científica elucidando as formas entender e agir nas abordagens com alunos e pais	2º semestre	Pais – alunos – direção e professores Com convidados especialistas como palestrantes	Enfrentar as situações de preconceito e elucidar as opções de gênero.
Avaliação	Em assembleia professores analisaram a	definir com clareza e repassar aos	Acompanhamento do trabalho desenvolvido		Direção Geral, Direção Auxiliar, Equipe	Aumentar o nível de exigência do CEP



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

	<p>necessidade de aumentar o nível e exigência do CEP. Segundo discentes CEP sempre foi referência de qualidade de ensino, a qual tem sofrido modificações. Faz se mister analisar que a sociedade não é mais a mesma de 40 ou 50 anos atrás e naquele tempo não havia universalização de acesso à escola pública, no entanto não podemos perder o compromisso sobre a qualidade de todos os que estão no CEP,</p>	<p>alunos os critérios de avaliação – possibilitar, no âmbito de todas as disciplinas, o ensino que priorize o exercício do pensar. responsabilização de todos os envolvidos no trabalho pedagógico sobre a aprendizagem do aluno do CEP sem culpabilização entre níveis ou disciplinas.</p>	<p>junto aos coordenadores e professores. Proposição de procedimentos metodológicos e de avaliação para o aperfeiçoamento do trabalho pedagógico. Acompanhamento da turma e dos estudantes individualmente no processo. Reuniões periódicas por área e individualmente para o acompanhamento do processo de ensino/aprendizagem para encaminhamentos se necessários reuniões periódicas sobre a concepção de avaliação, reavaliação, recuperação de estudos, registro de notas</p>		<p>pedagógica, professores, estudantes, pais/responsáveis</p>	<p>melhorar o rendimento dos alunos de modo que as notas unicamente expressem a aprendizagem.</p>
	<p>Em reuniões também foi percebido a diversidade de variáveis e fórmulas entre as diferentes disciplinas no que tange ao sistema de avaliação</p>	<p>Diferença de concepção, bem como interpretação do Regimento Escolar</p>	<p>Analisar as diferentes planilhas de registro de notas, perceber as diferenças na proposição das variáveis e o entendimento acerca da avaliação, reavaliação, pesos e notas. Colocar em pauta em reunião de coordenadores e equipe pedagógica,</p>	<p>Em mandamento</p>	<p>Divisão educacional coordenação de área docentes</p>	<p>Buscar unidade possível entre as planilhas de registro de notas,</p>
<p>Acesso, permanência e sucesso</p>	<p>Desmistificação do aluno atleta</p>	<p>Cultura representação dos alunos acerca dos alunos atletas</p>	<p>Acompanhamento dos eventos que envolvem alunos atletas por parte da</p>			<p>Isonomia no trato sem mitificação equacionando perda de conteúdos com</p>



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

			Divisão educacional - viabilizando reavaliações (desmistificação do "aluno atleta" por parte dos próprios colegas - alunos)			ausência no período letivo durante realização de jogos
	Evasão noturno	Realidade socioeconômica condiciona os alunos a buscarem trabalho. Baixo rendimento desmotiva e potencializa evasão	Acompanhamento o diário da frequência dos alunos por parte da equipe pedagógica no início do ano e posteriormente semanal.	Ano letivo	Equipe pedagógica - professores	Contenção da evasão e retenção



8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB nº 15/98. Brasília, 1998.
- _____. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1998.
- _____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 dez. 1996.
- _____. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica – Brasília, 1999.
- ENGELS, F. **Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem**. 1876.
- FERREIRA, L.H. **Os mecanismos de controle da organização capitalista contemporânea nas gestão escolar pública paranaense (1995-2002)**. Curitiba: 2002.
- FRIGOTTO, G. **A Interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais**. Revista Ideação Unioeste, 1995.
- GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**, volume 2. edição e tradução, Carlos Nelson Coutinho; co-editor, Luiz Sérgio Henrique e Marco Aurélio Nogueira. – 2a Ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- KUENZER, A. (org.) **Ensino Médio – Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- KUNZ, E. **Educação Física: ensino e mudanças**. Ijuí: UNIJUÍ, 1991.
- LEONTIEV, A. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.
- LOPES, A. C. **Políticas de currículo: recontextualização e hibridismo**. Currículo sem fronteiras. v. 6, n. 2, p. 50-64, Jul/Dez, 2005.
- LUKÁCS, G. **Per l'ontologia dell'essere sociale**. Roma: Riuniti, 1976. v. 1. liv. 1.
- MARX, K. **O capital, livro I, vol. 1**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. p. 287.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Curitiba, 2008.
- POULANTZAS, N. **O Estado, o poder, o socialismo**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

ANEXO I

AVALIAÇÃO DO CONTEXTO DO ALUNO DO ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO

AVALIAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DO CEP



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

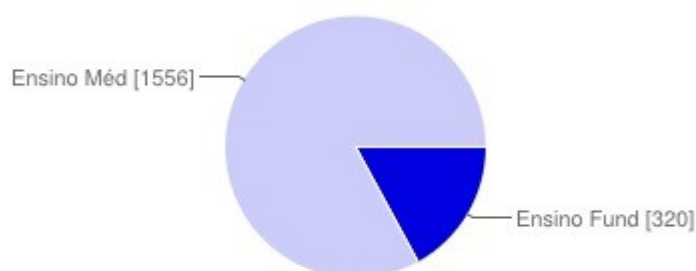
DIAGNÓSTICO DISCENTE CEPR-2013 FUNDAMENTAL E MÉDIO

1876 respostas

Resumo.

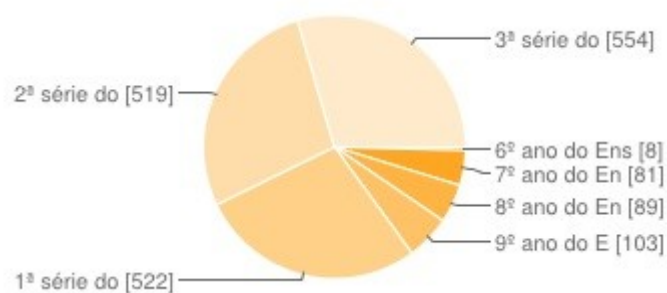
IDENTIFICAÇÃO DO DISCENTE

Qual seu nível de ensino?



Ensino Fundamental	320	17%
Ensino Médio	1556	83%

Que série cursa atualmente?

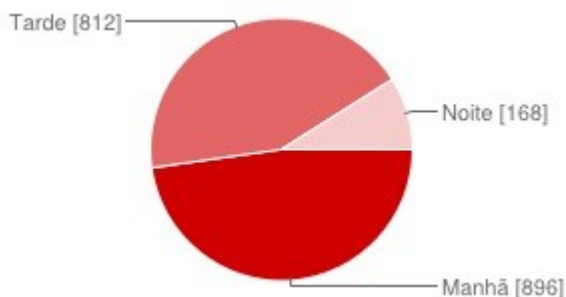


6º ano do Ensino Fundamental	8	0%
7º ano do Ensino Fundamental	81	4%
8º ano do Ensino Fundamental	89	5%
9º ano do Ensino Fundamental	103	5%
1ª série do Ensino Médio	522	28%
2ª série do Ensino Médio	519	28%
3ª série do Ensino Médio	554	30%



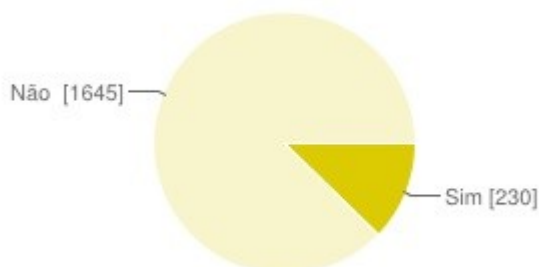
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

Em que turno estuda no colégio atualmente?



Manhã	896	48%
Tarde	812	43%
Noite	168	9%

Você desenvolve trabalho remunerado?

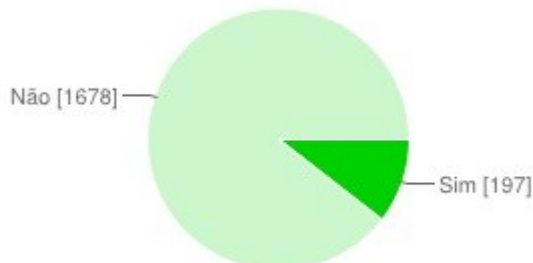


Sim	230	12%
Não	1645	88%



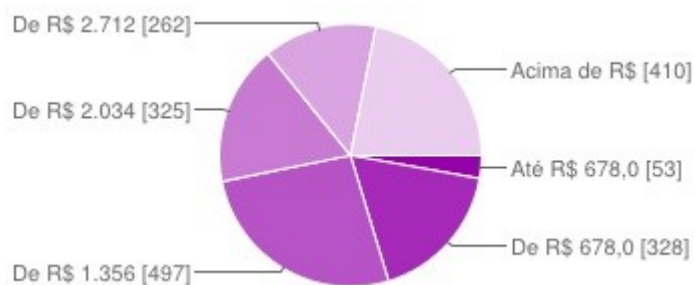
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

Você desenvolve estágio remunerado?



Sim	197	11%
Não	1678	89%

Qual a renda da sua família?

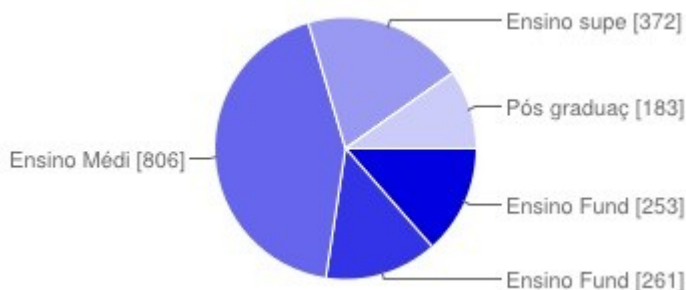


Até R\$ 678,00 (salário mínimo)	53	3%
De R\$ 678,00 a R\$ 1.356,00 (de uma a dois salários mínimos)	328	17%
De R\$ 1.356,00 a R\$ 2.034,00 (de dois a três salários mínimos)	497	27%
De R\$ 2.034,00 a R\$ 2.712,00 (de três a quatro salários mínimos)	325	17%
De R\$ 2.712,00 a R\$ 3.390,00 (de quatro a cinco salários mínimos)	262	14%
Acima de R\$ 3.390,00 (acima de cinco salários mínimos)	410	22%



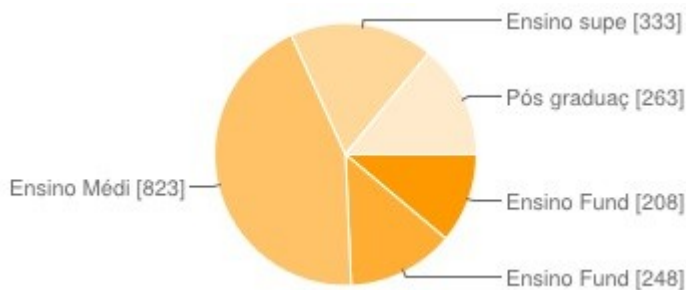
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

Qual a escolaridade do seu pai?



Ensino Fundamental incompleto;	253	13%
Ensino Fundamental completo;	261	14%
Ensino Médio completo;	806	43%
Ensino superior completo;	372	20%
Pós graduação completa;	183	10%

Qual a escolaridade da sua mãe?

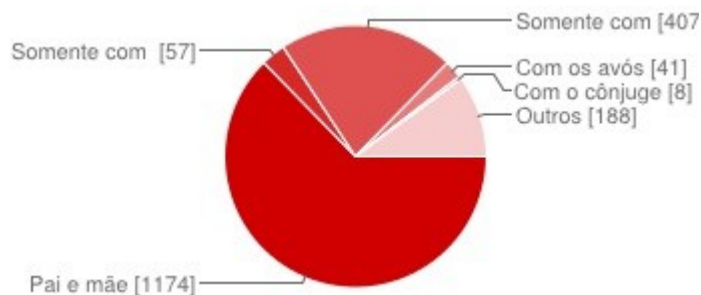


Ensino Fundamental incompleto;	208	11%
Ensino Fundamental completo;	248	13%
Ensino Médio completo;	823	44%
Ensino superior completo;	333	18%
Pós graduação completa;	263	14%



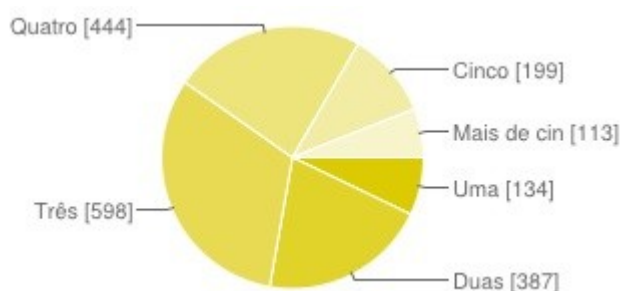
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

Atualmente você mora com quem?



Pai e mãe	1174	63%
Somente com o pai	57	3%
Somente com a mãe	407	22%
Com os avós	41	2%
Com o cônjuge	8	0%
Outros	188	10%

Quantas pessoas moram atualmente com você?

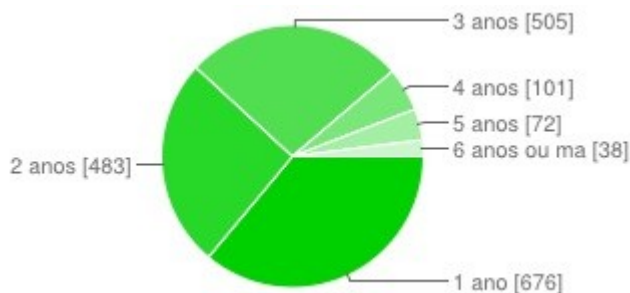


Uma	134	7%
Duas	387	21%
Três	598	32%
Quatro	444	24%
Cinco	199	11%
Mais de cinco	113	6%



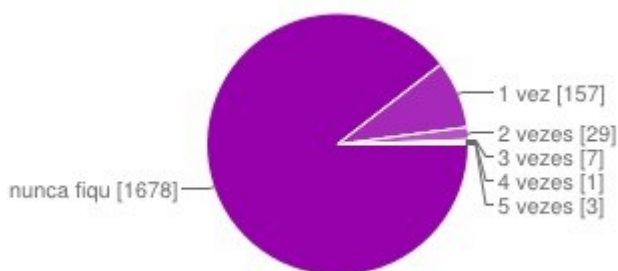
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

Há quanto tempo você estuda no Colégio Estadual do Paraná?



1 ano	676	36%
2 anos	483	26%
3 anos	505	27%
4 anos	101	5%
5 anos	72	4%
6 anos ou mais	38	2%

Foi retido em alguma série enquanto esteve no colégio? Se sim, quantas vezes?

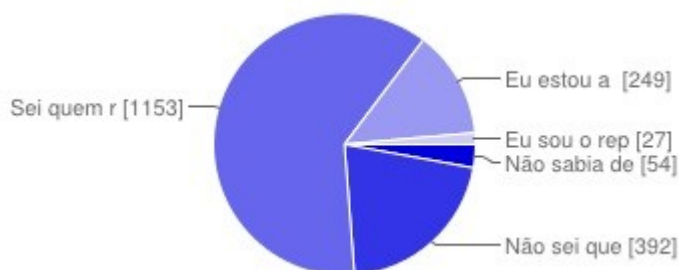


nunca fiquei retido!	1678	89%
1 vez	157	8%
2 vezes	29	2%
3 vezes	7	0%
4 vezes	1	0%
5 vezes	3	0%



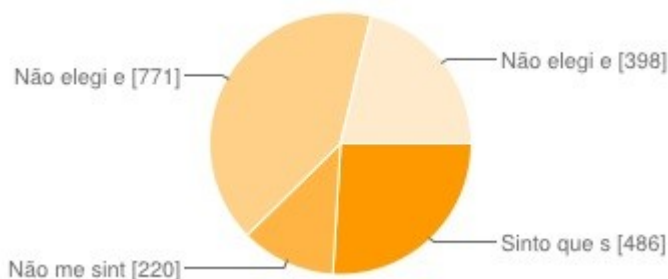
DIAGNÓSTICO DO RENDIMENTO DISCENTE E DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

1 - Segundo o documento do Projeto Pedagógico do CEP, “O Grêmio Estudantil é a organização representativa dos estudantes do Colégio. Tem a finalidade de promover o relacionamento e a convivência entre os estudantes, exercendo papel importante na formação e desenvolvimento educacional, cultural e político. A sala do GECEP fica localizada no pátio coberto (sala 5, térreo, ala ímpar) e está aberta durante todos os períodos de aula.” Quanto ao Grêmio estudantil:



Não sabia de sua existência	54	3%
Não sei quem representa os alunos dentro do Grêmio.	392	21%
Sei quem representa os alunos, mas não sei o que é discutido lá.	1153	61%
Eu estou a par do Grêmio e acompanho o que é discutido.	249	13%
Eu sou o representante dos alunos, faço parte do GECEP.	27	1%

2 - Quanto à gestão do GECEP:



Sinto que sou bem representado pelos membros do GECEP que eu elegi.	486	26%
Não me sinto bem representado, apesar de ter eleito esta chapa.	220	12%
Não elegi esta chapa, mas acho que estão fazendo um bom trabalho.	771	41%
Não elegi esta chapa e não tenho me sentido bem representado.	398	21%

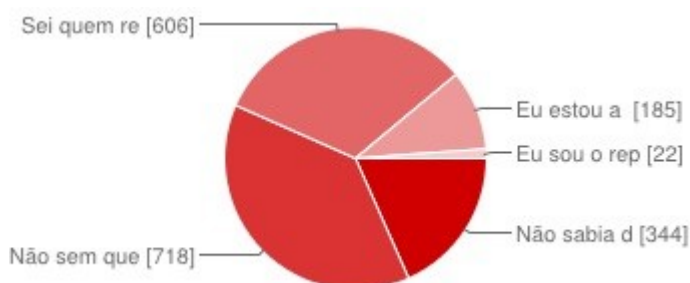


SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

3 - Segundo o documento do Projeto Político Pedagógico do CEP, “O Conselho Escolar encaminha ações que visam a organização e o funcionamento da escola, de acordo com o Projeto Político-Pedagógico e as políticas educacionais da SEED, responsabilizando-se pelas suas deliberações. O Conselho Escolar reúne-se periodicamente, a fim de propor, renovar, acompanhar e avaliar, permanentemente, as ações implementadas na escola, os projetos desenvolvidos, os obstáculos encontrados e o nível de alcance das metas bem como, os objetivos estabelecidos no Projeto Político-Pedagógico da Escola. O Conselho Escolar é composto pelo diretor geral e por representantes da equipe pedagógica, dos professores, dos funcionários administrativos, dos funcionários de serviços gerais, dos estudantes, dos pais de estudantes, do Grêmio Estudantil, da APMF e dos movimentos sociais organizados da comunidade, sendo presidido pelo Diretor Geral. O conselho escolar é, portanto o órgão máximo de gestão dentro do CEP! Quanto ao Conselho Escolar você percebe que:



Não sabia de sua existência	344	18%
Não sem quem representa os alunos dentro deste conselho.	718	38%
Sei quem representa os alunos, mas não sei o que é discutido lá.	606	32%
Eu estou a par do conselho e acompanho o que é discutido.	185	10%
Eu sou o representante dos alunos no Conselho Escolar.	22	1%

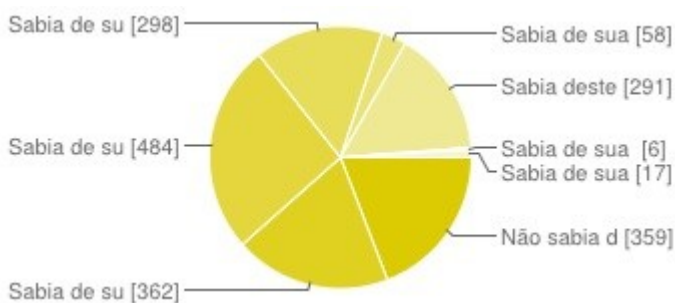


SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

4- O CEP desde 2012 tem um projeto especial de conservação da parte física, memória, história e do pedagógico, visando recuperar, não somente a qualidade em termos educacionais, mas também o prédio escolar e sua restauração, mantendo características originais. Este projeto se chama CEP Sustentável e já foi apresentado em comissão própria para o GECEP, e para todos os profissionais que atuam no CEP. Quanto ao CEP Sustentável

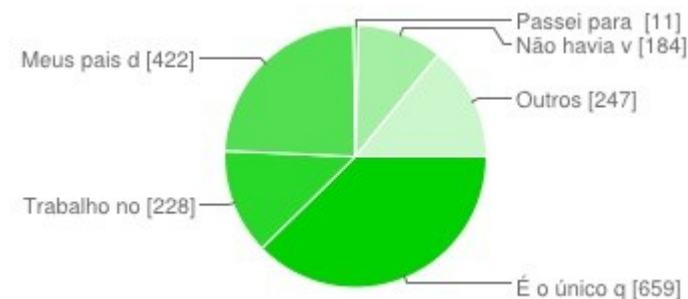


Não sabia de sua existência	359	19%
Sabia de sua existência através do GECEP , mas não sabia sua intenção	362	19%
Sabia de sua existência pelo GECEP e sabia do que se tratava.	484	26%
Sabia de sua existência, pois os professores já trabalharam a ideia de sustentabilidade dentro dele.	298	16%
Sabia de sua existência, pois o GECEP já nos propôs a ideia de fazermos uma logo para este projeto.	58	3%
Sabia deste projeto pela equipe pedagógica que nos orientou que o CEP está com este planejamento sustentável	291	16%
Sabia de sua existência, pois faço parte do GECEP, mas não entendi a proposta.	6	0%
Sabia de sua existência, pois faço parte do GECEP, e entendi a proposta.	17	1%



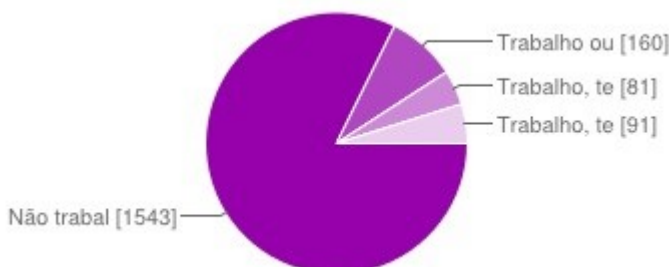
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

5 – Qual o principal motivo de frequentar o turno que você estuda?



É o único que o CEP oferece no diurno.	659	38%
Trabalho nos outros turnos.	228	13%
Meus pais definiram que deveria estudar no diurno.	422	24%
Passei para a noite, pois estava com dificuldade de acompanhar rendimento no diurno.	11	1%
Não havia vaga no turno desejado.	184	11%
Outros	247	14%

6 - Você ajuda na renda familiar ou nas despesas domésticas?



Não trabalho, nem faço estágio, não tenho renda própria.	1543	82%
Trabalho ou faço estágio, mas o rendimento do salário é para minhas próprias despesas.	160	9%
Trabalho, tenho renda, mas conto com ajuda dos meus pais nas minhas despesas.	81	4%
Trabalho, tenho renda e meu salário contribui para ajudar nas despesas de casa.	91	5%

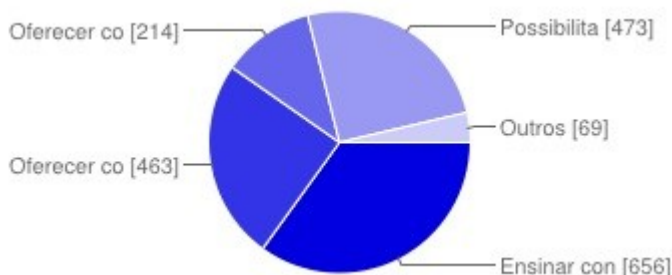


SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



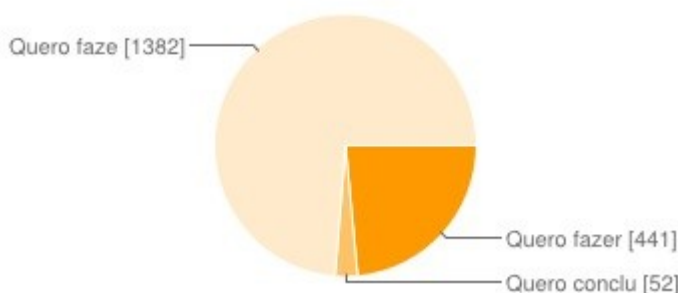
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

7 - O Projeto político pedagógico do CEP, além de outras leis da educação, prevê o papel da escolarização básica. Para você, qual é ou quais são as funções da escola?



Ensinar conhecimentos gerais que possibilitem participar da vida em sociedade de forma consciente e crítica.	656	35%
Oferecer conhecimentos e competências necessárias para participar do mundo trabalho de forma reflexiva e crítica.	463	25%
Oferecer conteúdos necessários para obter um emprego e se inserir no mercado de trabalho.	214	11%
Possibilitar a continuidade dos estudos, a qualificação para o trabalho e exercício da cidadania.	473	25%
Outros	69	4%

8 - Qual a sua perspectiva para a continuidade dos estudos?



Quero fazer curso superior.	441	24%
Quero concluir Ensino Médio, apenas.	52	3%
Quero fazer curso superior e continuar nos estudos de pós graduação.	1382	74%

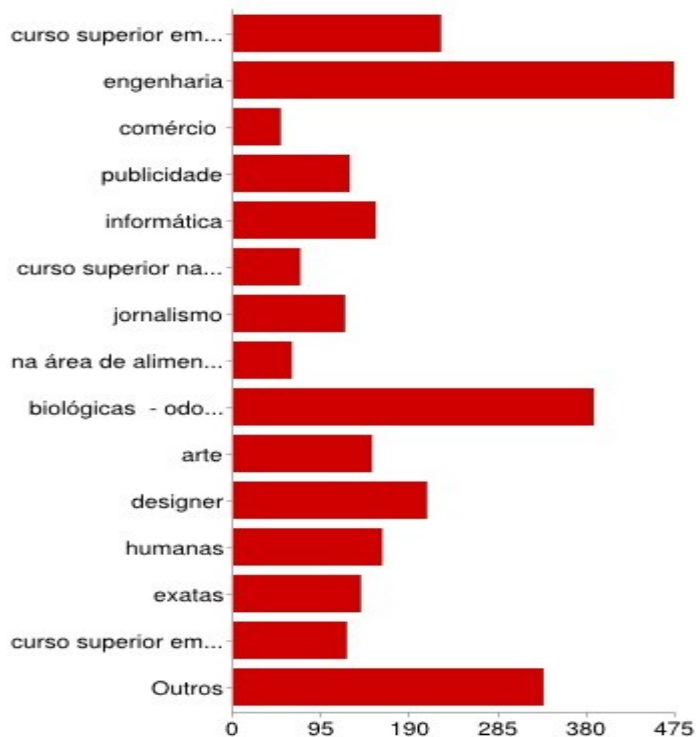


SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

9 - Que área deseja atuar em nível superior



curso superior em direito	223	8%
engenharia	473	17%
comércio	51	2%
publicidade	125	5%
informática	153	6%
curso superior na área de humanas	72	3%
jornalismo	120	4%
na área de alimentação e saúde	63	2%
biológicas - odontologia - medicina	387	14%
arte	149	5%
designer	208	7%
humanas	160	6%
exatas	137	5%
curso superior em licenciatura: história, sociologia, matemática, filosofia, pedagogia, outros	122	4%
Outros	333	12%

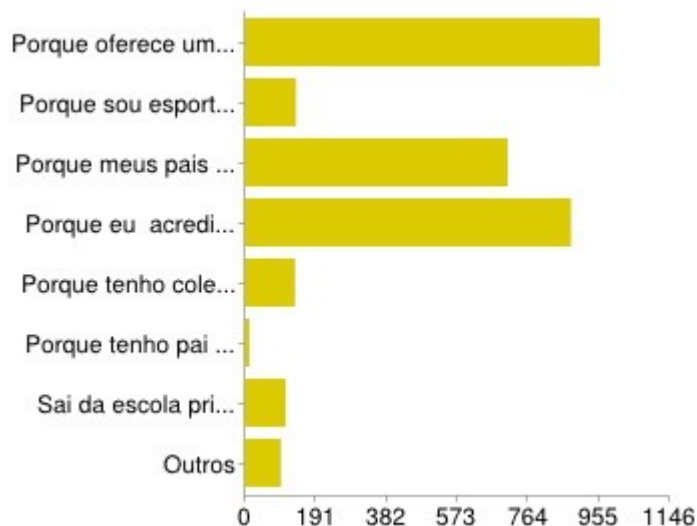


SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

10 -Por que você escolheu o CEP?



Porque oferece uma grande estrutura com muitas atividades a serem desenvolvidas aqui no colégio.	957	32%
Porque sou esportista - aluno atleta e aqui temos possibilidades de treino.	137	5%
Porque meus pais acreditam na qualidade da educação do CEP.	708	23%
Porque eu acredito na qualidade da educação do CEP.	879	29%
Porque tenho colegas e amigos que estudam aqui.	134	4%
Porque tenho pai ou mãe que trabalha aqui.	11	0%
Sai da escola privada e vim para o CEP, a fim de passar no vestibular usando sistema de cotas para Escola Pública.	109	4%
Outros	96	3%

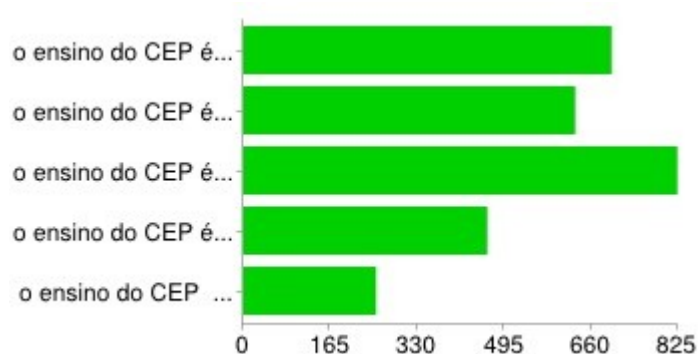


SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

11 - Qual sua expectativa sobre o CEP no sentido de possibilitar sua formação e continuidade dos estudos?



o ensino do CEP é suficiente para enfrentar as situações da vida e formação da cidadania, oferecendo um ambiente rico em relações.	699	24%
o ensino do CEP é suficiente para oferecer conteúdos necessários à qualificação para o trabalho e ao exercício da cidadania.	630	22%
o ensino do CEP é suficiente para obter um bom resultado no ENEM e passar numa universidade pública.	824	29%
o ensino do CEP é suficiente para você ser aprovado numa universidade pública.	463	16%
o ensino do CEP é suficiente para passar em outra faculdade, mas não pública.	252	9%

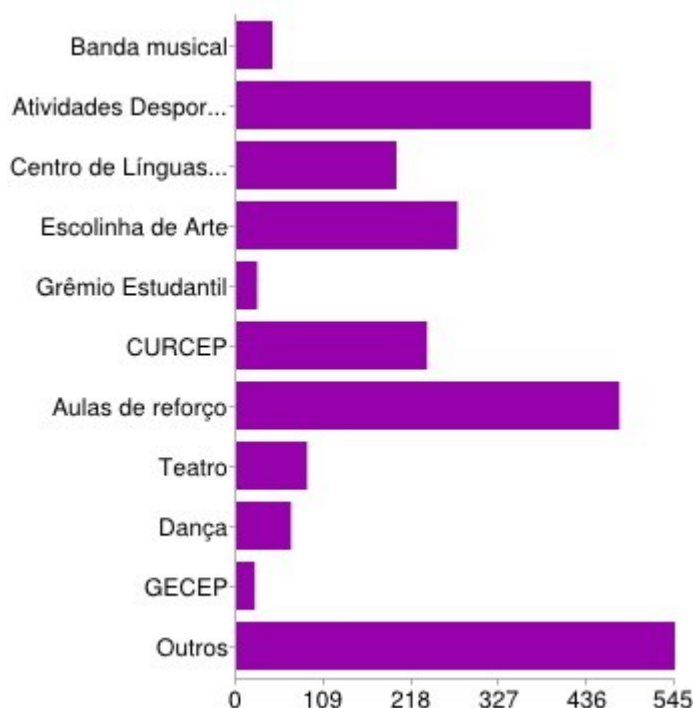


SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

12 - De que outras formas você usufrui as atividades de contra turno ou os diferentes espaços que o CEP oferece?



Banda musical	45	2%
Atividades Desportivas Especializadas	441	18%
Centro de Línguas Estrangeiras Modernas – CELEM;	199	8%
Escolinha de Arte	275	11%
Grêmio Estudantil	26	1%
CURCEP	237	10%
Aulas de reforço	476	20%
Teatro	88	4%
Dança	68	3%
GECEP	23	1%
Outros	545	22%

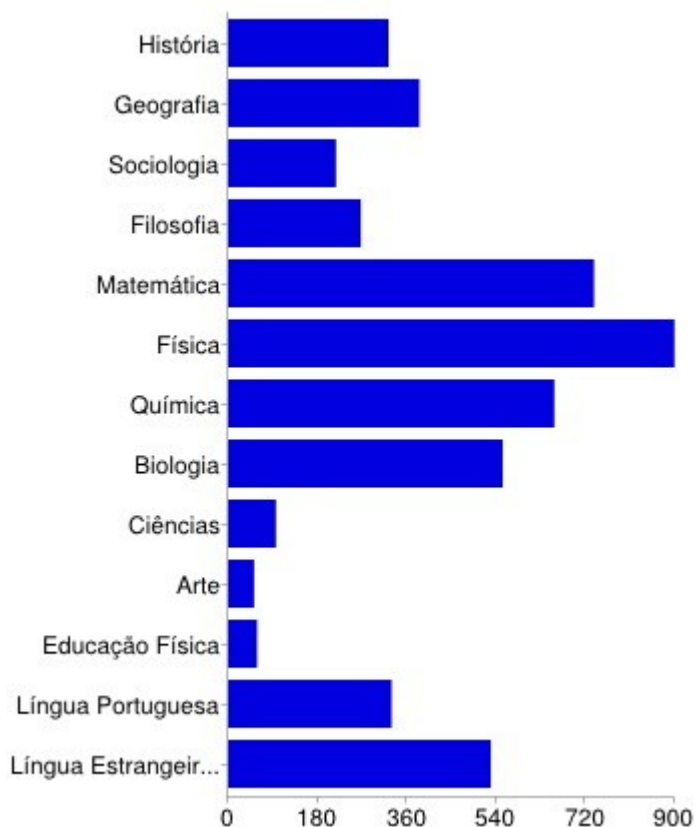


SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

13 - Avaliando agora seu rendimento no CEP, em termos de ensino aprendizagem, indique as disciplinas que você tem mais dificuldade para entender:



Disciplina	Quantidade de Alunos	Porcentagem
História	323	6%
Geografia	385	8%
Sociologia	217	4%
Filosofia	267	5%
Matemática	737	14%
Física	899	18%
Química	657	13%
Biologia	553	11%
Ciências	96	2%
Arte	52	1%
Educação Física	58	1%
Língua Portuguesa	329	6%
Língua Estrangeira Moderna / Inglês	529	10%

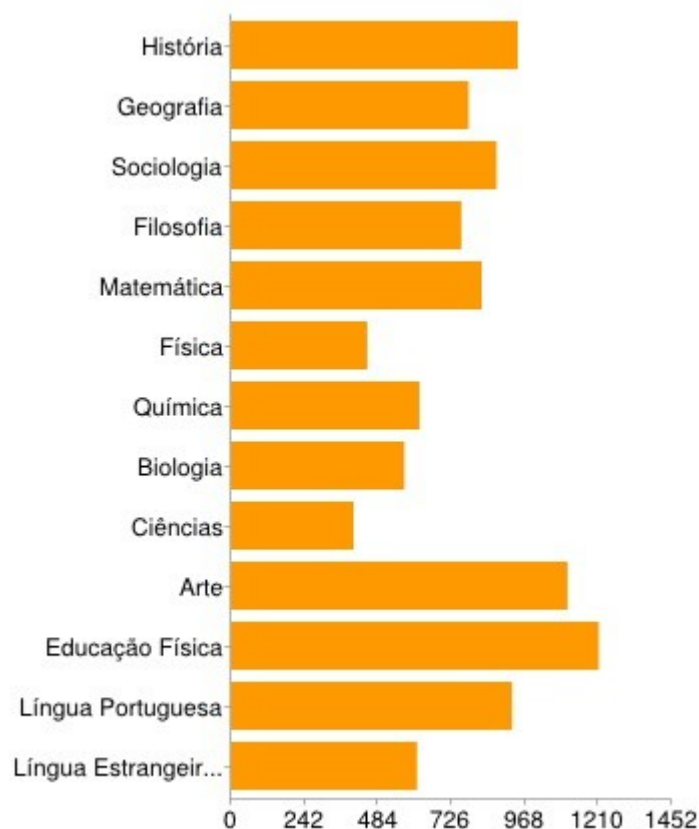


SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

14 - Avaliando agora seu rendimento no CEP, em termos de ensino –aprendizagem, indique as disciplinas que você tem mais facilidade para entender:



Disciplina	Quantidade de Alunos	Porcentagem
História	944	9%
Geografia	782	8%
Sociologia	874	9%
Filosofia	758	8%
Matemática	825	8%
Física	448	4%
Química	620	6%
Biologia	570	6%
Ciências	403	4%
Arte	1108	11%
Educação Física	1211	12%
Língua Portuguesa	925	9%
Língua Estrangeira Moderna / Inglês	612	6%

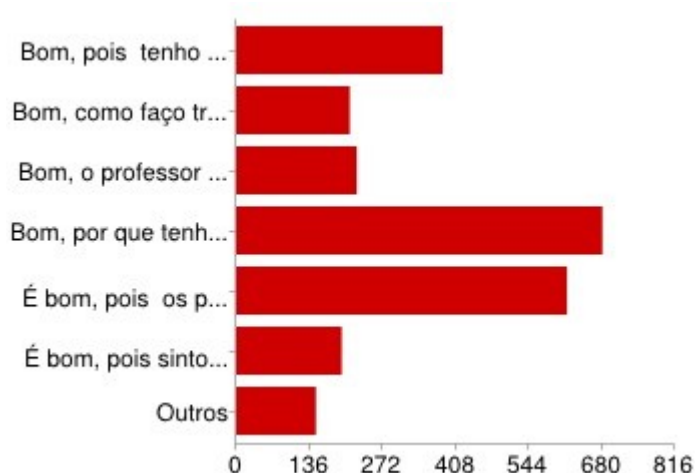


SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

15 - Em relação ao desempenho avaliado nas disciplinas indicadas acima, quanto ao BOM rendimento escolar, de que forma você o percebe?



Bom, pois tenho boas notas, ainda que não entenda o conteúdo.	384	16%
Bom, como faço trabalho em grupos obtenho notas boas, mesmo sem entender todo o conteúdo.	211	9%
Bom, o professor sempre dá trabalhos extras para ajudar na nota.	224	9%
Bom, por que tenho entendido todo o conteúdo e com isto obtenho boas notas.	681	28%
É bom, pois os professores da disciplina explicam bem e se preocupam com nosso rendimento.	615	25%
É bom, pois sinto segurança e acompanhamento da equipe pedagógica que me faz buscar o que preciso para aprender.	196	8%
Outros	148	6%

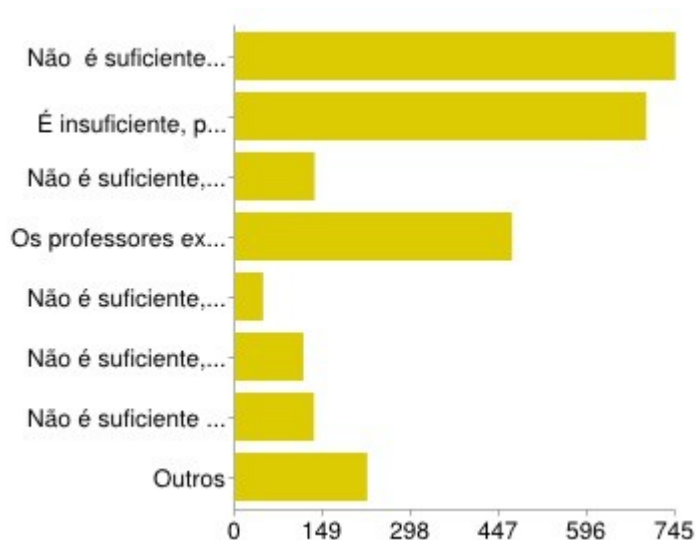


SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

16 - Quanto ao seu (insuficiente) rendimento escolar de que forma você o avalia?



Não é suficiente; tenho dificuldade em entender as explicações.	744	29%
É insuficiente, pois percebo que alguns professores não conseguem retomar os conteúdos não entendidos.	695	27%
Não é suficiente, não há empenho de minha parte e não procuro ajuda.	134	5%
Os professores explicam bem, mas eu é que não entendo o conteúdo.	468	18%
Não é suficiente, faltou demais, me atraso e não consigo acompanhar.	47	2%
Não é suficiente, conversei em sala e não entendo o conteúdo.	115	4%
Não é suficiente e nunca fui chamado pela equipe pedagógica ou pelos professores para entender minhas dificuldades.	133	5%
Outros	223	9%



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

17 - Na sua compreensão, quais os outros fatores que influenciam no seu rendimento?



A indisciplina da turma.	985	39%
Há muitos alunos em sala, turma é muito grande.	331	13%
Não me adaptei ao Colégio	113	4%
Minhas faltas.	167	7%
Não tenho tempo para estudar e fazer trabalhos.	309	12%
Não tenho como participar do reforço no contra turno	252	10%
Simplesmente não entendo o conteúdo, acho o CEP muito difícil.	135	5%
Outros	233	9%

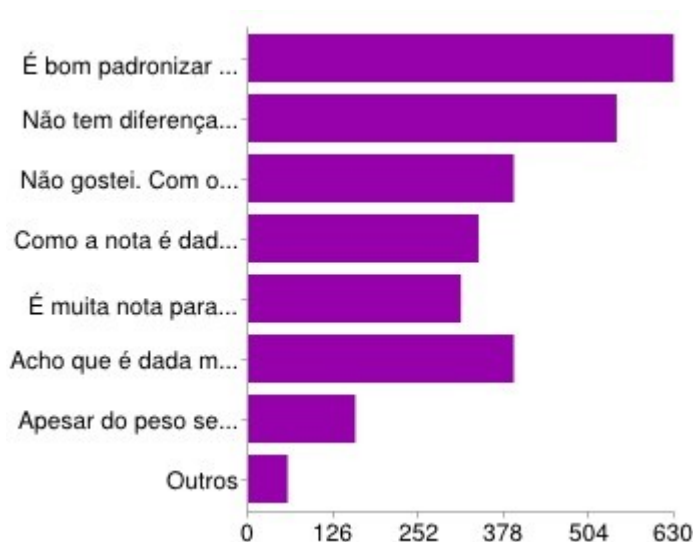


SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

18 - O sistema de avaliação do CEP foi alterado a partir de muitas reuniões com o coletivo dos professores. Foi Regimentado em 2013 de forma semestral sendo que no Ensino Médio e Fundamental 60% da nota são compostos por avaliações formais (provas) e os 40% por outras atividades. No Ensino Médio integrado e profissionalizante mantem-se os 50% entre atividades e 50% avaliações formais. Como você avalia o impacto disto na sua aprendizagem:



É bom padronizar o sistema de avaliação; ficamos mais seguros quanto ao que será avaliado e mensurado na nota.	628	22%
Não tem diferença, desde que os professores deixem claros os critérios de avaliação.	544	19%
Não gostei. Com o sistema de avaliação semestral, fica difícil acompanhar a nota.	392	14%
Como a nota é dada de forma parcial, dá para acompanhar o rendimento e recuperar durante o semestre.	340	12%
É muita nota para as avaliações formais, fica difícil recuperar.	314	11%
Acho que é dada muita importância para as provas e devemos ser avaliados em todas as atividades.	392	14%
Apesar do peso ser maior da prova, dá para recuperar o conteúdo e a nota em toda as atividades.	158	6%
Outros	58	2%



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO FUNDAMENTAL

19 - Quanto ao processo de recuperação:



Está claro, todos os professores estão fazendo recuperação simultânea durante o processo.	683	23%
O laboratório e os reforços tem ajudado a recuperar conteúdo.	555	19%
Estou recuperando a nota, mas não o conteúdo. Continuo não entendendo apesar da “prova de recuperação”	396	14%
Entendo, pois com a recuperação, o professor retoma os conteúdos não assimilados na avaliação e a partir dos critérios que ficaram claros.	225	8%
É difícil, o professor até tenta recuperar, mas a turma não colabora, há muita conversa.	308	11%
Não ocorre a recuperação de conteúdos em todas as disciplinas, o professor aplica outra prova de recuperação, mas sem retomar o conteúdo.	394	13%
Não está claro o sistema de avaliação do CEP,	131	4%
Não estão claros os critérios de avaliação e recuperação da disciplina	150	5%
Outros	85	3%